

Consequência da queixa contra a Renamo

Evo Fernandes não entra em Portugal por temer ordem de prisão

Pág. 5

Inglaterra e Portugal

A visita de Isabel II, rainha de Inglaterra, deu lugar à reafirmação de uma amizade entre povos e à recordação de uma aliança entre Estados. E se a rainha de Inglaterra, no discurso que proferiu no banquete que lhe foi oferecido pelo Presidente da República, entendeu que deveria saudar e valorizar o ingresso de Portugal na Comunidade Económica Europeia, fê-lo por gentileza. Gentil a fórmula que escolheu para expressar esse sentimento: «... sem a adesão de Portugal, a Comunidade ficaria incompleta».

Não parece, todavia, que a senhora Thatcher esteja disposta a participar, entusiasticamente, nos custos do alargamento da Comunidade, nem que possamos contar com uma ajuda significativa da Inglaterra para atenuar o impacto da integração na Europa comunitária.

Deixemos a Europa. Falemos da Inglaterra e de Portugal. Falemos da velha aliança, não para evocar as fases várias de uma longa história, ou para nos fixarmos nas suas limitações actuais decorrentes do facto dos nossos países estarem envolvidos em compromissos mais largos e actuais. Mas, como aliados, nada impede que, na ocasião da visita da rainha de Inglaterra, pensem na intensificação de relações económicas mutuamente interessantes e de intercâmbios culturais fecundos.

É tempo de não limitar às relações diplomáticas normais e protocolares a amizade entre os povos, o seu conhecimento mútuo, o intercâmbio vantajoso. A cooperação entre a Inglaterra e Portugal pode conhecer um grande desenvolvimento. Portugal e a Inglaterra têm interesses comuns no desanuviamento das tensões na África Austral. Nesse sentido o diálogo entre Londres e Lisboa deve ser levado mais longe, e deverá ser franco.

Tanto Portugal como a Inglaterra estão conscientes de que uma Europa orientada para o Progresso e para a Paz, é, a um tempo, garantia de expansão económica e de segurança para os povos. A velha «Aliança» não tem hoje qualquer conteúdo militar autónomo, integrados que estão ambos os países na NATO, apresenta-se, portanto, no seu aspecto bilateral, como uma aliança para a cooperação e para a paz, como o pergaminho das relações de amizade que devemos cultivar como povos livres e iguais dispostos a enfrentar os desafios do nosso tempo.



O encontro desta manhã entre a rainha Isabel II e o Primeiro-Ministro, Mário Soares

Isabel II com Eanes e Soares

Aliança e CEE dominam visita

A África e América Latina enquadrados nas relações bilaterais e a situação portuguesa na ponta final da adesão à CEE dominaram hoje a audiência que Isabel II concedeu ao Primeiro-Ministro, no Palácio de Queluz. Ao encontro que durou 30 minutos e foi descrito por Mário Soares como «muito cordial» assistiu também o Ministro Britânico dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe.

O Primeiro-Ministro disse aos jornalistas ter respondido a perguntas formuladas pela rainha Isabel II sobre a situação política, económica e social

portuguesa. A Soberana britânica informou igualmente Soares da situação política actual vivida na Grã-Bretanha.

Após a audiência a Mário Soares, a rainha e o príncipe Filipe de Edimburgo receberam no Palácio de Queluz os cumprimentos do corpo diplomático acreditado em Portugal. Em seguida o casal real visitou a estufa fria da Câmara Municipal de Lisboa, onde a rainha recebeu a medalha de honra da cidade, sendo mais tarde obsequiada com um almoço em Sintra por Mário Soares.

Pág. 4

Cardoso Alves
pediu e obteve
a exoneração
de magistrado

Pág. 6



“Taça”:reis vieram de Vila do Conde

Se contasse para o Totobola, talvez só estes homens tivessem acertado no sinal do jogo: o técnico Mário Reis e Álvaro (o autor do solitário golo que fez desmoronar Alvalade) estão numa cercadura de futebolistas do Rio Ave, fes-

teando euforicamente o triunfo sobre o Sporting, que atirou fora da Taça os profissionais comandados por Toshack. Foi tragédia que antecipou o dia mundial do teatro.

Págs. 14 e 15

Se os jovens pudessem...



Aida, 21 anos, estudante

“Os portugueses são responsáveis pela crise”

- O que estuda?
- Estou a fazer o 12.º ano, da área de Ciências, para tirar o curso de educadora de infância. Como gosto muito de crianças, acho que este é um curso útil, para elas e para nós.
- A infância encontra-se apoiada?
- Nem por isso, há falta de escolas e existem muitos professores que não têm colocação.
- O que pensa do facto de infantários terem que fechar por falta de apoios?
- É uma prova bem visível de que ninguém pensa nas crianças.
- Como se poderiam resolver esses problemas?
- Bastava o Estado apoiar e investir na Educação, construindo escolas, infantários e colocando os professores que fizeram um enorme esforço para se formarem.
- É só a infância que não se encontra apoiada?
- Não, está tudo sem apoios, o ensino, a saúde, os empregos, as entradas nas faculdades.
- O que pensa do «numerus clausus»?
- Acho que é uma coisa mal feita porque «corta» as perspectivas de vida a muitos jovens.
- Como está o País?
- Está em crise.
- Em que é que está em crise?
- Económica e politicamente.
- Acha que com a entrada de Portugal na CEE os nossos problemas económicos se resolvem?
- Acho que não, porque o País ainda está muito atrasado para que a adesão seja possível.
- Em que se verifica esse atraso?
- Na agricultura e na indústria, por exemplo.
- Na sua opinião a que se deve esse atraso?
- A todos os portugueses, somos nós os responsáveis pela crise.
- Porque afirma isso?
- Não é só pôr a culpa no Governo, temos que trabalhar o suficiente, que é o que não se faz.
- Acha que os trabalhadores são culpados por não receberem salários?
- Não, a culpa é do patronato. Se eles se deslocam até ao emprego, se trabalham, têm direito ao seu ordenado.
- Então trabalha-se...
- Sim, metade do País trabalha e a outra metade está desempregada. E mesmo dessa parte que trabalha ainda há os que não recebem salários.
- Se pudesse governar o que começava por alterar?
- Tentava acabar com todos os vícios que neste momento existem em Portugal. Preocupava-me sobretudo com a recuperação de drogados.
- A que se deve o aumento do número de jovens drogados?
- Julgo que há falta de empregos e a todos os problemas que a juventude está a atravessar, sem que ninguém a apoie.

Bernardo Guedes da Silva



“Não falo nos ‘Rotários’ porque a minha voz incomoda o governo”

Esta noite, na Casa de Trás-os-Montes, em Lisboa, o empresário Bernardo Guedes da Silva vai proferir uma palestra intitulada «O Orçamento Geral do Estado e a situação portuguesa». Seria uma palestra normal, talvez até sem história — mas a verdade é que o insólito aconteceu. A conferência deveria realizar-se nos Rotários, que haviam convidado Guedes da Silva para tal fim. Contudo, à última hora, a palestra foi cancelada e o conhecido empresário chegou mesmo a ameaçar fazê-la na rua... O que não aconteceu porque, entretanto, e como nos explicou ao telefone Guedes da Silva, «um grupo de conterrâneos, ao saber do que se passava, convidou-me para ir falar à Casa de Trás-os-Montes. E lá estarei logo à noite.»

«Mas que razões terão levado os Rotários a cancelar a palestra?»

«Ao certo não sei. Direi apenas que há, no meu entender, pelo menos uma razão objectiva e outra subjectiva que posso adiantar...»

«Começemos pela razão objectiva...»

«Reparei: eu estava convidado há longo tempo para proferir esta palestra. Ora, praticamente na véspera de ela se realizar foi-me comunicado que afinal não podia ser, que eu não poderia ir lá falar porque havia outro compromisso do qual se tinham esquecido. Objectivamente, foi isto o que se passou. Claro que acho isto tudo muito estranho e o menos que poderei dizer é que não abona muito em favor da organização dos Rotários.»

«E quanto à razão subjectiva?»

«Tenho para mim que tudo isto pode ter a ver com um certo interesse do governo em que eu não fizesse a conferência nos Rotários. Está a ver: ir analisar o OE perante uma audiência que tem uma certa qualidade não seria certamente do agrado do governo...»

«...Porquê?»

«Talvez porque a minha voz não deve ser muito cómoda. Como não estou afinado pelo «órgão» da classe política — quando falo em órgão estou a referir-me ao instrumento musical — aquilo que posso dizer sobre a OE não agradaria certamente aos senhores que estão no poder»

«De um modo ou outro o que é que o senhor vai dizer que possa incomodar tanto o governo?»

«Fundamentalmente pretendo três coisas: chamar a atenção dos portugueses sobre aquilo que o OE quer esconder; chamar a atenção para o perigo real em que se encontra a independência nacional face ao recurso sistemático ao endividamento externo; e chamar a atenção sobretudo para as consequências que podem vir a resultar da política deste governo, que, mais tarde ou mais cedo, por circunstâncias internas, vai criar traumatismos sociais de difícil apaziguamento.»

«Falou daquilo que o OE quer esconder. Já agora, só um exemplo.»

«Poderia falar, por exemplo, daquilo que não está e devia estar no OE. Dava pano para mangas... Lá para Setembro/Outubro faz-se um Orçamento Suplementar para lá meter as verbas que agora não estão e toda a gente sabe que deveriam estar... É uma prática pouco salutar, mas como a Assembleia da República costuma estar de acordo... O que é que se pode fazer contra isso? De qualquer modo penso que é importante denunciar isso atempadamente para que amanhã não se diga que ninguém alertou. Claro que falarei de coisas muito concretas, como, por exemplo, a questão da inflação prevista no OE. Andam a

brincar com todos nós. Apesar de eles dizerem que a inflação será de 22 por cento, posso garantir que ela nunca será inferior a 42 por cento. Para mais e nunca para menos — e nunca me enganei nestas previsões. Repare que só nos dois primeiros meses do ano — que são os meses em que tradicionalmente há menos aceleração dos preços — a inflação foi de 29,8 por cento. Quando se souber a inflação em Março — estamos quase no fim do mês — já será possível ter uma ideia mais clara de qual vai ser, realmente, a inflação em 85, que, garanto mais uma vez, não será de perto nem de longe a que o Primeiro-Ministro e o seu ministro das Finanças têm vindo a anunciar. De resto, depois dos 30 por cento é quase impossível controlá-la.»

«Mudando de assunto: recentemente o seu nome apareceu associado a uma «démarche» que Chirac terá efectuado junto do Presidente Eanes...»

«Olhe, considero que, para além de uma falta de respeito para com o Presidente da República, o que para aí se disse constitui também uma deslealdade para Chirac. Não vale a pena falar mais disso. Foi, simplesmente, uma história ridícula e de loucos.»

«Por falar em Chirac: o senhor tem aparecido ligado a investimentos franceses em África, mas quanto a investimentos portugueses, nada. Que se passa?»

«É simples: tenho trabalhado com os franceses apenas porque os portugueses não querem aproveitar a minha colaboração.»

«Porquê?»

«Não sei. Ou melhor: defendo que a cooperação com África não se pode compadecer com questões de carácter ideológico. Tem que ser pragmática. Como sabe, os responsáveis portugueses põem a questão ideológica à cabeça... E os resultados estão à vista. Repare que a França, neste momento, é já o primeiro parceiro comercial de Angola, e a Espanha é o segundo. E pelo andar já carruagem as coisas não vão melhorar para Portugal.»

«Não?»

«Penso que não. Está a ver, tudo depende da atitude que o Governo português tiver em relação ao tipo de cooperação. Se «esquecer» as motivações ideológicas e se deixar de tentar ser o ponta de lança de interesses de alguns bandos norte-americanos, pode ser que as relações melhorem. Mas não me parece que seja essa a ideia dos nossos governantes.»

«É curioso que o dr. Pinto Balsemão também acusa o Governo português de estar ao serviço dos americanos. Excessivamente, diz. Pelos vistos, pelo menos neste campo, parece estar no mesmo barco do antigo primeiro-ministro...»

«Ainda bem que o dr. Pinto Balsemão veio dizer isso publicamente. Prefiro os que se arrependem antes de morrer a aqueles que morrem sem se arrepender... A única coisa que lhe posso dizer a esse respeito é que desde sempre tive esse ponto de vista. Acho que, em relação a África, Portugal deve ser independente dos dois blocos — e como não temos capacidade financeira para fazer a cooperação que devemos, é evidente que temos que recorrer à colaboração de uma potência que não seja hegemónica. Por isso trabalho com os franceses.»

Ribeiro Cardoso

trabalho

Químicos estão amanhã em luta

Os trabalhadores da indústria química cumprem amanhã uma jornada nacional de luta, que inclui paralisações de trabalho. A decisão resultou da recusa do patronato em negociar as reivindicações dos trabalhadores, na revisão do CTT, nomeadamente um regime de promoções e acessos justos, um esquema de anuidades mais compensador, a redução do tempo de trabalho semanal para 42,5 horas, noregime geral e 40 horas, no regime de turno.

Greve na Messa

Os trabalhadores da Messa iniciam às 17 horas de hoje uma greve de 24 horas e amanhã vão concentrar-se em S. Bento, du-

rante o período em que ecorre a reunião do Conselho de Ministros. Estas acções visam protestar contra a manutenção da situação da empresa e exigir o pagamento dos salários em atraso (quatro meses) e a garantia dos postos de trabalho.

Torraltá

Durante a próxima semana os trabalhadores da Torraltá vão desenvolver várias acções, entre as quais concentrações e plenários no exterior, devendo ser aprovadas «formas especiais de luta para sexta-feira, sábado e domingo de Páscoa» — informa a Federação da Hotelaria. Os trabalhadores pretendem o «reinício das negociações com a ad-

ministração; o pagamento dos salários em atraso; e a participação activa no processo e reestruturação da empresa».

Monsanto

Está marcado para amanhã, às 10 horas, um plenário dos trabalhadores do Parque Municipal de Campismo de Monsanto, a fim de ser discutida e aprovada a realização de nva greve de 48 horas no sector, nos dias 6 e 7 de Abril próximo. Os trabalhadores acusam o vereador do pelouro de pessoal de persistir no «não cumprimento da lei», estando nomeadamente em causa o não pagamento de horas extrarárias.

Plenário da CGTP-IN

Reúne-se na próxima 6.ª feira, no Teatro Aberto, em Lisboa, o plenário nacional da CGTP-IN. Segundo a central sindical, «aprovará orientações e frentes de luta do movimento sindical no sentido de intensificar as acções de massas em torno dos interesses imediatos dos trabalhadores e pela demissão do Governo PS/PSD».

Pescadores

Os pescadores algarvios voltaram ao mar, após 10 dias de paralisação e de bloqueio do porto de Olhão. A decisão foi tomada na sequência de um encontro com o director-geral das Pescas, que prometeu a criação de um grupo de trabalho para a revisão do regulamento daquela actividade, que os pescadores consideram «desajustado das realidades actuais».

Transportes

Na sequência de uma audiência com o PR, uma delegação da Festrú é recebida hoje no Palácio de S. Bento, pela Comissão Parlamentar do Equipamento Social e Ambiente. Os representantes dos trabalhadores pretendem expor os problemas do sector dos transportes rodoviários e urbanos.

MURPI

O Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos realiza no sábado, no Porto, o seu V plenário nacional. A aprovação do relatório e das contas de 84 e do Orçamento para 85 são alguns dos assuntos em agenda.

“Lay off” em perspectiva na Femsa

O Governo poder «decidir o encerramento da fábrica de material electromecânico Femsa/Bosch) da Guarda, caso autorize reduzir o período normal de trabalho nos modos requeridos pela empresa» — disse António Vieira, das Comissões Intersindical e de Trabalhadores.

Na óptica daqueles comissões o Executivo, a autorizar a referida redução «atraia os interesses dos trabalhadores e das

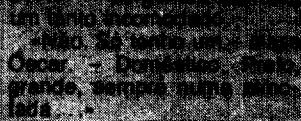
populações da região e compromete-se numa ilegalidade».

A «inexistência de qualquer projecto de viabilidade «para a fábrica é entendida pelos órgãos dos trabalhadores como elemento justificativo de que «a empresa não cumpriu o estabelecido na lei para a elaboração do requerimento apresentado pela empresa».

Segundo António Vieira, as Comissões Intersindical e de

Trabalhadores da Femsa defendem a reconversão da fábrica como forma de a manter em funcionamento e promover o seu desenvolvimento.

O porta-voz dos trabalhadores rejeitou a aplicação do «lay-off» solicitada ao Governo pela empresa, dizendo não existir por parte da Bosch qualquer projecto de viabilização da fábrica e a manutenção dos postos de trabalho.





A visita oficial da rainha Isabel II a Portugal

Adesão à CEE em foco no banquete da Ajuda

A adesão de Portugal à CEE, na perspectiva da construção da unidade europeia, e a invocação da aliança luso-britânica dominaram os discursos ontem pronunciados durante o banquete em honra da rainha Isabel II, que decorreu no Palácio da Ajuda. Ainda de manhã, os mesmos temas foram abordados num encontro entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, sir Geoffrey Howe e Jaime Gama.

«A unidade europeia, mais que um generoso ideal, constitui hoje a melhor oportunidade histórica para que as nossas nações voltem a assumir no contexto internacional uma força própria, uma identidade autónoma e um papel consentâneo com as suas tradições e com as suas culturas», afirmou o Presidente da República. Declarando que a aliança com a Inglaterra foi sempre para Portugal «um relevante meio de preservação da sua própria identidade nacional» face a tentativas hegemónicas ou de absorção, quer peninsulares como continentais, Ramalho Eanes afirmou que a aliança deve afirmar-se pelos condicionalismos do mundo de hoje e as perspectivas de futuro para os dois países.

Numa intervenção em que, de alguma forma, enunciou os princípios que devem presidir à vivificação da aliança entre os dois países no quadro da construção europeia, o Presidente da República sublinhou que a aliança luso-britânica terá agora de ser entendida no âmbito da construção do espaço eurpen e do «necessário intercâmbio entre a nova Europa e aquelas áreas e culturas onde a nossa presença, outrora imperial, deu origem a realidades históricas, culturais e humanas que importa potenciar, no respeito pelas novas soberanias surgidas».

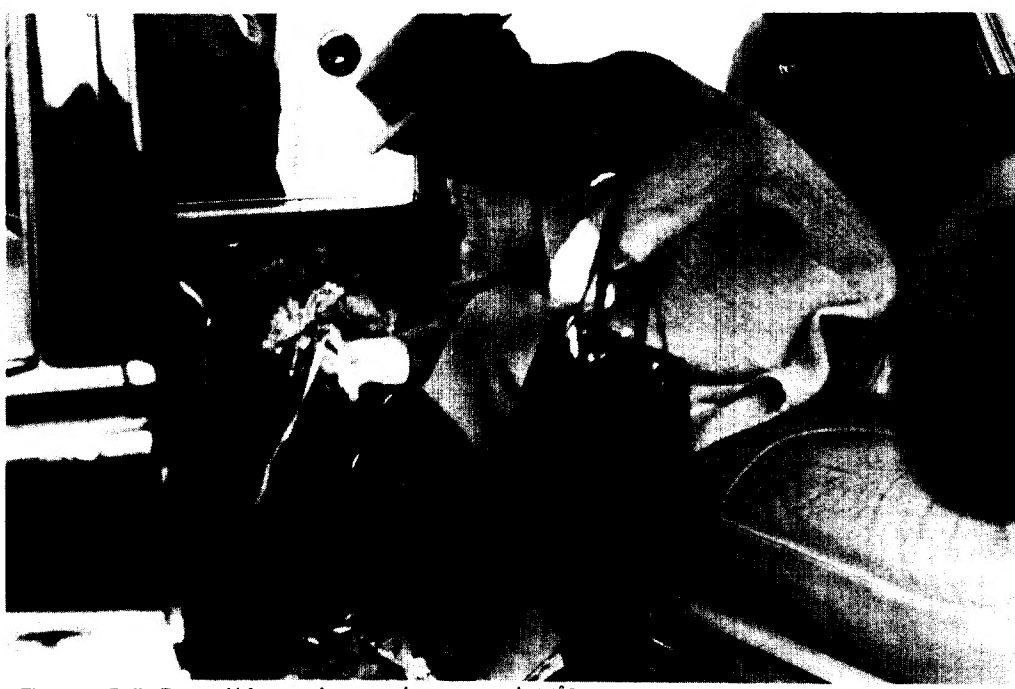
A procura da paz e Direitos Humanos

Referindo-se ao reinício das

conversações «de Genebra, «saudado com esperança e apoiado com firmeza pelos aliados», Ramalho Eanes declarou que só a dinâmica de unidade permitirá à Europa «retomar uma voz autónoma e respeitada no concerto das nações, um peso influente e credível» nos conflitos que afectam o Mundo contemporâneo.

«Entendemos a paz enquanto culminar de um processo global, compreendendo tanto a necessidade de uma autêntica distensão entre o Leste e o Oeste, que conduza a uma significativa redução do nível dos armamentos, como a urgência de uma profunda reestruturação das relações económicas internacionais, que determinem um novo diálogo entre o Norte e o Sul, disse, a este propósito, o Presidente da República. Ainda neste campo, Ramalho Eanes sublinhou que a construção da paz como «uma dinâmica em que a procura da estabilidade nos equilíbrios militares entre os Estados terá que ser sempre correlacionada com o desenvolvimento económico, com o progresso social e com a afirmação cultural dos povos».

O PR relembrou, por isso, que não se pode conceber a unidade europeia sem a participação das nações do Sul do continente, acentuando que, relativamente ao processo de adesão de Portugal à CEE, o nosso País sempre recebeu «o apoio inequívoco do Reino Unido».



Flores no Rolls-Royce: lá fora ouviam-se «vivas» em português

Referindo-se aos valores culturais e éticos e a necessidade de vigilância do respeito dos direitos do Homem e das liberdades essenciais dos povos, Eanes fez um alusão à situação do povo de Timor-Leste, ao qual têm sido «negados persistentemente os direitos e liberdades mais elementares». «O Estado português deposita esperanças nas diligências presentemente em curso», afirmou, citando as iniciativas da ONU e do seu secretário-geral com vista a uma solução de paz efectiva naquele território que mereça a concordância de todas as partes interessadas.

Por fim, e antes de brindar à saúde e felicidade, e à família real britânica e à amizade entre os dois povos, Ramalho Eanes aludiu às relações políticas, económicas, comerciais, culturais e de cooperação bilaterais, declarando que o entendimento existente é consequência e culminar da multiplicidade de ligações existentes.

Amizade válida para hoje e para o amanhã

Na sua intervenção, e depois de agradecer o convite que o Presidente Ramalho Eanes lhe dirigiu para esta visita e o aco-

lhimento proporcionado, Isabel II recordou a sua anterior visita a Portugal, há 28 anos, e o facto de, desde então, profundas alterações económicas e sociais se terem verificado em ambos os países. «Ambos tivemos que nos adaptar a circunstâncias novas e por vezes difíceis. Não obstante, soubemos demonstrar uma capacidade e determinação para tirar o máximo proveito dessa mudança», sublinhou.

Isabel II considerou importante que as velhas amizades «permaneçam válidas para o dia de hoje e para o de amanhã», e recordou que Portugal e a Grã-Bretanha são países fundadores da NATO, tendo sublinhado o papel da contribuição portuguesa no seio da organização atlântica. «Admiramos a determinação do povo português e de se manter o papel desempenhado por Vossa Excelência, sendo Presidente, neste campo», afirmou a soberana britânica.

Isabel II recordou o apoio da Grã-Bretanha à adesão portuguesa ao Mercado Comum, dizendo que é com satisfação que a Comunidade encara a «perspectiva de acolher Portugal como um parceiro com muitos

pontos em comum», tendo desejado votos de êxito para o processo de negociações com a CEE.

Citando Fernando Pessoa, no poema que diz «tudo vale a pena se a alma não é pequena», a soberana britânica referiu-se ao que os dois países poderão realizar em conjunto, tendo brindado ao casal Eanes e ao povo português com um cálice de vinho do Porto, cujo comércio, disse representar um símbolo da amizade e relacionamento mútuos.

Aliança no futebol e Totobola

Mas, o passado da Aliança

Luso-Britânica foi igualmente recordado por Isabel II. Depois de acentuar não ser factor accidental que tal aliança tenha sobrevivido, ao longo de seis séculos, aos altos e baixos do destino dos dois países, a soberana afirmou: «ela certamente que reflecte as realidades e as necessidades subjacentes a dois povos atlânticos e cada um de nós tem demonstrado o seu valor prático em muitas ocasiões».

Após recordar que esta aliança foi selada pela sua antepassada Filipa de Lencastr, a soberana diria que «longe da Pátria, ambos os nossos povos partilham de uma visão semelhante do mundo, resultado de séculos de experiência de outros continentes e outras sociedades».

Depois, enumerando alguns dos pontos em que a aliança toma forma prática, Isabel II referiu-se aos cerca de 700 mil turistas britânicos que visitaram Portugal em 1984, assinalando que se tem registado um crescimento constante destes valores ao longo dos últimos anos.

A existência de interesses e valores comuns perenes às divergências passageiras, foram mais uma vez sublinhados pela soberana britânica: «isto aplica-se até mesmo no domínio do futebol o que, senhor Presidente, tem grande significado. Têm-se realizado muitos jogos entre equipas portuguesas e britânicas, todavia, ao longo dos anos os méritos têm sido razoavelmente equilibrados. Noto que no Totobola surgem frequentemente os resultados dos jogos no Reino Unido, o que é na verdade lisonjeiro».

Rainha vai lá esta noite

Boca de incêndio inundou palco do Teatro D. Maria

Uma boca de incêndio do Teatro Nacional D. Maria, que esta noite receberá a rainha Isabel II de Inglaterra, avariou durante a madrugada alagando a teia do palco.

Fonte do teatro disse à NP desconhecer as causas da avaria, acrescentando que não ocorreu na casa de espectáculos qualquer princípio de fogo. O disparo da torneira de incêndios ocorreu na madrugada de hoje e as águas por ela vertidas não afectarão a realização do concerto a que ali assistirá a rainha britânica, pois o palco «já está enxuto», disse a mesma fonte.

Agenda bem preenchida para hoje

Da audiência a Mário Soares a espectáculo de gala

O segundo dia da visita oficial do casal real britânico a Portugal começou esta manhã, pelas 10 horas, com uma audiência concedida ao Primeiro-Ministro, Mário Soares, no Palácio de Queluz. Meia hora depois foi a vez dos membros do corpo diplomático creditados em Portugal apresentarem os seus cumprimentos a Isabel II.

Ao fim da manhã, acompanhada pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecasis, a soberana britânica visitou a estufa fria. Pouco depois, o cortejo real dirigiu-se para Sintra onde, no Palácio da Vila, decorreu um almoço oferecido pelo Primeiro-Ministro.

Durante esta tarde, Isabel II deslocou-se ainda a Carcavelos, para visitar a escola britânica St. Julian's School, em mais um contacto com a comunidade britânica, depois de ontem ter oferecido uma recepção aos seus súbditos residentes na capital portuguesa. A meio da tarde, a Soberana bri-

tânica desloca-se à Assembleia da República, onde será recebida pelo Presidente da AR, Fernando Amaral, seguindo-se uma sessão de cumprimentos.

À noite, Isabel II e o Duque de Edimburgo, terminam o programa deste seu segundo dia de visita a Portugal, assistindo no Teatro Nacional D. Maria II a um espectáculo de gala de ballet e música portuguesa.

Condecoração a Eanes

Ontem, durante o encontro privado que os visitantes mantiveram com o casal Eanes, com quem almoçaram e visitaram os jardins do Palácio de Belém, Isabel II condecorou o Presidente da República, General Ramalho Eanes, com a mais alta condecoração britânica, o Grande Colar da Rainha Vitória. Na oportunidade, foram ainda trocados presentes. Entretanto, e durante cerca de

45 minutos, o Casal Real recebeu num dos salões do iate «Britannia», ancorado no cais de Alcântara, em Lisboa, representantes dos órgãos de comunicação social. Apresentados individualmente à Rainha, os representantes dos órgãos de comunicação social presentes tiveram oportunidade de travar com Isabel II e o Duque de Edimburgo breves trocas de impressões.

Reacções na imprensa britânica

O «Daily Telegraph» e o «Times» publicam hoje fotografias da Rainha com a legenda: «de novo Lisboa: a Rainha principia a sua visita a Portugal com o Presidente Eanes a seu lado».

Na primeira página, o «Daily Telegraph» relata a chegada de Isabel II e o desembarque no Tejo, as cerimónias nos Jerónimos e o restante programa do primeiro dia da visita.

O «Times» e o «The Guardian» comentam que a Rainha foi acolhida calorosamente pela população nesta segunda visita de Estado. O primeiro destes jornais, na página nove, nota que a chegada foi ocasião para grande cerimónia tendo o iate «Britannia» sido escoltado por três fragatas portuguesas.

Diz também que todas as montanhas e janelas da Baixa têm fotos da Rainha, do Príncipe Filipe e dos Príncipes de Gales.

A televisão e a rádio transmitiram também imagens e comentários sobre a visita. Esta manhã, o correspondente da BBC disse que no discurso de ontem a Rainha falou da velha Aliança e do apoio de Londres à entrada de Portugal na CEE.

Mas numa nota mais ligeira, o comentador da BBC referiu que a Rainha disse saber que o totobola português por vezes incluía jogos entre equipas britânicas, facto que considerava um grande elogio para a Grã-Bretanha.



Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 8 de Abril de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência na estação de Abrantes.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 30 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 5 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Abrantes - Secção Comercial

Entroncamento

Serviço Comercial da Região Centro LISBOA (Santa Apolónia)

Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência na estação de Abrantes».

Presbiterianos pedem libertação de presos de Timor-Leste

Investigações sobre o paradeiro de 23 presos políticos em Timor-Leste e a sua libertação foram solicitadas ao presidente Suharto da Indonésia pela Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal (IEPP).

Quatrocentos membros daquela Igreja cristã portuguesa afirmaram-se, no abaixo-assinado, «particularmente preocupados com a notícia de que alguns dos presos políticos desapareceram» e salientam que rezeiam pelas suas vidas.

O apelo para o presidente indonésio é justificado pela notícia da prisão de centenas de pessoas em Timor-Leste, a partir de Agosto de 1983, «no contexto de uma nova ofensiva das tropas da Indonésia» na antiga colónia portuguesa, ocupada pelos exércitos de Djakarta em 1975.

Um padre, um enfermeiro e professores estão entre os presos políticos, todos civis — diz a IEPP num texto enviado à ANOP, em que se afirma «alarmada com a continuação da guerra da Indonésia contra o povo de Timor-Leste uma guerra que atinge toda a população e custou, nos últimos nove anos, as vidas de um terço do povo maubere».

Os 400 membros da IEPP afirmam, no seu apelo a Djakarta, «a esperança de que sejam respeitados os direitos internacionais do homem e dos povos».

A decisão de apelar ao presidente Suharto pela libertação dos presos políticos foi tomada no último sínodo nacional da IEPP.

Acusado de responsabilidade na morte de um cooperante

Evo Fernandes não entra em Portugal por recear uma ordem de prisão

O secretário-geral da Renamo, Evo Fernandes, que se «encontra algures na Europa», não entrará nos próximos tempos em Portugal por temer que seja concretizada uma ordem de prisão contra ele, afirmou ontem à NP o porta-voz do movimento na Europa, Jorge Correia. Correia acrescentou que essa ordem poderá ser passada no âmbito de um processo-crime recentemente movido contra os

responsáveis da Renamo em Lisboa.

Conforme o «DL» noticiou, na altura, em primeira mão, o irmão de um cooperante português, morto em Moçambique pela Renamo, apresentou uma queixa na qual Evo Fernandes, Jorge Correia e Paulo Oliveira são acusados de responsabilidade naquela morte. O juiz-instrutor do processo pode agora pedir a

sua detenção por 45 dias, prorrogáveis por outros tantos.

Segundo Jorge Correia, o facto de ainda não ter sido tomada nenhuma medida contra ele deve-se apenas à vontade de não se «espantar o pássaro maior» (alusão a Evo Fernandes). O porta-voz da Renamo acrescentou ainda que uma decisão do juiz visando a detenção dos responsáveis do movimento incriminados, e que têm nacio-

nalidade portuguesa, seria tomada não pela existência de matéria legal, mas por vontade política.

Por outro lado Jorge Correia considerou «especulativas» notícias de que a sua organização se prepararia para instalar uma representação em Paris como alternativa a Lisboa. Correia comentava informações obtidas nela NP, de fontes diplomáticas,

segundo as quais a Renamo iria transferir para Paris as estruturas e os elementos que tem actualmente em Lisboa.

A medida surgiria, acrescentaram as mesmas fontes, como resultado de pressões de autoridades portuguesas para limitar ou mesmo anular as actividades dos rebeldes moçambicanos em Portugal.

Em entrevista a um jornal publicado em Paris

Alberto João Jardim considera que o governo “já devia estar na rua”

O Governo «já devia estar na rua», considerou Alberto João Jardim em entrevista ao quinzenário português «Contacto», publicado em Paris. Em entrevista ao director do jornal, Carlos Quaresma, publicada segunda-feira, o presidente do Governo Regional da Madeira adiantou: «Porém, como homem de partido, acho que deve manter-se até às eleições presidenciais». A respeito destas eleições, João Jardim frisou que não seria candidato à Presidência da República.

Jardim considerou, por outro

lado, que existe censura em Portugal. «A minha presença na Televisão é sistematicamente boicotada e, na imprensa, o noticiário referente ao progresso económico e social da Madeira é censurado», disse.

O governante madeirense afirmou também que Portugal «perdeu a sua capacidade diplomática, enfeudando-se aos Estados Unidos e cedendo tudo para entrar na CEE a qualquer preço». «O Governo está erradamente convencido de que assim salvará Portugal», adian-

tou.

Numa referência ao noso partido, PRD, Jardim considerou que ele «terá implantações se Eanes lhe der apoio». O líder madeirense referiu-se também à recém-criada Fundação Luso-Americana, dizendo que ela «pode ajudar Portugal em alguma coisa». «Só espero que não seja utilizada com fins políticos para apoiar Mário Soares, como indicam declarações públicas de responsáveis da associação, apoiando a campanha do actual Primeiro-Ministro», concluiu.

Sem culpa formada

Português preso em Maputo incomunicável desde Dezembro

O português João Martins do Quental, 36 anos, está preso e incomunicável em Maputo sem culpa formada desde Dezembro de 1984, apurou ontem a ANOP de fonte diplomática.

A mesma fonte adiantou que as autoridades moçambicanas, alegando «conveniência de segurança», recusam o direito de visita ao preso, nomeadamente do cônsul-geral de Portugal, António Valente.

João Martins do Quental trabalhava numa empresa de turismo sul-africana e costumava transportar para a ilha de Inhaca, defronte da capital moçambicana, turistas em férias.

Numa das suas viagens foi detido pelos serviços de segurança de Moçambique e até ao

momento permanece incomunicável na cadeia da Machava, depois de um mês numa residência dos serviços de segurança.

Contactado pela ANOP, o consulado-geral de Portugal confirmou a prisão e admitiu a possibilidade de as autoridades moçambicanas virem a conceder em breve «a autorização para a visita».

Uma fonte moçambicana admitiu a hipótese de a prisão de Quental estar relacionada com antigas eventuais ligações e contactos com elementos da Renamo, acrescentando que «ele já parecia ter deixado essa gente há muitos anos».

O direito de visita é garantido nos termos da Convenção de Viena, que foi subscrita quer por Portugal quer por Moçambique.

SIEMENS

Dê descanso aos seus dedos

Durante décadas os dedos do homem fizeram rodar os discos marcadores por forma a que esses, no seu movimento de regresso, emitissem as séries de impulsos correspondentes ao número pretendido. A electrónica moderna, porém, permite gerar esses impulsos com o simples carregar de uma tecla.

Porque então continuar a perder tempo e cansar a sua mente e os seus dedos? Já é tempo de lhes dar descanso.

Faça como milhões já fizeram. Prefira um telefone de teclas, mas de qualidade, **Siemens** e com campainha electrónica, repetição automática do último número marcado e cápsulas piezoeléctricas.

Siemens, S.A.R.L.

Av. Almirante Reis, 65 - 1100 Lisboa
Telef. 53 88 05

Rua Bento Júnior, 15 - 4200 Porto
Telef. 49 60 61

Largo de S. Pedro, 26 - 8000 Faro
Telef. 2 53 37

Indutora Instaladora
Eléctrica Madeirense, Lda.
Rua da Figueira Preta, 10 - 9000 Funchal
Telef. 3 35 79



aprovado pelos

CTT/TLP

**fabricado
em Portugal**

telefones de teclas com memória

Estatuto da Oposição não tem sido respeitado

CDS exige debate parlamentar sobre processo de adesão à CEE

O CDS criticou ontem, na reunião da sua comissão directiva, «a atitude inexplicável do Governo em não informar o País sobre o processo de neogiciações da adesão de Portugal à CEE».

Em comunicado emitido no final da reunião, o CDS exige um debate parlamentar sobre «o processo de adesão que o Governo e os partidos da coligação vêm a adiar com desrespeito pelo estatuto da oposição que, tal como o País, não tem sido informada sobre o conteúdo dos acordos que Portugal irá assinar».

Os centristas reafirmam ainda a necessidade da «maior firmeza na defesa das posições a que Portugal tem direito» e registam

«o contributo positivo» para soluções comuns por parte de «personalidades eminentes da democracia-cristã», com destaque para Andreotti (actual presidente da União Europeia das Democracias Cristãs) e Lorenzo Natali.

O documento afirma noutro passo que a comissão directiva apreciou durante a reunião o conjunto de contactos desenvolvidos pelo CDS junto de outras forças políticas com vista à revisão constitucional e congratula-se «com o bom acolhimento recebido», o qual abre perspectivas «a um novo alento para a democracia portuguesa, no desenvolvimento e na estabilidade».

O CDS diz também ter verifi-

cado, na semana passada, «o envolvimento expresso do Presidente da República na formação de um novo partido, através da declaração pública do presidente da comissão organizadora do referido partido».

Neste contexto, o CDS diz considerar «poderem estar assim a ser postos em causa os pressupostos que presidiram ao mandato presidencial até este momento».

Por isso — conclui — «considera imprescindível o esclarecimento objectivo deste envolvimento por parte do Presidente da República, sem o qual terá de concluir que está em curso um processo de partidarização da sua função», o que, a verificar-se, «importará, sem dúvida, que o pró-

prio Presidente da República proceda em conformidade».

A Comissão Directiva do CDS apreciou igualmente «a situação e grave crise da segurança pública, de que o aumento da criminalidade, o terrorismo e as fugas de estabelecimentos prisionais são prova, e que tem sido alimentada pela crise política continuada».

«O Governo PS/PSD — lê-se no documento — nunca aceitou encarar o problema da segurança como um problema nacional e sério. Em nome da auto-suficiência e com uma certa leviandade o Governo tem subestimado esta questão».

No princípio do comunicado o CDS «congratula-se com a vitória do atleta Carlos Lopes nos

Campeonatos Mundiais de Corta-Mato».

CP no sábado

A análise das próximas eleições autárquicas e presidenciais será o tema central da reunião da Comissão Política do CDS, a qual se realiza sábado em Lisboa — disse à NP uma fonte partidária.

A actual situação política e a actividade do partido desde o Sexto Congresso são outros dos temas em debate.

É a primeira vez que a comissão política dos democratas-cristãos se reúne depois do Congresso de Aveiro, que reconduziu Lucas Pires na liderança do partido.



Costa Gomes regressa de Moscovo

O marechal Costa Gomes e o dr. Silas Cerqueira, vice-presidente do Conselho Mundial da Paz e membro da presidência do Conselho Mundial da Paz, respectivamente, regressaram a Lisboa depois de terem participado na capital soviética numa reunião comemorativa do 40.º aniversário da vitória sobre o nazi-fascismo.

Nessa reunião participaram mais de 400 personalidades mundiais das mais diversas correntes de opinião, bem como representantes do secretário-geral das Nações Unidas e de diferentes organismos especializados da ONU.

Durante os trabalhos foram feitas a evocação e a análise do alcance histórico do fim da Segunda Guerra Mundial e da vitória sobre o nazi-fascismo, no contexto da presente luta dos povos contra o perigo da guerra nuclear. Nesta reunião da presidência do Conselho Mundial da Paz foi ainda debatida por cientistas, políticos e representantes de movimentos pacifistas, a questão da militarização do cosmos mais conhecida por «guerra das estrelas».

Comunistas alertam para situação em Santarém

Os comunistas de Santarém apelam a todos os militantes, simpatizantes e democratas para participarem activamente na organização e iniciativas das comemorações do Ano Internacional da Juventude, do 40.º aniversário da vitória sobre o nazi-fascismo, do XI aniversário do 25 de Abril e do 1.º de Maio, «transformando-as em jornadas decisivas da luta pela demissão do Governo PS/PSD e pela unidade dos demo-

cratas em torno de uma alternativa».

Reunida no passado dia 23, a Direcção da Organização Regional de Santarém (DORSA) do PCP concluiu que «a política económica e social do Governo PS/PSD provocou no distrito a mais grave situação económica e social de sempre».

O número de desempregados no distrito — diz a DORSA do PCP — «ultrapassa os 20 000 e tem

tendência para subir; avolumam-se as situações de pré-falência; verifica-se o encerramento de dezenas de empresas; milhares de jovens desesperam na procura do primeiro emprego; aumenta vertiginosamente o número de contratos a prazo e o trabalho infantil; são mais de 4000 os trabalhadores do sector industrial com salários e subsídios em atraso, atingindo um montante superior a 800 mil contos; no ensino é signi-

ficativo o número de jovens que abandonaram os estudos por falta de recursos».

Tudo isto se passa — acrescentam os comunistas de Santarém — ao mesmo tempo que os preços de todos os bens essenciais «sobem brutalmente», os estudantes e professores se vêem confrontados com «a degradação acelerada do sistema de ensino a todos os níveis», e se mantêm «uma deficiente assistência médi-

ca em muitos pontos do distrito».

A DORSA do PCP diz ainda ser preocupante «a reabertura da Rádio Ribatejo, controlada e ao serviço da Câmara Botas/PS e das associações patronais» e es-

candalosa a atitude da Comissão da Feira Nacional da Agricultura que, não respondendo objectivamente a um pedido do PCP, impediu a realização da Festa da Primavera/85».

CÂMARA

MUNICIPAL DE
ALMADA

JUNTA DE FREGUESIA
DE ALMADA



«A MULHER E A PAZ»

MOÇÃO

Para o povo em geral e para as mulheres em particular a luta pela defesa da Paz está intimamente ligada à luta pelo progresso social, condição necessária para a emancipação e libertação dos Povos.

A corrida aos armamentos tem servido para absorver enormes recursos materiais, financeiros e humanos, que são utilizados para fins incompatíveis com as reais necessidades dos povos e são contrários ao progresso socioeconómico da humanidade.

— Considerando que são desperdiçadas somas astronómicas para fins militares e que assustadoramente estas já ultrapassam 600 mil milhões de dólares;

— Considerando, por isso mesmo, que aumentam o desemprego, a doença, a fome, o analfabetismo e a miséria;

Mulheres e homens de Almada, presentes no colóquio realizado pela Junta de Freguesia de Almada, sobre o tema «A Mulher e a Paz», inserido no programa das comemorações do 8 de Março — Dia Internacional da Mulher, decidem:

— Para salvaguardar a Paz, continuar a lutar de forma independente e activa, por uma Península Ibérica Livre de Armas Nucleares, dizendo não à instalação, estacionamento e trânsito de armas nucleares em Portugal!

Almada, 10 Março 1985

JUNTA DE FREGUESIA DE ALMADA

Serviço de Relações Públicas

NOVO BINGO EM LISBOA
UM BINGO ESTORIL-SOL

BINGO DOM LUÍS

(AO CAIS DO SODRÉ)

ABERTURA DIA 27, 4.ª-FEIRA, PELAS 21 HORAS

O MAIS RECENTE E MODERNO BINGO DE LISBOA
DIARIAMENTE DAS 18 ÀS 3 HORAS DA MANHÃ

R. D. Luís, 7 (ao Cais do Sodré) — Tel. 607779

câmara municipal
da AMADORA



AVISO

CARTAZ COMEMORATIVO DO 25 DE ABRIL

CONCURSO

Até ao dia 10 de Abril, está aberto concurso para concepção de cartaz comemorativo do 25 de Abril.

O 1.º prémio é de 30 mil escudos.

O regulamento e esclarecimentos podem ser obtidos no SASC, 7.º andar, da Câmara Municipal da Amadora.

Amadora, 21 de Março de 1985

O Presidente
Orlando Gaspar Guerra de Almada



NÃO FUME

EM RECINTOS
FECHADOS

Universidade Livre de Lisboa

Professores e trabalhadores exigem imediata desocupação das instalações

Professores do Instituto de Preparação para a Universidade (IPU) e trabalhadores da Universidade Livre de Lisboa exigiram ontem a imediata desocupação das instalações. No primeiro caso, trata-se de professores de uma instituição que utiliza algumas das salas da UL; no segundo, de três funcionários aos quais o Conselho Escolar e os professores que apoiam a ocupação negam qualquer representatividade.

Em ambos os casos é solicitada a urgente actuação das autoridades policiais para que a «libertação» da Universidade Livre e sua devolução aos «legítimos proprietários» se processem de imediato. O Conselho do IPU (Instituto de Preparação para a Universidade) vai do ponto de responsabilizar as autoridades envolvidas e o Governo pelas «gravíssimas consequências» decorrentes da ocupação por «centenas de alu-

nos» daquela instituição.

Cinco dias depois da ocupação e de três dias de aulas para alguns alunos do Departamento de Direito, é a vez de conselhos e órgãos afectos ou não à UL se reunirem. Ontem foi a vez do Conselho Pedagógico de Lisboa o fazer, aprovando um documento de quatro pontos no qual se condena a «atitude de alguns professores do Departamento de Direito, alunos e estranhos» que ocuparam a UL e se solicita a intervenção das «autoridades competentes». O mesmo documento afirma o «apoio total» do Conselho Pedagógico de Lisboa da UL ao reitor e à administração da Universidade.

Depois de amanhã reunir-se-á o Conselho Universitário da Universidade Livre, uma espécie de órgão plenário da própria Universidade cujas deliberações envolvem não apenas aquele departamento, mas todos os outros que integram a UL.

Muitos alunos com poucas aulas

As aulas continuavam esta manhã com toda a normalidade, soube o «DL» junto de um dos professores a leccionar na UL e que apoia a ocupação das suas instalações. Mas nem todos os alunos do Departamento de Direito têm aulas.

Com efeito, os mais de duzentos alunos da 4.ª turma do 1.º ano do Departamento de Direito estão sem aulas e não serão os únicos. A sua situação é a mais grave de quantas estão na origem da ocupação da UL. Foi devido ao facto da administração da Universidade ter criado essa quarta turma do 1.º ano que alguns professores se levantaram em protesto, razão por que foram suspensos. Esses mesmos alunos, segundo um nosso informador, não tiveram aulas no primeiro período e só em Fevereiro as frequentaram.

Era a esses que se destinavam as aulas suplementares, durante as férias da Páscoa, previstas pela reitoria. Num despacho que Costa Durão fez ontem chegar aos pais dos alunos do Departamento de Direito, lamentava a reitoria «ter que revogar, como revoga, a sua determinação nesse sentido, dando sem efeito esse prolongamento extraordinário, que só em atenção aos alunos havia sido autorizado».

O reitor e os Conselhos Científico e Pedagógico da UL solicitaram ontem a intervenção dos Ministérios da Administração Interna e da Educação no sentido de obterem a desocupação do edifício. «O recurso extremo não pode deixar de desgastar profundamente a reitoria, que o evitou o mais possível, suportando com compreensível desgaste a onda de infâmias propaladas», diz em comunicado o reitor Costa Durão.

Reitor da UL ao «DL»

“Nunca dialogarei com os ocupantes”

«Não tenho que dialogar com os ocupantes. Não entrarei na Universidade Livre enquanto ela não se encontrar no seu exercício normal de funcionamento», disse o reitor da UL, Francisco da Costa Durão, cuja posição é concordante com a da «Sogelivre», Sociedade Gestora do Ensino Livre, à qual desde 1 de Janeiro do ano passado está confiada a gestão administrativa e financeira da Universidade, por despacho do próprio reitor.

«E pensam que é possível que a normalidade, tal como a entendo, volte à Universidade Livre?»

É óbvio que acreditamos. Ainda não foi tomada uma resolução definitiva, mas julgamos que o Ministério da Administração Interna, onde nos deslocámos na passada segunda-feira, agirá, porque se mostrou disposto a repor a normalidade e a legitimidade na Universidade.

— «Foram ao MAI, para quê, afinal?»

— Para que as autoridades intervenham. É a elas que compete actuar numa situação destas, porque antes de o fazermos, procuramos resolver a questão com todos os meios ao nosso alcance».

— Mas o senhor doutor não acha que o problema não está na ocupação em si, mas no facto de se defrontarem dois grupos económicos diferentes, mas com os mesmos interesses?

— «Não, o problema está num grupo económico liderado pelo eng.º Brás de Oliveira e das pessoas que com ele apareceram agora, ocupando a Universidade Livre».

— «A principal preocupação dos grupos que se movimentam e querem liderar a UL não será apenas de ordem financeira, utilizando os alunos como instrumento de pressão?»

— Não é essa a nossa preocu-

pação, embora os lucros avultados de que alguns falam em relação ao exercício da gestão da Universidade Livre sejam uma tecla que não nos interessa bater, porque não é correcta».

— «Mas não há mesmo lucros avultados na UL?»

— «Não há, não. É uma tecla que não é correcta, como não é verdade que os alunos paguem dez contos por mês. A sua mensalidade é apenas de sete mil escudos. Mas a administração paga os 14 meses contratuais de ordenado aos professores, o que não é a única despesa de uma organização destas. Há, com efeito, despesas com as instalações, investimentos equipamento e a outros trabalhadores».

— Há também quem sustente que a qualidade de ensino não é a melhor...»

— «Desminto peremptoriamente isso, por não ser verdade. Sempre houve e haverá, con-

nosco, um ensino de qualidade na Universidade Livre».

— Como é que pensam, pois, voltar à Universidade Livre?

— «Acreditamos em que as autoridades reponham a legalidade académica e façam regressar às instalações da Universidade Livre o seu legítimo proprietário. Por isso disse, antes, que não tenho que dialogar com os ocupantes. Por essa razão, de resto, nos deslocámos, eu e a administração da Sogelivre, na segunda-feira, ao Ministério da Administração Interna».

— «E isso é possível?»

— «Não tenho dúvidas a esse respeito. Como também penso que o bom senso se acabará por impor da parte dos alunos e dos pais, que concluirão, se já não concluíram, que os ocupantes da Universidade não defendem os seus interesses, mas interesses alheios e ilegítimos de alguns que deles se estão a servir».



Tripulantes do «Kassamba» desembarcam em Leça da Palmeira

“Kassamba” afundou-se pelos seus próprios meios

O cargueiro angolano «Kassamba» afundou-se ontem ao largo de Leixões, porto de onde zarpará na noite anterior, mas a sua tripulação foi salva. O barco foi dado por «completamente perdido» de madrugada, como o «DL» noticiou. A tripulação foi vigiada durante horas, de perto, por um salva-vidas e um navio-patrulha da Armada portuguesa, à medida que, já inclinado, se afastava do porto de Leixões.

O navio afundou-se pelos seus próprios meios, não se tornando necessário dinamitá-lo, como se chegou a admitir. Estão a ser tomadas todas as precauções pela Capitania do porto de Leixões para afastar o perigo de poluição.

O «Kassamba» sofreu um inesperado rombo a 4,5 milhas de Leixões e, inicialmente, admitiu-se a hipótese de o rebocar até ao seu porto. No entanto, o cargueiro, em vez de se aproximar, afastou-se mais de Leixões, à medida que se ia lentamente afundando. A meio da manhã já não se via. A tripulação havia sido toda salva. Não foi possível recuperar a sua carga: produtos de primeira necessidade, nomeadamente bens alimentares, tecidos e setenta contentores de vinho carregados no dia anterior em Leixões. Toda a carga estava coberta pelo seguro.

O «Kassamba», com 103 metros de comprimento, fora construído há dez anos. Atracou a Leixões no sábado para carregar setenta contentores de vinho. Quatro milhas e meia depois de zarpar do seu porto começou a inclinar-se, pedindo apoio. Foi a banda do cidadão de «José Leão» que captou os primeiros SOS do comandante do navio, o jugoslavo Giorgio Ribarac. A água do lastro começou a inundar os porões, até o «adornar», afastando-o mais milha e meia do porto de Leixões. Já toda a sua tripulação havia sido socorrida pelo salva-vidas «Patrão Joaquim Casaca» e a motora «Mãe Imaculada», de Vila do Conde.

Professores católicos promovem terceiro colóquio sobre educação

«Educar para quê? Pedagogia e Valores» é o tema do colóquio que a Associação de Professores Católicos realiza nos próximos dias 12, 13 e 14, na Universidade Católica de Lisboa.

Os trabalhos abrem no dia 12, às 17 e 45, com a projecção na Cinemateca Nacional, do filme de Manuel de Oliveira «Benilde ou a virgem-mãe». Luís de Pina será comentador, sendo a projecção do filme seguida de debate.

Nos dias 13 e 14, os trabalhos prosseguem na Universidade Católica de Lisboa, com a apresentação e debate das seguintes temas: dia 13, às 10 horas, «A problemática dos valores», pelo prof. Sousa Franco; 11 e 30, «A cultura como processo de valorar» por Luís Filipe Barreto; às

15, «A sociedade moderna e os valores» um painel em que participam Carlos Pessoa Paes, Leonor Ribeiro Perdigão e Carlos Coelho Meireles; às 11 e 30, Mário Bigotte Chorão abordará «A dinâmica cristã dos valores»; debate e conclusões estão marcados para as 14 e 30. Às 17, celebra-se eucaristia dominical.

As inscrições deverão ser dirigidas à Associação de Professores Católicos, na Avenida Sidónio Pais, 20-4.º Dt.º, 1000 Lisboa.

Protesto contra falta de vacinas

Talhos de Vila Real sem carne de bovino

Os talhos de Vila Real deixaram hoje de abastecer de carne de bovino os consumidores da cidade, em protesto por o Ministério da Agricultura e Pescas não providenciar a vacinação atempada do gado.

«Vamos deixar de abater o gado e só retomaremos a comercialização de carne de bovino quando o MAP desbloquear a situação» — disse um porta-voz dos talhantes do concelho de Vila Real.

A ausência de uma campanha oficial de vacinação torna inviável o abate das reses, «porque o matadouro não as abate sem que o gado esteja vacinado» — acrescentou.

Segundo a mesma fonte, só o gado vacinado particularmente é que pode ser abatido, «mas isso acarreta grandes despesas e demoras porque os técnicos são

insuficientes e não se deslocam com a frequência devida às aldeias para vacinar os animais».

Para transitarem, os bovinos necessitam de guias de trânsito, as quais, na opinião dos comerciantes «não provam nada, porque para o gado circular tem de ter as vacinas em dia».

Os talhantes sublinham no seu protesto a excessiva burocracia que implica todo o processo de abate do gado bovino no matadouro da cidade de Vila Real e solicitam a abertura das feiras de gado, porque, afirmam «não há febre aftosa nem peripneumonia no concelho».

Os comerciantes do concelho alertaram o executivo da Câmara Municipal no sentido de «ser posto cobro à situação que se lhes depara» e expressaram a «determinação» de suspender o abate de gado por tempo indeterminado.

Oposição começa a manifestar-se

Indústria farmacêutica contra sistema de unidose

O sistema de medicaçãoção por unidose vai afectar gravemente o nível de saúde pública em Portugal», considerou ontem a Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica (Apifarma).

A unidade, dose exacta de medicação para um determinado tratamento, deverá ser implementada a partir do começo do próximo ano em Portugal, para evitar desperdícios de medicamentos e abuso no tamanho das embalagens, anunciou recentemente o ministro da Saúde em conferência de Imprensa.

A Apifarma, que afirma estar estudado o assunto «em todas as suas implicações», considera «impossível a médio prazo» produzir-se unidose em condições «compatíveis com as exi-

gências do medicamento moderno».

A implementação do medicamento em pequenas embalagens, receitadas pelo médico para tratamento completo de determinada situação clínica, vai ainda provocar «inevitável ruptura financeira da indústria farmacêutica, pela espiral dos custos fixos», refere a Apifarma.

A Apifarma considera que a implementação da unidose vai permitir a violação da embalagem «pela qual o fabricante é responsável e um dos princípios fundamentais em que assenta a indústria farmacêutica».

A Associação refere também «a ausência de estruturas a nível de farmácias para realizar tal tarefa, o que vai provocar inevitavelmente atrasos e eventuais trocas de produtos, sem que haja

clara responsabilização».

Sobre o problema do desperdício de medicamentos, a Apifarma afirma que um relatório de 1978 elaborado por uma comissão nomeada pelo ministro da Saúde refere «não existir um excessivo consumo de medicamentos em Portugal, em confronto com outros países referidos».

Aliás — considera a Associação — «em situações de síndromas crónicas a exigir tratamentos prolongados, é claramente preferível que o doente disponha de embalagens grandes».

A indústria farmacêutica portuguesa «tem feito grandes esforços para se adaptar às dificuldades orçamentais do Estado e vive hoje no limiar da ruptura» — conclui a Associação.

Jean Pignero anima seminário sobre o nuclear

Jean Pignero, uma figura «histórica» da luta contra o nuclear e as radiações ionizantes, vai estar em Portugal entre os próximos dias 2 e 5 de Abril para animar um seminário sobre a problemática nuclear.

A iniciativa é promovida pelo grupo ecologista independente «Amigos de Milfontes», e decorre naquela vila alentejana. Intitula-se «O nuclear de fio a pavio», e tem como principal animador aquele especialista e militante ecologista francês, fundador da Associação de Protecção Contra os Raios Ionizantes.

Na organização do seminário participam ainda o grupo «Projecto Setúbal Verde» e o colectivo do jornal «Terra Mágica», que pretendem com esta iniciativa formar pessoas capazes de agir contra as fontes de poluição radioactiva, as armas nucleares e «contra o abuso da utilização de radiações para fins médicos».

de ontem para hoje

Identificado o português
que baleou inspector suíço

A identidade de um português suspeito de ter ferido a tiro, em Genebra, um inspector da Polícia suíça, acaba de ser divulgada pelas autoridades helvéticas. Trata-se de António Martins, de 27 anos, que de parceria com um amigo estaria a transaccionar heroína no interior do seu apartamento, quando apareceu o inspector abatido. António Martins, tal como o seu amigo, de apelido Bruno, com a idade de 30 anos, também nosso compatriota, conseguiu escapar.

Consultório jurídico para
sindicalistas da PSP



A Pró-Comissão Sindical da PSP anunciou ter criado em Beja (Rua Capitão João Francisco de Sousa, 25-A), um consultório jurídico gratuito, de apoio aos profissionais da corporação com processos disciplinares, surgidos na sequência da sua actividade sindical. Aquela estrutura refere que idênticos consultórios irão ser abertos em breve em Évora e Faro. Na foto, a mesa que presidiu a um dos colóquios da referida Pró-Comissão, durante as comemorações do seu 1.º aniversário.

Assaltado o semanário «Tal e Qual»

As instalações do semanário «Tal e Qual», na Rua Marquês da Fronteira, Campolide, em Lisboa, foram assaltadas, tendo sido roubados 50 contos em dinheiro, 250 contos em cheques, uma máquina fotográfica e outra de calcular, e ainda vários documentos de interesse jornalístico. Os assaltantes entraram por meio de chave falsa.

Faleceu nos Açores com 103 anos

Com 103 anos, faleceu ontem em Ponta Delgada, a cidadã mais idosa da Ilha açoriana das Flores. A extinta, Maria Encarnação Marçal, nascera a 25 de Março de 1882.

Industrial morto na FIL foi a sepultar

Em Leiria realizou-se ontem o funeral do industrial Alexandre Ferreira do Souto, morto na noite do passado sábado, na FIL, em Lisboa, numa acção reivindicada pelas «FP-25». O corpo ficou sepultado no mesmo cemitério, onde repousa o antigo capitão da GNR, e ex-administrador da Fábrica de Louças de Sacavém, Diamantino Monteiro Pereira, abatido em Almada, em Dezembro de 1982, por um comando daquela organização.

Trucidada pelo comboio em Benfica

Por motivos ainda não esclarecidos, uma sexagenária, Lourença Ferreira, foi trucidada pelo comboio, entre as estações de Cruz da Pedra e de Benfica, na Linha de Sintra. A vítima, que morava no Bairro Novo da Boavista, ainda foi conduzida ao Hospital de Santa Maria, onde chegou já sem vida.

Estrangulada por recusar empréstimo

A Polícia Judiciária de Coimbra afirma ter detido um jovem de 21 anos, considerado como suspeito de ter assassinado, por estrangulamento, uma senhora de 49 anos, Ilda Ferreira Simões, solteira, doméstica, após esta se haver recusado a emprestar-lhe determinada importância em dinheiro. O crime foi cometido na residência da vítima, em Cerejeira, Góis, na madrugada do passado dia 20.

Areeiro: roubo de 1500 contos de jóias

A Polícia Judiciária revelou o assalto a uma residência localizada na Avenida Gago Coutinho, na zona do Areeiro, em Lisboa, de onde foram furtadas jóias avaliadas em 1500 contos. Segundo a PJ, os assaltantes aproveitaram a ausência dos locatários, entrando na residência por meio de arrombamento da porta.

Contestação de infantários
da Covilhã

As comissões de pais dos Infantários do Concelho da Covilhã enviaram ontem aos órgãos de poder uma moção de protesto pela «exorbitância» das tabelas aprovadas recentemente e pela aplicação de efeitos retroactivos. O documento critica a posição passiva do presidente do Centro Regional de Segurança Social de Castelo Branco «na convicção de que faz parte das atribuições dessa entidade a informação e a preocupação quanto a problemas sociais tão concretos e graves como o aumento das tabelas dos infantários».

Suínos de contrabando
e frangos de amarelo

Trinta e cinco suínos, contrabandeados de Espanha, foram apreendidos pela Guarda Fiscal na zona de Arcos de Valdevez. Entretanto, os Serviços de Inspeção Económica de Viseu detectaram 900 carcaças de frango mergulhadas num líquido amarelo, para que surgissem ao consumidor com o aspecto de que não eram de aviário.

Segundo revelam resultados preliminares da exumação

Bala que matou Rolão Macedo foi disparada de frente

processo de Nuno Neto vai avançar

A tese da bala da frente, hipoteticamente disparada por um «terceiro homem», pertencente ou não à Guarda Fiscal, na morte do psiquiatra Rolão Macedo, ocorrida na serra da Arrábida em 18 de Janeiro último, não foi desmentida pelos resultados da exumação ao cadáver, realizada na tarde do dia 11 do corrente no Cemitério de Nossa Senhora da Piedade, em Setúbal. A informação foi ventilada ao «DL» por uma fonte próxima do Juízo de Instrução Criminal (JIC) de Setúbal, entidade a quem compete a divulgação (de certo modo já retardada em termos de Comunicação Social) dos dados referentes ao evoluir da trama processual.

Ao que o nosso jornal apurou, na posse destes dados o JIC de Setúbal poderá voltar a interrogar a acompanhante do dr. Rolão Macedo na noite do incidente, Helena Primo, de forma a que a mesma possa vir a especificar dados ainda considerados nebulosos no seu relato: sobretudo a forma como diz ter conseguido percorrer cinco quilómetros a pé, até alcançar a Secil, semidescalça e numa noite tempestuosa.

O JIC de Setúbal poder-se-á preocupar ainda em voltar a ouvir os dois elementos visíveis da patrulha da Guarda Fiscal, dedicando particular atenção ao soldado José António Salgueiro Fernandes, neste momento detido como presumível autor do disparo fatal. Na óptica de que, face aos resultados da exumação (a bala terá sido disparada de frente), o soldado Salgueiro Fernandes terá de demonstrar que, a ter sido ele o autor do disparo mortal, era outra a sua posição na bermá da estrada, que não aquela que consta nas suas declarações.

Substituído pelo coronel
Margarido Gonçalves

Aqui chegados há que definir



O psiquiatra Rolão Macedo e o forçado (e eng. técnico agrário) Nuno Neto

em termos claros o ponto da situação neste processo: o advogado de defesa da Guarda Fiscal, dr. Sequeira Lopes, reivindica para si os «louros» pelo efectuar da exumação, levada a cabo, em seu entender, tão — somente com o objectivo de «esclarecer a trajectória seguida pela bala». E em declarações ao semanário «Expresso», de 16 do corrente, vai mais longe ao afirmar peremptoriamente nunca ter sequer admitido a existência de um «terceiro atirador». Admito-lo que assim seja, embora já não tivesse sido tão «peremptório», e justificativa, a sua ausência no cemitério de Setúbal (foi substituído nas suas funções pelo tenente-coronel Margarido Gonçalves, porta-voz da Guarda Fiscal e jurista), quando afinal o que estava em jogo era conseguir resultados que apontassem para a justificação da sua tese: a bala que atingiu Rolão Macedo



foi disparada de trás pelo seu constituinte, e não de frente, pelo que não houve da parte do soldado Salgueiro Fernandes a intenção deliberada de matar, mas apenas a de travar a marcha de uma viatura, em princípio considerada suspeita de envolvimento em qualquer acção delituosa.

Só que se a exumação vier a demonstrar que a bala foi disparada de frente, como irá articular a sua defesa o dr. Sequeira Lopes, ele que recusa, à partida, a possibilidade da existência de um terceiro atirador?

Mas o ponto da situação neste processo, que continua a apaixonar a opinião pública, não se fica por aqui: não era só o advogado de defesa da Guarda Fiscal que reivindicava a exumação, pois ao que o «DL» já tinha apurado também a mulher da vítima,

Antonieta Maria Saragoça dos Santos, se aprestava para o fazer (aqui o dr. Sequeira Lopes, e com ele a Guarda Fiscal, foram mais lestos). E no que se refere a Antonieta dos Santos, professora primária, desde o princípio que aposta na tese de que a bala foi disparada de frente, como aliás afirmou à nossa reportagem em 12 de Fevereiro: «Ao observar o cadáver na morgue verifiquei que o projectil fizera um pequeno orifício na vista direita do meu marido, acabando por sair pela nuca, já com um buraco de grandes dimensões».

A concluir portanto: a morte do dr. Rolão Macedo continua a ser um processo em aberto, a que as autoridades jurídico-policiais deste país terão que dar respostas claras e sem as lacunas de investigação que, em nosso entender, marcaram, por exemplo, o finamento do jurista Fitz Quintela, vitimado por disparos da PSP, em Monsanto, ao que ficou «oficializado» por haver sido confundido com um vulgar assaltante de supermercado. Ou de uma forma mais recente, na morte do forçado (e engenheiro técnico agrário) Nuno Neto, morto em Lisboa por elementos de uma brigada à civil da PSP, alegadamente por ter ultrapassado um sinal vermelho, na Avenida da Liberdade, e de conduzir a alta velocidade. Com a agravante de este último processo não haver ainda sequer ultrapassado a fase de investigação. Temos, no entanto notícia, de que o pai de Nuno Neto, confrontado com as diligências efectuadas na morte de Rolão Macedo, tem vindo ultimamente a pressionar a emperrada máquina judiciária, de forma a que o processo possa vir a ser julgado em breve.

Manuel Geraldo

Após aposentação compulsiva

Magistrado do contrabando de Setúbal foi exonerado a seu pedido

O Conselho Superior do Ministério Público (CSMP), que em 6 do corrente aposentou compulsivamente um ex-magistrado de Setúbal suspeito de relacionamento na rede local de contrabando, já na véspera lhe aceitara a exoneração a pedido.

A aposentação compulsiva de António Cardoso Alves, à data dos factos procurador da República interino em Setúbal, depois de haver prestado serviço na Câmara de Fátima de Lisboa, foi anunciada em 6 de Março pelo procurador-geral da república, Cunha Rodrigues, que do magistrado se queixara ao CSMP.

Um despacho do vice-procurador-geral da República, Dias Bravo, publicado no «Diário da República» de segunda-feira, anunciava ter sido Cardoso

Alves «exonerado a seu pedido», na véspera, 5 de Março, por decisão do mesmo CSMP.

«Não há nisto qualquer contradição» e para efeitos de «curriculum» do próprio «contam ambas as coisas», disse um porta-voz de Cunha Rodrigues.

Indicou ter o então magistrado de Setúbal pedido ao CSMP no dia 4 a exoneração a pedido, que lhe foi concedida no dia 5, seguindo-se no dia 6 a aposentação compulsiva.

Segundo o referido porta-voz, não existe contradição entre as duas decisões do CSMP por força do Artigo 149 da Lei Orgânica 39/8, de 5 de Julho.

Este artigo, disse, dispõe no número um que «a exoneração ou mudança de situação (de um magistrado) não impedem a punição por infracções cometidas durante o exercício da função».

Precisamente porque «para efeitos de 'curriculum' contam ambas as coisas», o ex-magistrado de Setúbal não poderá voltar a exercer cargos públicos, dada a aposentação compulsiva, afirmou um magistrado interrogado sobre o caso.

Quanto a um futuro exercício da advocacia, em princípio possível no caso de exoneração voluntária, esta última fonte indicou que o interessado teria ou terá, para o efeito, de se submeter ao critério da Ordem dos Advogados.

A inscrição de um magistrado neste órgão é automática, dadas as funções anteriores do interessado, mas a aquiescência da OA depende de se reconhecer ao inscrito as condições exigidas nos respectivos estatutos, também de ordem deontológica.

No comunicado de 6 do cor-

rente, Cunha Rodrigues afirmava que no processo instruído pelo CSMP «se concluiu não se terem confirmado as suspeitas levantadas relativamente à existência de corrupção» por parte de Cardoso Alves.

«Apuraram-se, todavia — concluiu o documento —, factos gravemente lesivos de deveres profissionais que inviabilizam a manutenção do arguido nos quadros do Ministério Público».

O processo instruído pelo Conselho Superior do Ministério Público decorreu de alegada cumplicidade do então magistrado com um dos presumíveis cabecilhas da rede de contrabando de Setúbal, com quem manteve conversas telefónicas sobre a sua situação legal sem saber que tinha o próprio telefone sob escuta autorizada.

São cerca de 8600

Número de presos está a aumentar

Mais de 8600 reclusos estavam internados em meados deste mês, nos 31 estabelecimentos prisionais portugueses — disse à NP uma fonte prisional. Um informador da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais confirmou à NP o aumento popu-

lacional nos estabelecimentos prisionais.

Em 31 de Dezembro do ano findo, estavam internados nos estabelecimentos prisionais 8231 pessoas, mais 1732 do que em igual período de 1983.

Em 31 de Dezembro de 1972

existiam 3144 reclusos preventivos, 4800 condenados e 208 doentes perigosos.

No ano de 1984, registaram-se 20 evasões, o que corresponde ao mais baixo índice nos últimos dez anos.

Até 26 de Março do corrente ano, ocorreram 14 evasões uma delas a de Maria Suzete Gonçalves Ribeiro, detida no caso das

«FP-25», contra quem já foi emitido mandato de captura.

Valores corrigidos de um caso já denunciado

Empresa de construção civil de Cascais burlou dois bancos em 240 mil contos

Um empreendimento turístico da zona do Guincho, concelho de Cascais, envolveu uma burla bancária de 240 mil contos, segundo refere a ANOP com base em fontes ligadas à investigação do caso. Trata-se do processo já referido pelo "DL", na edição de sexta-feira da semana passada, mas que na altura tinha montantes apurados ainda só na casa dos 187 mil contos.

As informações iniciais, obtidas junto da Polícia Judiciária, apontavam para a existência de dois burlões, sócios na firma, que se teriam ausentado para o Brasil.

Segundo apurou agora a ANOP, foram lesados, a partir de 1980, o Crédito Predial Português (CPP), com um crédito de 187 500 contos, e o Banco Nacional Ultramarino (BNU), com 15

mil contos.

A presumível burlona, Maria Manuela Marques, sócia-gerente da empresa implicada, Turismo Internacional (TI), com sede em Lisboa, encontra-se ausente em parte incerta no estrangeiro e sobre ela impende mandato de captura.

«Actualmente, os financiamentos capital-juro do CPP à empre-

sa, já considerados capital em mora, somam 240 mil contos», disse à ANOP uma fonte da Alta Autoridade Contra a Corrupção (AACC).

Foi por queixa do ex-sócio, não identificado, de Manuela Marques que a AACC abriu processo sobre o caso, para depois requerer à Polícia Judiciária (PJ) inquérito preliminar, para eventual procedimento judicial.

A PJ coube a primeira divulgação pública desse inquérito em curso, sem nomear as instituições bancárias afectadas, o valor exacto da alegada burla e a identidade da suspeita, mencionada como estando no Brasil, quando investigadores indicam agora à

ANOP que estará em França, na sequência de sucessivas e conhecidas deslocações ao estrangeiro.

A aduzida burla teve início num projecto de construção de um apart-hotel projectado pela TI para a Estrada Nacional 247, Cascais-Guincho, no cruzamento com a Rua da Torre, à Boca do Inferno, próximo da Quinta da Marinha.

Aprovado pela Câmara Municipal de Cascais, em Junho de 1981, o projecto já no ano anterior merecera um crédito do CPP de 90 mil contos, a que outros se seguiram até aos referidos 187 500 mil contos, somando-se entretanto mais 15 mil contos no BNU.

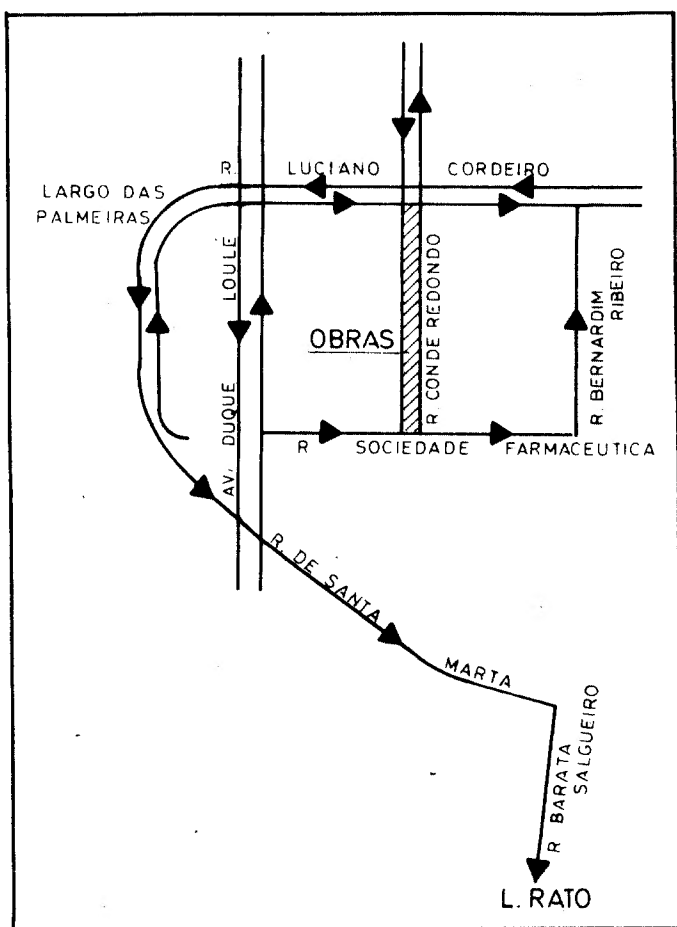
Pouco depois de iniciadas as

obras, as mesmas foram suspensas por alegada falta de verba, ainda na fase de «tosco» (estruturas).

«Tinham sido concedidos empréstimos a descoberto, isto é, de valor superior ao da obra já realizada», disse à ANOP um investigador.

Feito por esse motivo um exame à escrita da TI, verificou-se, em Maio de 1984, ser a firma devedora, pelo saldo em caixa, de cerca de 41 mil contos, o que fez a AACC accionar o processo na PJ.

«Como é possível ter-se chegado a esta situação sem qualquer quadro bancário dela se ter apercebido?» — pergunta um informador da AACC.



Mais mudanças de trânsito no Conde Redondo

Troços das ruas Gomes Freire e do Conde Redondo serão vedados ao trânsito a partir do dia 28, ainda e mais uma vez com base nas obras de reconstrução do pavimento que ali decorrem.

No caso da Rua do Conde Redondo, será encerrado, por 180 dias, o troço compreendido entre as ruas de Santa Marta e Luciano Cordeiro. A Gomes Freire fica impedida entre a Rua Bernardim Ribeiro o cruzamento com a Rua da Estafânia, mantendo-se a circulação neste local.

O trânsito que circula pela Rua Bernardim Ribeiro poderá retomar o percurso para o Campo dos Mártires da Pátria, voltando à esquerda, subindo a Rua Joaquim Bonifácio, Rua de D. Estefânia retomando assim o cruzamento com a Rua Gomes Freire.

Entretanto, para facilitar o acesso ao Largo do Rato, será estabelecido o percurso pela Rua Luciano Cordeiro, Largo das Palmeiras, Rua de St.ª Marta que passa a ter sentido descendente até à Rua Barata Salgueiro. A Rua da Sociedade Farmacêutica passa a ter sentido descendente da Av.ª Duque de Loulé até à Rua Bernardim Ribeiro, que fica com sentido ascendente dando acesso à Rua Luciano Cordeiro.

Areiro

A fim de se proceder a obras de execução do terminal de passageiros do apeadeiro do Areiro vai ser vedada ao trânsito de veículos na Avenida de São João de Deus, o sentido entre a Praça Afrânio Peixoto e a Av. Padre Manuel da Nóbrega, mantendo-se o sentido inverso até à Av. de Roma.

O acesso à Praça Dr. Francisco Sá Carneiro, far-se-á através da Av. de Madrid por um período de 180 dias, com início no próximo dia 29.

Venda ilegal de mercadorias e fuga ao fisco

Administrador das Caves Aliança detido por burla de 400 mil contos

Indiciado numa burla avaliada em 400 mil contos (venda de mercadorias, com fuga ao fisco e aos cofres sociais da empresa) foi ontem detido, em Lisboa, pela Polícia Judiciária, um dos administradores da «Caves Aliança», sediada em Sangalhos. A notícia, veiculada pela NP, refere que o processo de investigação

foi deferido para a PJ pelo Ministério Público, após participação feita pelo principal accionista da empresa. Uma fonte citada pela agência, diz que trabalharam no processo, durante mais de um ano, seis técnicos das Finanças e da PJ de Coimbra.

Após um longo período de inquérito preliminar, iniciou-se a instrução preparatória, encon-

trando-se o processo «em segredo de justiça». O «DL» contactou esta manhã a administração da empresa, não tendo, no entanto, conseguido apurar a identidade do detido. Quanto à Polícia Judiciária de Coimbra, com base no «segredo de justiça», afirmou «não confirmar nem desmentir» a captura.

Evadido de Bragança capturado num palheiro

Num palheiro em Cova da Lua, nos arredores de Bragança, foi capturado esta madrugada pela GNR, um dos quatro evadidos, na noite de domingo, da cadeia daquela cidade. Joaquim Alberto Jorge de 18 anos, que estava desarmado e esfomeado, não ofereceu resistência.

Ao que afirmou à GNR, as quatro armas roubadas aos guardas Prisionais estão na posse dos dois dos evadidos, estando o outro igualmente desarmado.

Juntamente com o receptor Três ladrões de gado capturados em Ficalho

Quatro indivíduos acusados de terem furtado 110 cabeças de gado caprino em Espanha, e de as terem transportado depois para Portugal, foram detidos em Ficalho pela Guarda Fiscal, juntamente com o receptor.

O receptor, Manuel Silva, por alcunha o «Manuel Flora», de 29 anos, residente em Aljustrel, que aguardava o gado com a sua

camioneta acabou por ser traído pelo telefonema de um dos ladrões de gado, já detido, efectuada a instância da GF.

Os três contrabandistas, já entregues ao Juiz de Instrução Criminal de Beja, são Fernando Brito, de 27 anos, tractorista, José Águas, de 32, mineiro, e Armando Tadeu, de 32, servente de pedreiro.

Somos terceiros, na Europa, em cereais e batatas

Cada português comeu 22 bolachas em 84

Os portugueses consumiram 220 milhões de bolachas em 1984, e 5,7 milhões de quilogramas de chocolates, disse uma fonte da Associação Nacional de Massas, Chocolates e Bolachas (ANMCB). A média de consumo é de 22 bolachas por habitante.

Em 1983, as empresas produziram 24 mil toneladas de bolachas (mais 7,5 por cento do que em 1984) e 7621 toneladas de chocolate (mais 25 por cento).

Um responsável da Associação referiu que «a produção se destina principalmente a Portugal e às Regiões Autónomas, sendo o valor das exportações pouco significativo no seu conjunto».

A produção nacional, segundo a Associação é «suficiente para abastecer o mercado interno, o que não impede a entrada ilegal ou, por conveniência de gestão, de produtos estrangeiros, no País».

«Para além da candonga e contrabando de chocolate espanhol que circulam por todo o País, há empresas que recorrem à importação de certos tipos de

chocolate produzidos no estrangeiro», disse o responsável da Associação.

Por outro lado, os portugueses estão a comer hoje mais aves e a beber mais leite do que os seus pais, embora ingiram cada vez menos legumes, frutas e cereais.

Além disso, os portugueses são os terceiros na Europa a consumir batata e cereais — depreende-se de um documento, elaborado pelo Gabinete de Planeamento do Ministério da Agricultura.

Apesar de estarem a consumir mais leite (55 litros per capita em 1973, contra 74 litros em 1981), os portugueses são mesmo assim os penúltimos na lista de consumo europeu: só a Grécia está abaixo disso, com 21 litros per capita.

A Irlanda, com os seus 190 litros de leite pessoa / ano, comanda na Europa.

Quanto à carne, no seu conjunto, os portugueses consomem hoje mais 5 quilos de carne do que em 1973, mas o seu consumo de 39 quilos per capita anuais está bem aquém da média europeia — 83 quilos.

Portugal é, aliás, o país com menor índice de consumo de carne na Europa, logo seguido da Grécia, com 66 quilos e do Reino Unido, com 69 quilos anuais per capita.

O consumo de bovino manteve-se estável de 1973 a 1981 em Portugal (12 e 11 quilos per capita respectivamente), bem como o de suíno (9 quilos em 1973 contra 10 em 1981), mas o consumo de aves sofreu um aumento de seis quilos por pessoa nesse período, sendo em 1981 de 16 quilos per capita.

Poucos ovos

Dado conhecido e mais uma vez confirmado é o baixo consumo de ovos em Portugal: detém-se o último lugar na Europa, com 5 quilos de ovos por ano, por pessoa, enquanto a média é de 14 quilos.

Na manteiga, Portugal emparelha com a Grécia no último lugar do consumo, 1 quilo por ano e por cabeça, enquanto a média europeia é de 5 quilos.

Nos legumes, os portugueses

Palácio de Estói poderá ser vendido a alemães

A Assembleia Distrital de Faro manifestou-se surpreendida com declarações públicas do ministro da Cultura anunciando a possível venda condicionada do Palácio de Estói a um grupo alemão.

Coimbra Martins fez a revelação no decorrer de uma entrevista na RDP-Sul no programa «Vamos a isto», transmitido domingo.

As negociações visam, segundo o ministro, a «recuperação e rentabilização» daquele monumento de interesse público.

A surpresa dos elementos da Assembleia Distrital tem a ver com um longo processo anterior de conversações com o Ministério da Cultura no sentido daquele imóvel ser adquirido pelo Estado para nele ser instalado o «Museu do Algarve».

As autarquias estariam dispostas a contribuir para as obras de recuperação do palácio, actualmente em estado acelerado de degradação, cujo custo poderá vir a ultrapassar os 100 mil contos.

Numa reunião, em 1984, daquele órgão distrital autárquico, ficou decidido mandar uma comissão para junto do Governo tratar do assunto sem que ainda se tenham verificado resultados que venham ao encontro das intenções dos membros da Assembleia.

Face às declarações do ministro, aquela Comissão tomou o compromisso de voltar a activar o assunto e procurar saber em que ponto estão as negociações e com quem.

O Palácio de Estói foi construído no século XVIII e situa-se nos arredores daquela localidade algarvia, a cerca de 10 quilómetros de Faro e os seus interiores estão decorados com pinturas e telas estilo Luís XV.

Rodeado de jardins, hoje abandonados, o Palácio de Estói poderá tornar-se irreversível «se não lhe deitam a mão», queixava-se um membro da Assembleia Distrital.

A hipótese da venda do Palácio a alemães não é nova e já em 1980 o negócio esteve para se efectuar e não se concretizou por divergências entre o proprietário, secretário de Estado da Cultura e o grupo alemão.

consumiram em média 142 quilos por ano e per capita em 1973, quando em 1981 esse consumo baixou para os 113 quilos, o que, apesar de tudo, ainda é superior à média europeia, 106 quilos.

Também o consumo de frutos tem diminuído em Portugal: 77 quilos anuais e por pessoa em 1973 contra 59 quilos em 1981, bastante aquém da média europeia, com 88 quilos.

A batata, base tradicional da alimentação do mais pobre país da Europa, como recentemente classificou Portugal o jornal londrino «The Times», tem visto diminuir o seu consumo (107 quilos em 1973 contra 101 quilos em 1981) mas está ainda muito acima da média europeia, 76 quilos.

Finalmente, e quanto a cereais, o consumo português pode-se considerar elevado, com o terceiro lugar na Europa, mas o seu consumo tem vindo também a diminuir: 134 quilos em 1973, contra 109 quilos em 1981. A média europeia é de 84 quilos por ano e per capita.



Tancredo Neves descido, de maca, do avião que o trouxe de Brasília para São Paulo (Foto NP/DL)

Próximas horas vão ser decisivas para Tancredo

O estado de saúde de Tancredo Neves, «continua a inspirar cuidados», apesar de ter sido estancada a hemorragia gástrica que surgiu ontem — noticia hoje o jornal brasileiro «O Globo», que cita fontes médicas.

«As próximas horas são decisivas» — afirma aquele jornal brasileiro o médico Adid Jatene, director do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas, em São Paulo, onde Tancredo Neves se encontra internado.

O presidente eleito que tem 75 anos, foi operado pela terceira vez no espaço de 12 dias. Desta vez, a intervenção cirúrgica — executada por uma equipa chefiada pelo médico Henrique Pinotti — destinou-se a suturar uma artéria do intestino delgado.

O porta-voz da Presidência da República, o jornalista António Brito, anunciou que a operação foi bem sucedida.

Um médico do Hospital das Clínicas, Pinheiro da Rocha, igualmente citado por «O Globo» afirmou que Tancredo Neves não corre risco de vida. No entanto, o director do Instituto do Coração, Adid Jatene, admitiu que o presidente ainda se encontra em perigo, «embora tenha boas chances de recuperação plena».

«Sobre o clima que se vive no Brasil devido à doença de Tancredo Neves, «O Globo» afirma, em manchete: «Todo o país acompanha com emoção o sofrimento do presidente».

«Tristeza, tensão e expectativa tomaram conta das principais capitais do país, face ao agravamento do estado de saúde do Presidente» — escreve ainda aquele jornal.

Continua concentrada, junto ao Hospital das Clínicas, uma enorme multidão que pretende saber como evolui o estado de saúde de Tancredo Neves.

Entretanto, o vice-presidente eleito, José Sarney, assumiu a presidência efectiva do Governo, devido ao prolongamento da incapacidade de Tancredo Neves por mais de 90 dias.

Sarney salientou a necessidade de manter a ordem institucional e o respeito pela Constituição política do Estado.

A decisão dos líderes dos partidos políticos de reafirmar a autoridade presidencial de Sarney foi contestada unicamente pelos dirigentes do Partido Democrata Social (PDS) que consideraram que a aprovação de uma resolução neste sentido poderia «criar uma imagem falsa da normalidade político-constitucional no Brasil».

Romanov na Hungria Nem domínio nem submissão na comunidade socialista

O chefe da delegação do PCUS ao XIII Congresso do Partido Socialista Operário Húngaro, Grigori Romanov, declarou ontem na sua intervenção: uma comunidade invulgar, a comunidade socialista, cujas relações entre os seus membros não assentam em domínio ou submissão, nem na imposição da vontade alheia ou na unificação mecânica.

«A sua unidade», acrescentou, «baseia-se na comunhão dos ideais marxistas-leninistas e dos seus interesses vitais, na fidelidade aos princípios da solidariedade de classe, na consideração metódica dos interesses recíprocos e na prontidão para ajudar outrem».

Grigori Romanov disse, por outro lado, que «o agravamento da conjuntura internacional é fruto directo da galvanização dos círculos agressivos do imperialismo, sobretudo do norte-americano, para os quais todos os métodos são bons desde que permitam minar a unidade da nossa comunidade socialista e estorvar o processo histórico irreversível do desenvolvimento da sociedade e da emancipação nacional e social dos povos».

Depois de referir que «todas e quaisquer tentativas de tratar connosco a partir de posições de força e de ameaças estão condenadas ao fracasso», o chefe da delegação soviética sublinhou que «os países socialistas dispõem de tudo o necessário para responder a qualquer desafio e garantir a segurança dos nossos países e dos nossos povos».

«O nosso escudo seguro», acentuou, em clara alusão a Reagan, «é a organização do Tratado de Varsóvia, cujo trigésimo aniversário comemoraremos em breve».

Grigori Romanov chamaria entretanto a atenção para as conversações URSS-EUA sobre os armamentos nucleares e espaciais, afirmando que «a parte soviética sentou-se à mesa de Genebra com intenções construtivas e realistas, desejando agir de acordo com o entendimento alcançado sobre o tema e os objectivos dessas conversações em Janeiro último».

«Esperamos que a parte norte-americana dê mostras de atitude idêntica», concluiu o chefe da delegação soviética.

Nos EUA

Produção de 21 mísseis MX aprovada pelos Representantes

A Câmara dos Representantes norte-americanos aprovou ontem a atribuição de 1500 milhões de dólares para a construção de mais 21 mísseis MX.

A Câmara, controlada pelos democratas, aprovou a medida por 219 votos a favor e 213 contra.

A aprovação é um processo em duas fases e a segunda decorre amanhã. A votação de ontem autoriza a produção dos 21 MX, enquanto a próxima autorizará o gasto dos fundos.

O Senado, controlado pelos republicanos, aprovou na semana passada a atribuição das verbas, por 55 contra 45 votos.

Pendente ainda no Congresso está o pedido de Reagan de 4000 milhões de dólares para o ano fiscal de 1986, que se inicia a 1 de Outubro, para a produção de mais 48 mísseis.

O presidente Reagan classificou a votação como «um importante e inequívoco sinal da unidade americana» e «um voto a favor da paz, de um futuro mais seguro e do êxito em Genebra».

O INCIDENTE NA RDA

A agência soviética TASS classificou de grosseira violação

do acordo sobre as missões militares de comunicações e acto de espionagem a presença do major norte-americano, A. Nicholson, numa instalação militar soviética, perto de Schwerin, na RDA, incidente do qual resultou a morte do militar norte-americano. A agência revela pormenores do incidente, salientando que antes de ser abatido, Nicholson foi intimado a parar em russo e em alemão. A agência revela que antes deste caso, já se tinham registado vários actos de «espionagem e provocação», violadores dos acordos de Abril de 1947.

A Embaixada da URSS em Washington apresentou um protesto aos EUA exigindo o cumprimento desses acordos.

Fontes norte-americanas negam que Nicholson estivesse numa zona restrita. O secretário norte-americano de Defesa, Caspar Weinberger, verberou asperamente a morte do oficial considerando que este caso se assemelha ao do derrube do Boeing sul-coreano, que sobrevoava território reservado da URSS.

Os comentaristas das agências salientam, no entanto, que, em contraste com a dureza de Weinberger, na Casa Branca se usa um tom moderado e se realça que o incidente em nada irá prejudicar as conversações actualmente em curso em Genebra.

Dinamarca diz «não»

Na sequência do recente convite dos Estados Unidos aos países da NATO para participarem do programa «guerra das estrelas», a Dinamarca considera «negativa» a corrida aos armamentos e adverte as grandes potências a «mantê-la sob controlo», informaram terça-feira fontes oficiais de Copenhague.

O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, apresentou o convite aos seus homólogos da Aliança Atlântica, reunidos terça-feira no Luxemburgo, durante um discurso sobre a situação estratégica e o equilíbrio de armas com o Leste.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca, Uffe Ellemann-Jensen, que falava durante um debate no Parlamento sobre a denominada «guerra das estrelas», frisou que o objectivo

Tensão na África do Sul

● Polícia dá conselhos aos cidadãos brancos

A Polícia sul-africana aconselhou os brancos a manterem-se afastados das zonas de negros em todo o país e prendeu centenas de manifestantes que protestavam contra o regime de «apartheid».

O líder religioso, Allan Boesak foi um dos detidos, quando os manifestantes se dirigiam para o Parlamento, no centro da Cidade do Cabo, com o objectivo de entregar uma lista de reivindicações, na sequência do assassinio de 19 negros pela Polícia, na semana passada.

Entretanto, o ministro da Lei da Ordem, Louis Le Grange, que defendeu o assassinio pela Polícia dos 19 manifestantes negros, visitou hoje o local do tiroteio, acompanhado do oficial que deu ordem para abrir fogo.

Le Grange fez-se acompanhar de políticos brancos e do tenente Johan Fouché, o oficial que ordenou aos seus homens para atirarem sobre cerca de três mil pessoas, que comemoravam o aniversário dos massacres de Sharpville.

O número oficial de mortos é

de 19, mas activistas anti-«apartheid» estão convencidos de que morreram 44 pessoas no tiroteio ou, depois, nos hospitais.

A semana passada, Le Grange defendeu no Parlamento a acção da Polícia em Uitenhage, na província do Cabo, onde ocorreram os confrontos, afirmando que os guardas foram atacados com pedras e bombas incendiárias (forças oposicionistas consentidas tinham pedido a sua demissão).

Sobreviventes do massacre rejeitaram a versão dos acontecimentos dada pelo ministro e observaram que a multidão não possuía armas e foi alvejada a tiro sem aviso prévio.

Depois de visitar a área do tiroteio, Le Grange dirigiu-se para o Parlamento onde o massacre continua a ser debatido.

Entretanto, um porta-voz da Polícia em Pretória avisou todos os «não-residentes» a manterem-se afastados de zonas de negros.

«Isto aplica-se a todo o país» —

frisou o porta-voz, referindo que todos os visitantes, mesmo que

tenham cartas de autorização do Governo para entrar em áreas de negros, devem comunicar primeiramente com a Polícia local.

«Onde a Polícia determinar que a segurança do visitante possa estar em dúvida e que a visita é essencial, será organizada uma escolta» 6 indicou o porta-voz.

Stevie Wonder proibido

O cantor negro norte-americano Stevie Wonder foi proibido nas estações de Rádio da África do Sul, depois de ter aceite, segunda-feira, um Oscar «em nome de Nelson Mandela», o dirigente do Congresso Nacional Africano, na prisão há 22 anos.

A empresa de Rádio e Televisão estatal da África do Sul, a SABC, anunciou que a música de Wonder deixaria de ser passada nas suas emissões.



RTP
concurso



NOME
Idade Profissão
Morada
Localidade Cod. Postal
Telefone
Freguesia Concelho
Tem televisor? N.º Licença
ACOMPANHANTE
Idade Profissão

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex.



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

VENDA DE VIATURA

Modelo: Renault 4 GTL

Ano: 1982

Matrícula: NA-04-32

Quilometragem: 33.562,00 Km.

A viatura poderá ser observada na RENAULT ROQUES, LDA., na RUA DUARTE PACHECO PEREIRA, n.º 2, em 2000 SANTARÉM, dentro das horas normais de expediente.

A viatura será vendida no estado em que se encontra, reservando-se os CTT, o direito de não fazer qualquer adjudicação.

As propostas, em carta lacrada, devem ser entregues até às 17,30h, de 29 de Março de 1985, no

DEPARTAMENTO DE APROVISIONAMENTOS DA
DIRECÇÃO REGIONAL DE CORREIOS DE LISBOA

Av. da República, 18 - 10.º

1000 LISBOA

X antes

Presos palestinianos à beira da morte

Os 200 palestinianos em greve da fome há cerca de um mês na prisão israelita de Ashkelon encontram-se à beira da morte, segundo a agência noticiosa PETRA, de Amã.

De acordo com a PETRA, os detidos encetaram aquela forma de luta em sinal de protestos contra «o desumano regulamento prisional a tortura, os espancamentos diários e o escárnio dos carcereiros israelitas».

Aquela agência noticiosa refere ainda que as autoridades militares israelitas proibiram um grupo de médicos não só de estudar a situação no local como de prestarem assistência aos presos.

Entretanto, os detidos numa outra prisão israelita, a de Kfarlon, declararam uma greve de solidariedade com os seus companheiros do cárcere de Ashkelon.

A situação no Líbano

Soldados libaneses e milícias cristãs travaram esta noite violentos recontos nos subúrbios orientais de Sidon — disseram fontes da segurança.

O duelo, com «rockets», morteiros e metralhadoras, durou mais de uma hora, passando depois a trocas de fogo esporádicas — disseram residentes locais. Não há conhecimento imediato de baixas.

Quatro dias de combates provocaram a semana passada 10 mortos, mais de 50 feridos e milhares de refugiados, depois de as milícias cristãs terem assumido o controlo dos principais subúrbios orientais de Sidon, predominantemente muçulmanos.

Entretanto, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas, declarou ontem que «não cederá a qualquer tipo de chantagem» dos grupos que reivindicaram o sequestro dos diplomatas gauleses no Líbano.

Num encontro com a Imprensa, Dumas reafirmou que Paris não cederia «à chantagem, à violência e ao terrorismo» destinado a pôr em xeque a presença francesa no Líbano.

Por último, um novo grupo guerrilheiro Brigadas de Jaybar — Sector Libanês apareceu ontem a responsabilizar-se pelos cinco sequestros anteriormente reivindicados pelo Jihad Islâmico.

Um porta-voz da organização até agora desconhecida, afirma, em telefonema para uma agência de Imprensa em Beirute, que três dos sequestrados serão libertados em breve.

«Anunciamos que sequestramos o director da companhia Corral Oil Brian Levick, e o técnico Geoffrey Nash (ambos britânicos) bem como os três franceses. Terminados os interrogatórios, decidimos libertar em breve os dois britânicos e a francesa» — disse o porta-voz.

Os cinco sequestros já haviam sido reivindicados pela organização Jihad (Terra Santa) Islâmica, constituída por radicais xiitas.

“Declaração de Montevideo” apoia diligências de Contadora

Apoio aos esforços do «Grupo de Contadora» que visam a regularização da situação explosiva na América Central bem como aos princípios de autodeterminação e não-ingerência nos assuntos internos dos países daquela região: dois dos pontos da «Declaração de Montevideo» resultante do «encontro de parlamentares pela consolidação da democracia na Argentina, no Brasil e no Uruguai» realizado na capital uruguaia.

O documento sublinha a extrema importância da restauração das formas constitucionais de governo nos países em questão, adiantando que as transformações democráticas representam a única possibilidade que permitirá aos Estados do continente romper com a dependência imperialista cujo elo principal é o endividamento externo.

A «Declaração de Montevideo» qualifica de «ilegais e injustas» as dívidas dos países latino-americanos que a ingirram

«somas vultosas» em consequência das «manobras dos banqueiros ocidentais».

O documento exorta a opinião pública mundial a reforçar a sua solidariedade com «o povo mártir do Chile que há doze anos luta contra a tirania do regime de Pinochet» e condena «os regimes ditatoriais do Haiti e do Paraguai».

A «Declaração de Montevideo» confirma ainda «o direito soberano da Argentina às Malvinas» e apela à Grã-Bretanha no sentido de «entabular conversações com a Argentina visando a regularização dessa questão litigiosa».

Alfonsín no México

O presidente argentino, Raul Alfonsín, propôs ontem que se realizasse uma cerimónia de todos os presidentes latino-americanos no final deste ano para discutir os problemas finan-

ceiros, económicos e políticos da região.

Alfonsín encontra-se desde segunda-feira na capital mexicana em visita oficial e disse ontem aos jornalistas que vai propor, no decorrer da actual visita, a realização dessa cimeira.

Se a sua proposta for aceite — acrescentou — recomendará a realização de um encontro preliminar de todos os ministros dos Negócios Estrangeiros latino-americanos a fim de preparar a agenda.

Alfonsín, que se dirigiu ontem ao Congresso mexicano, teve já na segunda-feira conversações com o presidente Miguel de la Madrid e está previsto para hoje um segundo encontro dos dois chefes de Estado.

Num jantar que foi oferecido segunda-feira em sua honra, Alfonsín disse estar confiante em que o seu país recupere a soberania sobre o arquipélago das Malvinas, através de negociações com a Grã-Bretanha.

Um milhão por Mengele

O jornal «Washington Times» ofereceu ontem uma recompensa de um milhão de dólares a quem fornecer informações que levem à captura do médico nazi Josef Mengele. O «Washington Times» oferece essa recompensa porque, como jornal dedicado aos direitos e liberdades individuais, entende que a captura e condenação de Mengele é a primeira prioridade para qualquer pessoa ou instituição no que diz respeito aos direitos humanos, quer sejam de ontem, hoje ou de amanhã, afirma-se numa nota editorial.

CONTA JOVEM 16.25

Para ti que és jovem — que tens entre 16 e 25 anos — criámos um produto bancário exclusivo.

A Conta Jovem 16.25 é um sistema de depósitos que possibilita acesso imediato a crédito.

Crédito nomeadamente para:

- Despesas de formação ou especialização
- Aquisição de bens de consumo duradouro para início de actividade profissional ou formação de lar
- Instalações para actividades profissionais
- Execução de protótipos de inventos

Associamo-nos ao Ano Internacional da Juventude criando um produto bancário exclusivo para jovens CONTA JOVEM 16.25

Informa-te em qualquer dos nossos balcões

EXCLUSIVO PARA JOVENS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Factor de Progresso

com sol ou chuva

poupe energia

COM ESTORES B.B.

estores plissados

estores de enrolar de tecido

estores de bandas verticais

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade)
1700 LISBOA - T. 892057

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO
COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE FATOS-MACACO —
PROCESSO N.º 7-F/85

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «FATOS-MACACO».
2. Serão recebidas propostas até às 17h30 do dia 29 de Abril de 1985, procedendo-se à abertura às 10h00 do dia imediato, 30 de Abril de 1985.
3. O caderno de encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30\$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 180.000\$00.

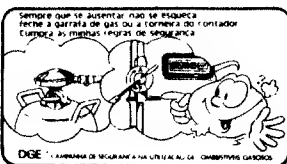
TRIBUNAL DO TRABALHO
DE
LISBOA
ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 9.º Juízo do Tribunal do Trabalho da Comarca de Lisboa correm seus termos uma autos de Contrato Individual de Trabalho, com processo sumário, registados sob o n.º 82/83, em que são: A. Inácio da Cruz, casado, serralheiro civil, residente na Rua Cidade de Bolama, lote 382 — 3.ª A, em Lisboa e R. JORGE BANDEIRA, Lda, com última sede conhecida na Avenida Rio de Janeiro — EFG — em Lisboa, e neles correm editos de trinta dias notificando a R. da sentença azarada nos mesmos autos, cuja cópia se encontra nesta Secção à disposição da notificação, e na qual a R. foi condenada a pagar ao A. a quantia de 94 263\$00 (noventa e quatro mil duzentos e sessenta e três escudos) e de que tem o prazo de um mês, findo o trânsito em julgado da sentença, que se conta a partir do final dos editos e estes a contar da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, para juntar aos autos documento comprovativo da extinção da dívida para com o A., nos termos do art.º 71.º do Código de Processo do Trabalho, sob pena de ser dado cumprimento ao disposto no art.º 82.º do mesmo Código.

Lisboa, 18 de Março de 1985
O Juiz de Direito
(Antonio Luis Soares de Andrade)

Escrivão de Direito
(Albertino Faria Pereira)

«D.L.» — 27/3/85 — 1.ª Pub.



COMARCA DE VILA
NOVA
DE FAMALICÃO

ANÚNCIO

Proc. N.º 201/84
2.ª Secção
3.º Juízo

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª Secção, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada, SILVA & MARTINS, Lda, com sede no Campo Mouzinho de Albuquerque, n.º 185 — V. N. Famalicão, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Portugal Previdente, Companhia de Seguros, S.A.R.L., com sede na Rua Andrade Corvo, n.º 19 — Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

V.N. Famalicão, 19 de Março de 1985.

O JUIZ DE DIREITO

António Paiva Gonçalves

O ESCRIVÃO-ADJUNTO

José Fernandes

D.L. 27/3/85 — 1.ª PUB.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
4.º JUÍZO

ANÚNCIO

O doutor Fernando José Monteiro Pinto da Costa, Juiz de Direito do 4.º Juízo Cível de Lisboa.

FAZ SABER, que nos autos de Execução de Sentença n.º 8957-E, 2.ª Secção, em que é Exequente Luis de Carvalho e Oliveira e Executados ALBERTO DA COSTA MULLER ELIAS e mulher MARIA TERESA DA SILVA BARROSO ELIAS, residentes na Rua Marechal Gomes da Costa, n.º 7, em Carcavelos, são citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aqueles Executados, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que começou a contar a partir da data da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Lisboa, 22 de Março de 1985.

O JUIZ DE DIREITO

Fernando José Matos Pinto Monteiro

O ESCRIVÃO-ADJUNTO

José Manuel Vaz Magalhães

D.L. 27/3/85 — 1.ª PUB.

DESCUBRA AS
ESPECIALIDADES
DA CULINÁRIA
AÇORIANA

Casa da Achada
OS MELHORES PRATOS TÍPICOS
AÇORIANOS, A PAR DA
COZINHA CONTINENTAL



OLHE O PERIGO
DE
FRENTE!

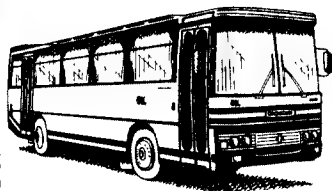


EXPRESSOS RN
BARLAVENTO

LISBOA-PORTIMÃO

ALTERAÇÃO
DE HORÁRIOS

07H30	16H30	LISBOA	14H10	20H30
08H15	17H15 C		13H25	19H45
08H20	17H20 P	SETÚBAL	C13H20	19H40
09H50	18H50 C		P11H50	18H10
10H00	19H00 P	SANTIAGO	C11H40	18H00
10H40	19H40		11H00	17H20
10H50	19H50	CERCAL	10H50	17H10
11H15	20H15	S. LUÍS	10H25	16H45
11H45	20H45	ODEMIRA	09H55	16H15
12H00	21H00	ODECEIXE	09H40	16H00
12H35	21H35	ALJEZUR	09H05	15H25
13H00	22H00	LAGOS	08H40	15H00
		PORTIMÃO		



Efectua-se diariamente

EM VIGOR A PARTIR DE 28.1.85

RN RODOVIARIA
NACIONAL

PARA
MAIS
INFORMAÇÕES

LISBOA — Telefones 72 58 07 —
72 58 32 — 72 58 54
(Dias úteis das 08H00 às 20H00)

1985
Ano Europeu
da Música



ORQUESTRA DE CÂMARA
DE LISBOA

JORGE MATTA — Direcção

CONCERTO
PIONEER

31 Março Teatro S. Luiz 17h

Domingo
JORGE MATTA, direcção
ANÍBAL LIMA, violino
ANABELA CHAVES, viola
MOZART
Sinfonia n.º 29
HINDEMITH
Trauermusik, p/ viola e orq.
SCHUBERT
Rondó, p/ violino e orq.
ROZDÓ
Sinfonia Concertante, p/ violino e viola

CONCERTO
Semanário

28 Abril Local a anunciar 17 h

Domingo
CORO «CANTUS FIRMUS»
ORQUESTRA DE CÂMARA
DE LISBOA
HAENDEL
Abertura «Rodelinda»
Concerto grosso op. 3, n.º 3
Concerto grosso op. 3, n.º 2
MARCELLO
Salmo «in Domino Confido», p/
coro e orq.
VIVALDI
Magnificat, p/ coro e orq.

CONCERTO



25 Maio Local a anunciar 21 h

Sábado
HOMENAGEM A BACH

BACH
Concerto Brandeburguês n.º 3
Suite n.º 2, p/ flauta e orq.
Concerto Brandeburguês n.º 6
Concerto Brandeburguês n.º 5

Patrocínio da
EMBAIXADA DE ISRAEL

17 Junho Teatro S. Luiz 21 h.

Segunda-feira

ILAN ROGOFF, piano e direcção
BEETHOVEN
Concerto n.º 2, p/ piano e orq.
(restante programa a anunciar)

DIA MUNDIAL DA MÚSICA

1 Outubro Centro de Arte Moderna
(Gulbenkian)

Terça-feira hora a confirmar

LOPES GRAÇA
Quatro Bosquejos p/ orq. cordas
RAVEL

Introdução e Allegro, p/ harpa e orq.
DEBUSSY

Danças, p/ harpa e orq.
BARTOK
Divertimento

CONCERTO

FIDELIDADE
GRUPO SEGURADOR

— 150 ANOS —
26 Outubro

Sábado
F. ANT. ALMEIDA
Abertura «Spinalba»
AVÓNDANO
3 Menuettos de Lisboa
Sinfonia em Ré M
CARLOS SEIXAS
Sinfonia em Si b M
J. CHRIST. BACH
Concerto p/ viola e orq.
HAENDEL

Música Aquática, Suites n.ºs 1 e 2
(Neste concerto será feito o lançamento do disco «Música Portuguesa Século XVIII»)

CONCERTO INST. PORT.
PAT. CULTURAL

26 Novembro
Aud. Carlos Seixas
(M. Cultura) 17

Terça-feira
LIA ALTAVILLA, soprano
PEDRO CALDEIRA CABRAL, guit. port.
PIÑERO NAGY, guitarra
CÁNDIDO LIMA
Momentos memoriae, p/ guit. port. e guit.
P. JOSÉ DA SILVA
Cantata Dramática «La Danza»

PIONEER

Semanário

FIDELIDADE
GRUPO SEGURADOR

BILHETES

Venda no local dos concertos, uma semana antes de cada um.
Preço único: 200\$00. Descontos de 50 % a jovens (menores de 23 anos), estudantes, sócios do C. N. C., J. M. P., A. P. E. M.

Angústia Desespero Solidão

54 45 45



uma voz amiga estará contigo

FUMO



NÃO FUME EM RECONTOS FECHADOS

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
está a venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Em proposta de lei já enviada à Assembleia

Irreversibilidade das nacionalizações considerada "um mito" pelo Governo

Reprivatizar no todo ou em parte o património de empresas nacionalizadas e transformar em empresas públicas em mistas com entrada de capitais privados, mantendo o Estado a maioria do capital social, é o objectivo de uma proposta de lei enviada pelo Governo à Assembleia da República e que aguarda vez para ser agendada no Parlamento.

O direito de preferência da reprivatização constará dos estatutos da empresa transformada, numa ordem de «preferência sucessiva» a estipular, mas contemplando os ex-titulares das empresas nacionalizadas, os portadores de outros títulos de indemnização não liberados, os credores privados e os trabalhadores da empresa.

No preâmbulo da proposta de lei, cujo conteúdo foi hoje divulgado pela ANOP e fora aprovado em Conselho de Ministros de 21 de Fevereiro, argumenta-se que «seria contrário ao interesse nacional e embaraçoso para a gestão da maioria das empresas nacionalizadas, considerar rigidamente imutável» o património das mesmas.

Invocando «o embaraço entor-

pecente de uma certa mitificação ou absolutização do princípio da irreversibilidade das nacionalizações», o texto recorda que a própria Constituição «desautoriza o mito, ao qualificar as nacionalizações como uma conquista irreversível, o que é desde logo, diferente de uma «situação patrimonial imutável».

O preâmbulo sublinha ainda que uma empresa «ou se adapta e transforma, ou morre», o que equivale a «investir ou desinvestir», pelo que «a imutabilidade patrimonial de uma FP seria um con-

deixaram de ter, relação directa com o seu objecto social, sem utilidade significativa, ou de utilidade inferior à venda ou troca».

Também outros elementos da EP podem ser alienados, por venda ou troca, desde que a empresa não «deixe de usufruir a mesma ou equivalente utilidade, a título menos oneroso do que o de proprietário».

Por outro lado, uma EP, mesmo que nacionalizada, pode transformar-se em empresa de «maioria de capitais públicos», desde que a transformação não

optem pelo regime de autogestão ou de cooperativa».

Estas medidas justificam-se em nome de «uma salutar gestão», da «defesa dos interesses do Estado» e do «equilíbrio global da economia» nomeadamente para «viabilizar empresas em situação económica difícil».

Os estatutos das novas empresas «poderão conferir o direito de preferência na subscrição de capital privado» (ordenando «livremente as classes de preferências») aos ex-titulares, aos portadores de outros títulos de indemnização não liberados, aos credores privados e aos trabalhadores da empresa transformada.

Por força desta proposta governamental, se ela for acolhida pelo Parlamento, será alterado o número dois do artigo primeiro do Decreto-Lei 260/76, de 8 de Abril, que passaria a ter a seguinte redacção: «São também empresas públicas, e estão, portanto, sujeitas aos princípios consagrados no presente diploma, as empresas nacionalizadas, sem prejuízo do disposto na lei sobre a possibilidade da sua transformação em empresas de maioria de capitais públicos».

Complicada argumentação teórica para justificar o desmembramento de empresas nacionalizadas e abrir o sector público ao capital privado

transenso».

O mesmo preâmbulo relembra o Decreto-Lei 260/76, que prevê a existência de sociedades de economia mista, «mas só constituída «ad origine» e não em resultado de transformação de uma empresa pública», realçando «ilógismo da restrição».

A proposta, estipula, assim, que uma EP pode dispor do seu património «se se tratar de elementos que nunca tiveram, ou

implique a reprivatização de património directamente nacionalizado, salvo os casos anteriormente considerados».

A maioria de capitais públicos, tanto na parte social como nos órgãos de administração e fiscalização pode ser dispensada, quando se trate de pequenas e médias empresas «indirectamente nacionalizadas, fora dos sectores básicos da economia e desde que os respectivos trabalhadores não

Empresas portuguesas investem na Tunísia em sectores industriais de ponta

Quinze empresas portuguesas de sectores industriais de ponta vão investir na Tunísia, em áreas como as telecomunicações e montagem de automóveis, disse à ANOP uma fonte da Associação Industrial Portuguesa.

A mesma fonte acrescentou que «a Centrel vai montar na Tunísia uma fábrica de equipamentos de telecomunicações e a UMM (veículos todo-o-terreno), uma linha de montagem de «jeeps».

Além destas empresas, a cooperação na base de «joint ventures» estende-se a unidades industriais dos sectores do equipamento agrícola, instrumentos de precisão, indústria transformadora do ramo alimentar, transformação de cortiça, metalomecânica, cozinhas industriais e ferragens.

O protocolo assinado pela Centrel com o Banco de Investimentos da Tunísia e Emiratos contempla, ainda, o fornecimento de equipamento de telecomunicações do tipo «PRC» destinado às Forças Armadas tunisinas.

Através da Empresa de Investição e Desenvolvimento (EID) ligada à Centrel, prevê-se seja possível avançar em projectos de formação altamente especializada de técnicos tunisinos, como promover acções conjuntas de desenvolvimento de projectos mistos na área das tecnologias de ponta.

Contactado o Banco de Fomento Nacional, Graça Neves de Sousa revelou que de 2 a 6 de Abril se deslocará a Portugal uma delegação do Banco Tunisino.

A visita realiza-se na sequência

da deslocação, na semana passada, à Tunísia, de uma delegação portuguesa patrocinada pela AIP e efectuada a convite do BTE.

Além das 15 empresas privadas estiveram em Tunes representantes do Instituto de Comércio Externo, do Banco de Fomento Nacional e do IPE (Investimentos e Participações do Estado).

«O objectivo desta missão àquele país árabe foi reunir homens de negócios portugueses e tunisinos para implementar projectos do tipo «joint-ventures», referiu aquela fonte da AIP.

Os projectos que agora se pretendem implementar realizam-se mediante associação de capitais luso-tunisinos, com tecnologia de ambos os países e a sua produção destina-se ao mer-

cado da Tunísia ou para exportação para os países árabes.

A Tunísia está sobretudo interessada em cooperar nos domínios em que o peso da tecnologia e da inovação sejam de facto elevados e em sectores onde não disponha destes factores para competir no mercado internacional e ao mesmo tempo que lhe permitam reduzir a sua dependência comercial.

O saldo da balança de comercial entre os dois países no ano de 1984 apresenta valores pouco significativos, tendo o nosso país exportado em 1983 cerca de 840 mil contos, em carbonetos, partes e peças para motocicletas e materiais de construção, enquanto que, em 1984, as nossas exportações diminuíram cifrando-se em 100 mil contos.

Delors e Andreotti optimistas

Acordo à vista na CEE

«A Comunidade Europeia está prestes a chegar a acordo sobre a adesão de Portugal e de Espanha no próximo ano» — disse ontem o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors.

Delors disse aos jornalistas, depois de um encontro com o presidente François Mitterrand, que o acordo sobre o alargamento deverá ser conseguido na reunião de amanhã dos dez ministros dos Negócios Estrangeiros.

As declarações de Jacques Delors permitem admitir que o presidente Mitterrand lhe deu garantias de que as reservas colocadas pela França na maratona da semana passada, estão ultrapassadas o que o próprio Andreotti, ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália, pareceu confirmar ontem em Roma, ao declarar estar «seguro de que as negociações para a adesão de Portugal e Espanha à CEE serão concluídas na próxima quinta-feira».

Estas informações, por partem de França, país que provocou o adiamento das negociações, por oito dias, o levantar obstáculos de última hora às pretensões espanholas nas pescas e na agricultura, e da Itália, que assegura, no presente semestre, a presidência da CEE, criaram um clima de prudente optimismo em Bruxelas.

Para Portugal, o almoço de hoje entre o ministro das Finanças, Ernâni Lopes e Giulio Andreotti, foi a primeira ocasião de testar esse optimismo. De tarde, encontros formais de trabalho das delegações portuguesas e espanholas com o presidente da reunião ministerial dos Dez prepararam os «dossiers» dos países candidatos para serem avaliados amanhã pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade.

Tudo está dependente das soluções entretanto encontradas pelos Dez nos seus contactos dos últimos dias com o objectivo de afastar as razões do adiamento de quinta-feira passada para hoje e amanhã.

Nessa altura e em relação a Portugal, se no sector da pesca parecia estar assente o modelo de transição a aplicar, já nos domínios da agricultura, assuntos sociais e recursos próprios muito trabalho se encontrava por fazer.

No próprio sector da pesca permaneciam, ainda divergências, das quais se destaca a questão do acesso das conservas portuguesas de peixe (sobretudo de sardinha) aos mercados comunitários.

A Comunidade, ao sugerir um desmantelamento do direito, que ainda aplica, ao longo de 10 anos e a definição de um contingente de direito nulo de 2,5 mil toneladas, encontrava-se ainda longe de satisfazer a exigência portuguesa para que esse contingente seja, no mínimo, equivalente à actual exportação portuguesa, isto é, cerca de 14 mil toneladas.

Quanto às pretensões espanholas, a França exprimiu o seu desacordo em relação ao número de barco que terão acesso às águas comunitárias. Paris pretendia, à última hora, que o número de barcos da lista-base fosse de 250 (em vez de 300) e da lista periódica de 130 (em vez de 150).

Na agricultura o diferendo parece mais grave uma vez que se trata da produção vinícola espanhola e do limite a partir do qual a desfiliação será obrigatória.

Portugal e China reforçam cooperação comercial

Uma missão comercial chinesa desloca-se a Portugal na primeira quinzena de Abril para estabelecer contactos com empresas nacionais dos sectores das telecomunicações, calçado e vinhos, informou uma fonte da Câmara do Comércio Luso-Chinês.

A delegação chinesa visita o país para reforçar os contactos comerciais dos sectores de material eléctrico, equipamento de transformação de mármore, cerveja e de baterias de arranque.

Em retribuição desta visita, desloca-se à República Popular da China, uma missão portuguesa que integra empresários dos sectores da pasta de papel, transporte marítimo de produtos energéticos, petroquímica, têxtil e bancário.

As empresas portuguesas vão ainda manter contactos com o sector bancário, cortiça e transformação de rochas ornamentais, nomeadamente, mármore e granitos.

A missão portuguesa parte para a República Popular da China no dia 14 de Abril e constam da sua agenda visitas a Macau e Hong-Kong.

Monopólio

dos EUA

Cereais:

66 milhões importados em 84

Portugal importou 66,3 milhões de contos de cereais em 1984, provenientes na maior parte dos Estados Unidos da América, informa a Empresa Pública do Abastecimento de Cereais (EPAC).

Os cereais importados em 1984 foram sobretudo milho (1,9 milhões de toneladas), trigo (764 mil toneladas) e sorgo (destinado ao fabrico de rações para animais), com 104 mil toneladas.

O volume total da importação de cereais em 1984 foi inferior em 166 mil toneladas ao registado em 1983, apesar do índice económico ter sido 10,4 milhões de contos mais elevado, devido à depreciação do escudo frente ao dólar — disse à ANOP o mesmo informador da EPAC.

Os Estados Unidos monopolizam a venda de cereais a Portugal, vendendo 97 por cento das importações cerealíferas nacionais, seguidos da Europa com um por cento de um grupo de países, com 2 por cento, no total.

Vendas de 47 milhões de contos no ano passado

Tabaqueira vai lançar novas marcas

● O imposto sobre o tabaco contribuiu com 13 milhões de contos para as receitas orçamentais do Estado

A Tabaqueira vai lançar este ano duas marcas de cigarros, um novo tipo de tabaco de enrolar e uma nova linha de cigarilhas — anunciou o vice-presidente do conselho de gerência, Pedro Coelho.

Estes lançamentos inserem-se num conjunto de produtos que a Tabaqueira tem em carteira, de novas marcas de charutos, cigarilhas e tabaco de enrolar e para cachimbo.

«As iniciativas inserem-se numa dinâmica de desenvolvimento da empresa, criada com a perspectiva de adesão de Portugal à CEE» — disse Pedro Coelho.

A entrada no Mercado Comum — acrescentou — «irá corresponder a uma maior liberalização do mercado, pelo que a empresa terá de preparar-se, reforçando o «marketing» e a distribuição».

Frisou que actualmente o tabaco português é vendido em França, Holanda, Suíça e Alemanha, existindo já a produção de «SG» no Luxemburgo.

Em perspectiva está a troca de

produtos com diversos países, passando Portugal a vender, no seu mercado interno, tabaco estrangeiro, distribuído pela Tabaqueira, tendo como contrapartida a venda dos produtos da empresa noutros países.

A propósito de notícias sobre uma eventual reprivatização da empresa, Pedro Coelho disse que a Tabaqueira «é monopólio do Estado e a entrada de Portugal na CEE não implica alteração deste regime».

«Não há nenhuma razão lógica, económica ou política, no caso da Tabaqueira, para se pensar numa reprivatização, quer em parte quer na totalidade do seu capital» — salientou aquele administrador.

Não há reprivatização

Pedro Coelho afirmou que «algumas forças políticas têm levantado essa hipótese» e citou um deputado do PCP que «referiu no Parlamento a possibilidade da reprivatização e entrega de parte do seu capital a multinacionais».

«Essas afirmações são totalmente destituídas de fundamento e apenas servem para criar um clima de instabilidade e insegurança na empresa» — frisou.

«A Tabaqueira pode e deve, isso sim, pela sua capacidade financeira, tecnológica e de gestão, fomentar novas actividades e daí poder associar-se a capitais públicos ou privados que possam trazer benefícios a essas actividades e à empresa» — disse Pedro Coelho, sublinhando que «esses empreendimentos constituirão empresas autónomas com participação de capital da Tabaqueira, mas sem participação no capital da Tabaqueira».

Esta questão insere-se na política de diversificação comercial da empresa, para a qual irá contribuir a sua rede de distribuição.

Aquele administrador disse à ANOP que a distribuição abrange 450 grossistas e cerca de 50 mil pontos de venda, pelo que a rede poderá ser aproveitada para a distribuição de outros produtos de grande consumo relacionados com o fumo.

tuou.

As vendas totais da empresa atingiram, em 1984, o valor aproximado de 47 milhões de contos, dos quais mais de 31 milhões são destinados a pagamento de impostos ao Estado.

A este propósito, frisou que esta verba constitui 5,8 por cento das receitas do Orçamento do Estado.

Disse também que o investimento fixo em 1984 foi de 600 mil contos, a sua maioria em equipamento fabril.

Pedro Coelho sublinhou que a empresa constituiu, este ano, um comité de qualidade, que sistematicamente analisa os produtos, quer em relação ao fumo, à saúde pública e à sua apresentação.

Esta comissão integra responsáveis por todos os sectores da empresa.

No âmbito social, Pedro Coelho congratulou-se com o facto de terem sido indexadas as reformas dos trabalhadores da Tabaqueira e de se verificar uma quebra no absentismo, que no ano transacto rondou os 8 por cento.

DESPORTO

ponta esquerda

Sporting: Departamento de Futebol sofre "medidas drásticas"

A direcção do Sporting vai tomar **medidas drásticas** em relação ao Departamento de Futebol do clube durante uma reunião a realizar na tarde de hoje — garante o presidente do clube, João Rocha, acrescentando que essas medidas surgem na sequência da eliminação da equipa de futebol sénior da «Taça de Portugal». A direcção do clube reuniu-se esta madrugada após o final do jogo, numa sessão que se prolongou até cerca das duas horas de hoje. **O Departamento de Futebol vai sofrer uma ampla reestruturação**, afirma João Rocha, escusando-se a fornecer mais pormenores.

O Sporting encontra-se praticamente arredado da conquista do título nacional: está a cinco pontos do Porto e ontem, em jogo de desempate dos oitavos-de-final da «Taça de Portugal», foi eliminado (no seu estádio) pelo Rio Ave, clube que se encontra no penúltimo lugar do campeonato com 14 pontos, menos 22 que os «leões».

Farense: palavras para o Porto

Comunicação pública de Fernando Barata, presidente do Farense:

«A propósito de declarações vindas a público, quero, como presidente do Farense, esclarecer a massa associativa, os atletas, os técnicos e os dirigentes do F. C. do Porto de que, sem retirar nada ao comentário que fiz antes do jogo de domingo, nunca tive, nem podia ter, qualquer intenção de melindrar o F. C. do Porto ou de confundir-lo ou comprometer-lo com quem quer que fosse. O que sou é o primeiro responsável pelo Farense e fui eleito para defender os seus interesses, de forma enérgica quando é preciso. O F. C. do Porto (que é um grande clube e tem uma grande equipa, como mostrou) sempre nos mereceu e continuará a merecer a maior consideração. Foi pena os dirigentes do F. C. do Porto não terem vindo ao almoço combinado, que até estava agradável. Aliás, os dirigentes do F. C. do Porto sabem que em regra se come bem no Algarve e em Albufeira.»

Quénia:

Governo multa uma equipa de futebol

O Governo do Quénia multou o clube Gor Mahia em dois mil dólares (350 mil contos) devido ao comportamento dos seus adeptos no Aeroporto de Nairobi. «O Gor vai pagar rapidamente a multa e resolver amigavelmente a questão», disse o presidente do clube, Zack Mbori. Os incidentes ocorreram em Janeiro, quando milhares de adeptos do clube se deslocaram ao aeroporto para vitoriar a sua equipa, regressada de Cartum (onde conquistou a Taça dos Campeões Europeus de África, Zona do Centro e do Leste). Três pessoas morreram durante os incidentes: dois jovens e o motorista de um automóvel.

Seleção francesa

abdica do defesa Battiston

O defesa Patrick Battiston (do Bordéus) deixou de fazer parte da selecção francesa de futebol, anunciou o seleccionador Henri Michel. O sucessor de Hidalgo adiantou que Battiston lhe afirmara só estar disponível para a selecção, desde que mantivesse o lugar de «libero» que ocupa no seu clube. Essa posição na equipa nacional pertence a Maxime Bossis (titular desde o «mundial» de Espanha) e face à intransigência de Battiston, Michel não hesitou e excluiu o jogador do Bordéus. Battiston (28 anos) jogou 39 vezes pela selecção francesa, quase sempre no eixo da defesa, mas desde que surgiu Bossis foi deslocado para o lado esquerdo. **Temos de respeitar a decisão de Battiston, mas a partir de agora ele deixou de fazer parte da selecção de França**, disse Michel, que excluiu já o jogador para o desafio com a Jugoslávia (dia 3 de Abril) em Sarajevo, para o Mundial-86.

Boniek: adeus, Juventus?

A Imprensa italiana noticiou que o polaco Boniek vai deixar a Juventus no final da temporada, mas o futebolista diz estar apenas preocupado com a Taça dos Campeões Europeus. Segundo a «Gazzetta dello Sport», Boniek viajou secretamente para Roma (no domingo) e encontrou-se com um dirigente de um clube interessado no seu concurso para a próxima época. **O direito de opção no meu contrato termina dia 31, mas não estou preocupado neste momento: os meus pensamentos estão concentrados na Taça dos Campeões Europeus**, afirmou.

A Juventus defronta o Bordéus (de Chalana) nas meias-finais da Taça dos Campeões, jogando primeiro em Turim (a 10 de Abril) para, a 24 do mesmo mês, se deslocar a França.

Lopes nos EUA

Carlos Lopes, bicampeão mundial de corta-mato, segue amanhã para os Estados Unidos, onde participa (sábado) numa prova de estrada. Lopes correrá 10 quilómetros em Nova Orleans, que deverá reunir alguns dos melhores valores mundiais. É intenção de Lopes participar depois no Grande Prémio das Cerejeiras (a 6 de Abril, em Castelo Branco) antes de correr a Maratona de Roterdão (a 21 de Abril) onde há dois anos esta-

beleceu a melhor marca europeia (2.08,39 horas).

Placard

Pugilismo: europeu de plumas

O pugilista irlandês Barry McGuigan conservou o seu título de campeão da Europa de boxe, na categoria de plumas, ao derrotar em Londres, o francês Farid Gallouze.

Alvalade, decisiva para os quartos-de-final da Taça

Tragicomédia antecipa Dia

Fixem os vindouros: dia 26 de Março do ano da graça de 1985, eram precisamente 22 horas e 42 minutos: um silêncio de pasmar tolhia o anfiteatro de Alvalade e o Rio Ave, mercê de um único golinho (Álvaro, a cinco minutos dos 90 da função) assinava uma das maiores proezas de sempre dentro da futebolística Taça de Portugal, à custa do estrangular de um leão que nem sequer fora gato de papel.

Provavelmente, a essa mesma hora, no austero Palácio da Ajuda, com muita gente enfiada pelo Paiva e pelo Anahory sua alteza a britânica rainha que chegou numa manhã de nevoeiro, dizia textualmente:

— Os nossos interesses e valores comuns são de longa data. Isto aplica-se, senhor Presidente Eanes, até mesmo no domínio

do futebol, o que tem grande significado. Têm-se realizado muitos jogos entre equipas portuguesas e britânicas, todavia, ao longo dos anos os méritos têm sido razoavelmente equilibrados.

Também por essa altura, um galês (súbdito britânico) escutava as que Maforma não dizia do presunto. O palco verde-branco, incendiado como um tição, apostrofava o seu técnico de futebol, talvez contradizendo radicalmente sua majestade, até porque (que nos conste) ainda nenhum treinador ou jogador português teve honras de entrada na porta mesmo mais baixa do «british» pontapé na esferinha e por cá (santa paciência) temos servido de trampolim a tudo o que a balança inglesa reclama para equilíbrio, agora que os Beatles foram chão que deu uvas e é preciso manter as aparências no 10 de Downing Street, como em Buckingham.



Sousa e Litos: espírito de luta sufocado pelos villacondenses

Longe de nós (logicamente) ajudarmos a colocar na fogueira, como uma qualquer Joana d'Arc ou viúva indiana cercada de ar-regimentadas carpideiras, o cidadão John Benjamin Toshack, que no último dia 22 completou 36 risonhas primaveras. O técnico, que já foi endeuado até pelos mais rigorosos cronistas da praça e mantém um impecável comportamento com toda a gente, não será o mais culpado daquele tremendo descalabro que, desportiva e financeira-

mente, representou a derrota dos seus comandados perante um Rio Ave que, salvo o devido respeito, só acreditou no êxito quando viu que tinha pelas suas rijas barbas simulacro de «team» de futebol, um desafinado aglomerado de rapazes onde um argentino (que se afirma sucessor de Hector «Chirola» Yazalde) para além de infantilmente ter atirado uma benemérita grande penalidade para os pés do guarda-redes contrário, conseguiu uma proeza que ninguém

mais tentaria firmar com chancela imortal: cobrar um «livre», virar-se para as malhas adversas e acertar no boca do túnel que fica no enfiamento da bandeirola de canto. Confesso que, em 40 anos de futebol nem nas pilecadas da ex-FNAT vi coisa igual. E tão bem paga mensalmente.

Depois, também não se deve

condenar «mister» Toshack pelo facto de todo o «onze» andar pendurado por fios de lã. Sem pernas para correr o mínimo exigido pelo cartaz, atabalhoadamente a fazer passes de meio-campo para o seu guarda-redes: como se tivesse pela frente o portentoso Bordéus de Chalana ou o Liverpool da superconstelação.

E se a massa associativa do Sporting, verde pelo coração mas vermelha de raiva perante a impotência das suas hostes, se insurgiu contra a patente falta de preparação física de todo o bloco-menina-dos-olhos (talvez recordando mestre Radisic) a culpa não pertencerá a John Toshack ou a Manuel Pedro Gomes, seu adjunto bem conhecedor dos cantos na casa: de há muito que entrava mesmo em retina de ceguinho que um grupo que autoriza baseiramente quatro golos à Académica, que é obrigado a uma viagem tira-teimas ao reduto elvense, que empata que se farta e dali não passa a menos que o rasgo individual de qualquer vedeta (caso de Sousa, em Paris) resolve o problema, está a carecer de total mudança, que até poderá começar lá no alto, bem dentro dos lugares vipes do belo estádio que não merecia a desconsideração que ontem sofreu. O caso é não se arrojarem todas as culpas para cima do corpo técnico, ainda que por aí também haja métodos a rectificar, processos a definir, situações a esclarecer, como seja esta do professor António Oliveira (vendo o rumo da nau...) ter aviado a clientela despedindo-se airosa e inteli-



Rio Ave: alegria a rodos. Jaime Pacheco: o conformismo

DESPORTO

de Portugal: Sporting, 0-Rio Ave, 1

Mundial do Teatro



Saucedo: até um «penaltie» perdeu!

gentemente do naufrágio à vista da ilha.

Evidentemente, que uma equipa que, no reduto próprio, à beira da meia-hora de paupérismo e tristíssimo espectáculo, começa a escutar tremenda vaia da sua própria e indefectível clientela, está mesmo a precisar de acompanhar o presidente numa visita a clínica estado unidenes, para «cheik-up» geral. Tirando o esforçadíssimo Vítor Damas, a classe e o profissionalismo de Manuel Fernandes, meia dúzia de coisas feitas por Morato e Litos, aquilo parecia um surrealista «show» psicadélico, com todos os matizes para um estudo por Freud. E que tempo não levaria um psicanalista a lavar o cérebro dos moços que parecem bebés de chupeta, para logo surgirem como galifões do reino e, depois, subitamente, regressarem ao berço, numa inconstância que parece destinada a tornar-se tão inédua como a margem de lucro que o Porto já tem dos companheiros do «terceiro Anel», realmente apostados em cômputa com os colegas da Alameda das Linhas de Torres. Realmente, Deus os fez, Deus os colocou a morarem pertinho. Esta temporada, podem as Antas rir que nem perdidinhas: e com um técnico que só conhece escudos...

Vem aqui para o caso fazer uma perguntinha, que até poderá pertencer ao ministro das questões cretinas: que raio se passou quando da substituição de Mário Jorge por Manuel Fernandes? O menino da Ponta Delgada, que tem ostentado a braçadeira de «capitão» de «team», foi trocado pelo normal chefe de turma e, em vez de

excepcionalmente pelo jovem técnico Mário Reis (sucessor de Mourinho e belo continuador da obra) chegou a Alvalade de cabeça erguida, como que disposto a entrar nos anais do futebol indígena à custa de façanha que fica por décadas. Não haverá qualquer jogador a salientar especialmente, porque todos tiveram um tal brio, um tão enorme apego à camisola e à luta, que seria parvoice eleger alguém como rei e colocar os companheiros como vassallos. Uma única certeza todos eles merecem: Vila do Conde pode estar ufana de ter ao serviço trabalhadores do mais alto calibre.

Francisco Silva teve provavelmente uma única falha: sugeriu a larga plateia que terá existido falta para grande penalidade naquele lance em que Lito foi derrubado, estava o intervalo à porta. Mas, terade conceder-se o benefício da dúvida, até porque o jovem e sensacional juiz algarvio estava (como sempre) acompanhando de perto as jogadas e não viu qualquer esboço de protesto de quem quer que fosse. Logo, acertou na decisão, pelo menos até prova em contrário.

Restará, para o arquivo da Praça da Alegria, inscrever o Rio Ave ao lado do famoso Tirsense dos anos 40 que, também à custa do poderoso Sporting, fez gato sapato dos lisboetas. Alvaro Pinho Soares, nascido a 25 de Maio de 1960, em Oliveira de Azeméis, despontado para o futebol no Sporting de Bustelo e saltando para a peneira dos bons quando defendia as cores do Penafiel, foi o autor do único disparo que bateu um Damas que adiu até à suprema instância o fracasso que muitos foram temendo ao longo da noite. Um Sporting que, na 1.ª metade da melancia, nunca utilizou o flanco esquerdo de ataque, que não tem patrão nem cabecinha fria, que joga em círculo fechado e a dez à hora, estava mesmo a precisar do último banho de humildade. Que aproveite, são os votos de um freguês do futebol bem jogado, o único que o Rio Ave apresentou na noite de Alvalade.

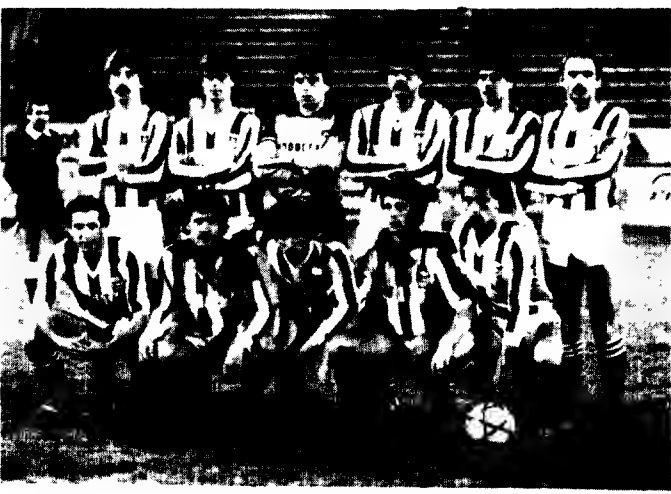
Neves de Sousa

Com uma quase excelente arbitragem de Francisco Silva (Faro) que esteve optivamente acompanhado por Alexandre Afonso (ataque do Rio Ave) e Martins Gravanita (dianteira do Sporting), alinharam:

SPORTING — Damas; Virgílio (Eldon, 88 m), Carlos Xavier, Morato, Oceano e Mário Jorge (Manuel Fernandes, 57 m); Litos, Sousa e Jaime Pacheco; Lito e Saucedo.

RIO AVE — Figueiredo; Sérgio, Brito, Antero e Duarte; Virgílio (Rui Palhares, 45 m e depois Rui Lopes, 78 m), Carlos Manuel, Pinto e Juanico; Pires e Alvaro.

Marcador: Alvaro (85 m). Cartão amarelo para o sportinguista Virgílio.



Os «heróis» de Vila do Conde



Esforço para a história

O atletismo, disciplina desportiva básica e pretexto para momentos de supremo espectáculo, torna-se ainda mais belo quando é captado por verdadeiros entusiastas, apaixonados pelas proezas dos grandes reis dos estádios, das pistas, da eterna luta contra o cronómetro, como aconteceu no fabuloso «show» vivido no Jamor, no mundial de crosse que Carlos Lopes e a dupla de pés descalços (Zola Budd e Kipkemboi) levaram através dos ares até tudo o que era gente com Televisão. Mas, para a história, documento privilegiado por ter rubrica de artista, aqui temos fotos da autoria do nosso companheiro de trabalho Ribeiro da Silva que, numa pausa na régua e no esquadro, travando por umas belas horas a paleta e os pincéis, esteve na Cruz Quebrada para guardar luz e alegria, juventude e energia na sua máquina fotográfica.





DESPORTO

Hoje, às 20 e 30: Benfica-Porto

“Supertaça” na Luz

Esta noite (20 e 30) Benfica e FC Porto disputam, no Estádio da Luz, a 1.ª «mão» da «Supertaça», prevendo-se que os «encarnados», não podendo contar com Samuel (castigado federativamente) façam alinhar Manniche (recuperado da sua lesão, segundo afirma o Departamento Médico da «Águia») e Carlos Manuel, que já já cumpriu o castigo aplicado pelo Conselho de Disciplina da FPF. Nota a destacar: desta vez, o responsável pelo «team» lisboeta não convocou Nivaldo e Tozé. Por seu lado, no bloco portista, Artur Jorge substitui Lima Pereira (castigado) por Eduardo Luís. Equipas prováveis:

BENFICA — Bento; Pietra, Bastos Lopes, Oliveira e Álvaro; Diamantino, Carlos Manuel, José Luís e Wando; Jorge Silva e Nenê. Suplentes: Delgado, Nunes, Shéu, Nivaldo e Manniche.

FC PORTO — Zé Beto; João Pinto, Eduardo Luís, Eurico e Inácio; Jaime Magalhães, Frasco, Quim e André; Gomes e Futre. Suplentes: Barradas, Mariano, Quinho, Vermelho e Walsh.

A propósito do FC Porto: Adão (Varzim) está com um pé nas Antas, dentro do plano de fortalecimento do seu bloco futebolístico perfilhado atempadamente pelo presidente Jorge Nuno Pinto da Costa.

Mas, não ficou por aqui a «pesca» mais recente dos portistas: Paulo Ricardo, dianteiro brasileiro do Vitória de Guimarães, vai defender a camisola azul-branca nas próximas duas épocas.

Ribeiro no Salamanca

Inesperado (ou talvez não): Ribeiro (Académica de Coimbra) fez contrato por três épocas com os espanhóis do Salamanca.

Particular em Faro

A equipa sueca do Trallborg, que esta época ascendeu à 1.ª divisão do seu país, derrotou o Farense, por 2-0, em encontro particular de futebol disputado em Faro. Os escandinavos encontram-se a estagiar em Portugal e integram nos seus quadros o futebolista Martenson, emprestado ao Farense, mas que regressará à procedência na próxima semana. Amanhã, pelas 16 horas, a equipa sueca defronta o Olhanense, no Estádio José Arcanjo.

CGTP-IN: torneio

Iniciou-se a fase distrital da Taça Nacional de Futebol da CGTP-IN, promovida pelo Departamento de Tempos Livres da União dos Sindicatos do Porto. Nesta prova estão inscritas 11 equipas, divididas em duas séries de 5 e 6 equipas. A fase distrital, que se prolonga até Maio, tem marcada a meia-final para o dia 25 de Abril e a final no 1.º de Maio. Nos jogos realizados no passado fim-de-semana registaram-se os seguintes resultados: Sindicato Hidratos Carbono, 1-Star, 3; Agência Abreu, 3-Civil, 1; E. G. Instaladora, 4-Civil, 6; Banco de Por-

tugal, 0-B.P. Atlântico, 7; Sindicato dos Rodoviários, 4-R. Durão, 0. No próximo sábado realizam-se os seguintes encontros: às 8 h: R. Durão-Agência Abreu, no Campo Mário Navega; às 9 h: Sounete-Banco de Portugal, no Campo de Valadares; às 11 h: BPA-E.G. Instaladora, no Campo do Coimbrões; às 17 e 30: Star-Jafil, no terreno do Ramaldense; às 20 h: Sind. Hidratos Carbono-Sind Rodoviários, no Campo do Ramaldense.

Belenenses: para a frente

O Belenenses inaugura no domingo as novas cabanas do seu estádio (destinadas à imprensa) e a «sala de convívio» destinada aos sócios. Na inauguração, coincidente com a deslocação do Sporting ao Estádio do Restelo em jogo da 20.ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão, actuará a banda de música da Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria, da Amadora. Os festejos incluem ainda a apresentação das escolas de futebol do clube e a distribuição de duas centenas de bolas aos espectadores.

RFA: taça

O Bayern de Munique qualificou-se para as meias-finais da Taça UEFA, ao bater fora o Bayer Leverkusen (por 3-1) em encontro dos quartos-de-final da prova. Roland Wohlfarth abriu o activo aos quatro minutos e bisou, aos 40, colocando o Bayern de Munique em vantagem (2-0) ao intervalo.

No nosso grupo

RFA-Malta para o ‘Mundial’

O regresso do futebolista Karl-Heinz Rummenigge pode ajudar hoje a RFA a golear em casa a selecção de Malta, pela 3.ª vez, em confronto do grupo 2 europeu de qualificação para o Mundial-86, em Saarbrücken.

Os embates Escócia-País de Gales, Bélgica-Grécia e Jugoslávia-Luxemburgo, todos para o «Mundial» no México, e o particular Espanha-Irlanda do Norte completam o calendário desta 4.ª feira futebolística, marcada pelo favoritismo das selecções locais.

A RFA, grande candidata à vitória do grupo, após o triunfo (2-1) frente a Portugal (no Jamar) vai tentar melhorar o seu «goal-average» por intermédio da dupla atacante Rummenigge-Rudi Voeller, que promete «score» dilatado. Malta, que conta só por derrotas os quatro jogos disputados, visitou já a RFA por duas vezes (1976 e 1980) em encontros de qualificação para o «Europeu», tendo regressado a casa, de ambas as ocasiões, com um desaire por 8-0. Os pupillos do técnico Franz Beckenbauer, que tiveram de suar para superar os malteses (por 3-2) no primeiro jogo, deverão optar por um esquema táctico, nitidamente ofensivo e a pensar no poder de concretização de Rummenigge e Voeller. Rummenigge e a defesa Karl Heinz Foerster, que estiveram ausentes do confronto com Portugal, rendem Ralf Falkenmayer (lesionado) e Dittmar Jakobs, castigado pela Federação Alemã-Federal. Uma vitória folgada frente aos amadores de Malta deixará a RFA à beira do apuramento para o México (com oito pontos), seguida de Portugal (com seis mas com mais um jogo).

Beckenbauer travou uma batalha pela inclusão de Jakobs no lote dos seleccionados, mas a Federação proibiu o técnico de o convocar, alegando que o defesa está castigado e que as regras não o permitem. Malta, com uma equipa de amadores, terá entre os postes John Bonello, que já foi profissional uma época ao serviço do Herford, da 2.ª divisão da RFA. A turma maltesa, que estagiou em Itália, conta nas suas fileiras com um polícia, um criado de mesa e um lapidador de diamantes, trio que promete dar o seu melhor e prestigiar a camisola que enverga.

Noutra latitude, Gerard Plessers reaparece na selecção belga frente à Grécia, depois de ter estado banido durante um ano das competições, devido ao seu envolvimento no «escândalo» do Standard de Liège. Plessers, que alinhou pela última vez pela turma belga no «Mundial-82» (em Espanha e que milita no Hamburgo (RFA), mereceu a confiança do técnico Guy Thys, que se mostra pouco satisfeito com o rendimento da equipa. A Bélgica, que conta três pontos em três jogos, tem a mesma pontuação que os seus rivais do grupo 1 (Polónia, Grécia e Albânia), mas conta com mais um jogo que os polacos. Um empate (0-0, em Atenas) e uma derrota inesperada (2-0 fora, frente à Albânia) ensombraram as suas perspectivas, pelo que só a vitória frente aos gregos (em Bruxelas) interessa aos locais. Para o empate, Thys aposta forte num núcleo de jogadores do líder Anderlecht, formado por Scifo, Venderbergh, Vercauteren, Vendereychen e Grun.

Os avançados e colegas da equipa do Liverpool, Kenny Dalglish e Ian Rush, vestem em Glasgow camisolas diferentes no confronto Escócia-País de Gales, que será altamente decisivo para as aspirações de ambas as turmas. A Escócia (que conta com Dalglish) lidera o grupo 7 (com quatro pontos em três jogos) seguida da Espanha (com igual pontuação), estando o País de Gales com a Islândia no último posto (ambos com dois pontos). Dalglish (34 anos), que fará o 97.º jogo pelo seu país, será uma seta apontada à baliza de Southall, que terá uma missão difícil num ambiente hostil. Os galeses, que perderam (1-0) na Islândia e (3-0) com a Espanha, ficarão irremediavelmente afastados se perderem com os seus vizinhos escoceses, que gozam de amplo favoritismo.

A Jugoslávia recebe (em Zenica) o Luxemburgo, num jogo em que a goleada é a meta dos locais, ainda invictos e com três pontos, sendo a França (mais um jogo) o líder do grupo 4, com seis pontos e só com vitórias. «Vamos ganhar ao Luxemburgo. A única dúvida é saber por quantos golos» — comentou o médio jugoslavo Mehmed Bazdarevic, traduzindo o ânimo da equipa.

A Espanha (grupo sete) recebe, em Palma de Maiorca, a Irlanda do Norte, numa partida particular que permitirá aos locais vingar a derrota (0-1) em Valência, para o Mundial-82. O desafio terá um significado especial para o guarda-redes norte-irlandês Pat Jennings, que alcançará a 109.ª internacionalização (um novo recorde britânico). Jennings terá de utilizar a sua experiência para anular as investidas ofensivas dos jovens avançados espanhóis (Emilio Butragueno, Hipólito Rincón e Francisco Clos).

da do Norte, numa partida particular que permitirá aos locais vingar a derrota (0-1) em Valência, para o Mundial-82. O desafio terá um significado especial para o guarda-redes norte-irlandês Pat Jennings, que alcançará a 109.ª internacionalização (um novo recorde britânico). Jennings terá de utilizar a sua experiência para anular as investidas ofensivas dos jovens avançados espanhóis (Emilio Butragueno, Hipólito Rincón e Francisco Clos).

França: campeonato

O Bordéus, que conta nas suas fileiras com Fernando Chalan, dilatou para cinco pontos a sua vantagem na liderança do campeonato francês ao empatar (1-1) no campo do Metz. Com este empate, o Bordéus totalizou 48 pontos, correspondentes a 21 vitórias, seis empates e três derrotas, tendo um «goal-average» de 59 marcados e 21 sofridos. O seu rival mais directo (o Nantes), perdeu fora (1-0) frente ao Roen, mantendo 43 pontos. O Toulon ascendeu ao 3.º lugar, com 37 pontos, após ganhar no terreno do Racing de Paris, por magro 1-0. Outros resultados da 30.ª jornada: Sochaux - Brest, 4-2; Estrasburgo - Lille, 2-1; Laval - Nancy, 2-2; Mónaco - Toulouse, 0-0; Lens - Paris Saint-Germain, 4-2; Marselha - Tours, 3-2; Auxerre - Bastia (disputa-se hoje).

Classificação: Bordéus, 48 pontos; Nantes, 43; Toulon, 37; Auxerre, 36 (menos um jogo); Mónaco, 35; Metz, 35; Brest, 32; Lens, 31; Sochaux, 28 (menos um jogo); Marselha, 27 (menos um jogo); Nancy, 26 (menos um jogo); Paris SG, 26; Laval, 26 (menos um jogo); Bastia, 26 (menos um jogo); Lille, 25; Estrasburgo, 25 (menos um jogo); Toulouse, 24; Rouen, 24; Tours, 20; Racing de Paris, 18 (menos um jogo).

Inglaterra vence República da Irlanda

Golos de Trevor Steven e de Gary Lineker deram à Inglaterra uma vitória (2-1) frente à República da Irlanda, em encontro particular de futebol, disputado no Estádio de Wembley. Brady (que milita no Inter, de Milão) assinalou o seu regresso à selecção irlandesa com um golo de bom recorte técnico, aos 88, após uma troca de passes com Frank Stapleton.

Ténis no ‘Country’ de Cascais

Com o bom tempo a colaborar (o que não sucedia na data anteriormente prevista, em Fevereiro) efectuaram-se as três jornadas de qualificação das provas de singulares masculinos e femininos do torneio de ténis de inauguração do Country Club de Cascais. O certame, com um montante total de 1250 contos para prémios naquelas duas variantes seniores, insere ainda provas para veteranos (masculinos) e jovens de ambos os sexos, igualmente com prémios (não monetários) de muita valia. No momento, falta apenas conhecer duas das «qualificadas» de senhoras, estando assim estabelecida para hoje, a seguinte escala de encontros inaugurais do quadro principal: João Maio - Miguel Soares, Cunha e Silva - Luís Filipe, Marta Varanda - Sandra Marques e Jutta Bárbara - Suzana Marques, todos seguidos, no «court» n.º 1. Carvalho da Silva - Santos Costa, Alberto Miguel - Pedro Cordeiro, Mané Lencastre - Suzana C. Silva e Patrícia Valadas - Sílvia Saldanha, no «court» n.º 2. Manuel Sousa - Francisco Gallego, Van Veggew - Nuno Marques e Fátima Santiago - «Qualifier», no «court» n.º 3. Graça Cardoso - Ana Rita Ascenso e Conceição Posser - «Qualifier», no «court» n.º 4. J. Maria Santiago - José Guilherme e M. Azevedo Gomes - Marco Seruca, no «court» n.º 5.

Resultados dos jogos que designaram já seis dos oito participantes do torneio de qualificação, com direito de entrada nos quadros principais masculino e feminino: Francisco Gallego - Luís Caria, 6/3, 4/1, desistência; Marco Seruca - Luís Sousa, 6/3, 6/2; José Guilherme - Luís Damasceno, 5/7, 6/1, 6/2; Nuno Marques - Sotero Rebelo, 6/3, 7/5; Ana Rita Ascenso - Cristina Ferreira, 6/3, 6/4; Sílvia Saldanha - Therese Fassaert, 6/2, 6/4.

Cascais: vela

O grande veleiro «L'esprit d'equipe» será no próximo fim-de-semana a grande atracção durante as regatas que se disputam na baía de Cascais. O «Skipper» do «L'esprit d'equipe» fará a entrega dos prémios aos vencedores das regatas, que devem atrair os praticantes mais jovens da vela. Aquele veleiro estava presente na corrida à volta do mundo deste ano.

CASINO ESTORIL

ESPECTÁCULO ESPECIAL com

AS DOCE RODRIGO

FERNANDO PEDRO e o SHOW do CASINO SEXTA-FEIRA, DIA 29, ÀS 21 HORAS

para entrega dos TROFÉUS ANTENA 1/DESPORTO aos atletas que se distinguiram durante o ano de 1985, entre os quais o campeão olímpico CARLOS LOPES.

Colaboração: Casino Estoril/Antena 1
Preços normais
Informações e reservas tel. 2684521



MUNICÍPIO DE LISBOA EDITAL

IMPOSTO DE INCÊNDIOS SOBRE PRÉDIOS URBANOS

Faz-se saber que o imposto de incêndios sobre prédios urbanos se encontra a pagamento à boca do cofre durante o mês de Abril.

O pagamento poderá ainda ser efectuado, nos 60 dias seguintes, acrescido de juros de mora, findos os quais se procederá ao relaxe da dívida.

O imposto encontra-se disciplinado no artigo 708.º do Código Administrativo, conjugado com o artigo 6.º, n.º 2, da Lei n.º 1/79, de 2 de Janeiro e artigo 52.º n.º 1, da Lei n.º 42/83 de 31 de Dezembro.

E, para geral conhecimento se publica o presente edital.
Paços do Concelho de Lisboa, em 18 de Março de 1985.

Pelo Presidente da Câmara Municipal,
O Vereador,
(Pedro José Del Negro Feist)

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 366 REFERENTE A MARÇO

Se deseja evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinal já esta utilíssima revista de Higiene Geral e alimentar de Saúde e Cultura integral, podendo estar certos que pelos ensinamentos recuperais mais bem-estar e alegria de viver.

Director e Proprietário: Dr. INDIVERI COLUCCI
DO SUMÁRIO DESTACAMOS OS SEGUINTE ARTIGOS:

Nós somos aquilo que comemos • Saúde e doença • Algas, alimento básico do futuro • Os espíritos esclarecidos e o Vegetarismo • Pode-se comer bem sem carne? • Artrite • Vamos comer mais FIBRA • Legumes, dádiva da Natureza • Vitamina B⁶ — Um nutriente para corações saudáveis • O Limão • Página da cozinha • Etc., etc...

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35-1 (ao Intendente)
Telefone 55 64 98
Assinatura Anual: 600\$00 • Semestral: 360\$00
Estrangeiro: 1020\$00 • Avulso 60\$00

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Aproveite rainha, que na Inglaterra não tem disto

Sinceramente, não foi muito feliz o documentário sobre Isabel II que veio directamente da BBC para a RTP.

A imagem da rainha saiu muito pobre. As conversas que gravaram dela com seus ilustres visitantes foram sempre de uma levandade extrema. Quando não se sabe dizer mais nada, emprega-se a tática meteorológica. As vezes nem essa mesmo resulta. Como se viu na conversa com o Reagan.

Veja lá Vossa Majestade — comentava o antigo cocho, abrindo-se para um sorriso de rodeo — que chega à Califórnia num dia de tempestade de todo o tamanho. Ora um dia assim só acontece de cem em cem anos...

E a rainha, distraída:

— Deixe lá, presidente, coincidências destas estão sempre a acontecer...

O texto apresentava a Isabel II como **rainha pela graça de Deus**. Não é uma simples mulher: é uma deusa: nunca se espanta com o que ouve, certamente mesmo naqueles casos em que percebe o que lhe dizem.

Aliás, os seus interesses são muito limitados. O próprio texto diz que «a arte não a estimula muito». Ah, não há como os ingleses para dizer aquilo que pensamos, pensando cuidadosamente aquilo que dizemos!

Aliás, é naturalíssimo que os deuses não apreciem muito a Arte que é negócio para Homem de barba bem terrena.

Outra informação preciosa foi aquela segundo a qual a vida privada das realezas constitui uma das indústrias mais lucrativas do mundo. A tal ponto que... «interessa pouco que, o que se diga, seja verdade ou mentira...»

Pois. Aquele súbdito de sua majestade pode dizer que a «monarquia é uma coisa maravilhosa». Por mim, penso que a alienação é uma coisa horrorosa.

Entretanto, são meus sinceros votos que Isabel II goze este maravilhoso sol português. Aproveite, majestade, que na Inglaterra não tem disto.

Péssima gestão

Haverá coisas que só os responsáveis da RTP entendem. Eles só, mais ninguém. Eles são os únicos com o passo certo. Todos os mais do batalhão vão erra-

dos.

Duas rubricas hoje alcançam públicos diferentes mas numerosos: o **Columbo** e o filme sobre a vida de Helen Keller.

Havia todo o interesse em, por um lado, dar satisfação aos muitos que conhecem e amam Helen Keller e, por outro lado, em alargar a sementeira dos que acreditam na Humanidade. Por tudo isso, impunha-se que a emissão se adaptasse ao horário tanto quanto possível perto do público juvenil. Tal como está, o resultado é o afastamento (o desaproveitamento) de uma enorme franja da audiência.

Quanto a **Columbo**, estamos em presença da personagem americana actual de maior popularidade. Repito: não se trata do romance policial da minha preferência. Mas igualmente repito: está feito com aquela mínima inteligência que não dá por totalmente mal gasta aquela hora de passatempo.

Só que, para termos direito àquela dose de TV sem remorsos, a RTP nos obriga a estar de pé cerca de quatro horas!!!

O programa de Carlos Cruz tem impacto televisual suficiente para preencher um serão. Tudo o mais que vier é, televisualmente, uma violência.

Não me digam que se trata de proteger os meninos e as meninas. Ao pé de certas rubricas envenenadas que deixam ao alcance das crianças, **Columbo** é um brinquedo. Com a vantagem de ser um estupendo boneco e uma estupenda interpretação.

A má gestão no domínio dos programas sugere, inevitavelmente, má gestão noutros domínios.

Chuva: o elo desastroso

A telenovela portuguesa esteve em discussão. Presentes, uma senhora que percebe de Português, um colunista de espectáculos, um representante de associações de pais, mais o autor, o realizador e o produtor. E o moderador, claro. Sete alfaiates para matar uma formiga. Crítica de televisão, essa, ausente. Ou seja: ausentes os únicos indivíduos em Portugal (coitados!) que têm a obrigação de gramar aquilo.

E agora, José? Agora, a senhora diz que **carago** é a inocência em pessoa, até se chamam cara-

gos a alguns galegos mais grosseiros (Jesus, como ela conhece José Agostinho de Macedo!). Agora o Sttau diz que não tem responsabilidade nenhuma na aquela história do tele-romance. Agora o realizador avança com diagnóstico pessimista mas acaba por dizer que está satisfeito. Agora o produtor, não sei quê o ambiente... A senhora, que além de entendida em léxico também entende doutrinas podas, diz que «não está nada mal». Também há quem diga que não temos tradição. Afiançam que a **Globo**, sim, essa é que! Por outro lado, as famílias chocam-se com os palavrões, etc., etc.

As intervenções mais lúcidas pertenceram a Rolo Duarte, ali na qualidade de colunista de espectáculos. Ele esclareceu, lapidamente, que «as pessoas se chocam mais com um mau espectáculo do que com um mau palavrão».

Evidentíssimamente. Os palavrões da **Chuva na Areia** só são palavrões porque o espectáculo é todo ele um palavrão. Aliás, colocar a tónica nos palavrões da telenovela é uma tática que não resulta, porque os palavrões desapareceram e a mediocridade ficou.

Também penso, como Rolo Duarte, que a ideia da «chuva» era boa mas foi mal explorada. Ou seja: era boa a ideia de mostrar como, em nome do progresso e do turismo, têm sido destruídos tantos valores culturais.

Mas seria isso o que estava na cabeça do Sttau? Nunca o sabemos. Tal como está é uma ideia intragável em que não se salva **nada nem ninguém**. Onde apenas alguns conseguem, quando muito, naufragar menos.

«Chuva na Areia» foi um elo desastroso na cadeia das telenovelas portuguesas. Agora vai ser muito mais difícil arrancar.

A justiça deles

A **Grande Informação** veio ontem tomar a vez do «Actual». Como, na próxima semana, o **Panorama** pode tomar a vez da **Grande Informação**. Nada me admirando que venha perto a semana em que o **Actual** tome o lugar de **Panorama**. Estamos numa televisão de transmutáveis. Este desporto de mudar o nome conservando-se a matéria tem

raízes entre nós. E mui dignos herdeiros.

Grande Informação dedicou-se aos **direitos humanos** e descreveu, com larga cópia, a organização da Convenção Europeia para os ditos, integrada no Conselho da Europa.

Aquilo passa-se do seguinte modo: o Conselho da Europa é constituído por 21 nações da Europa Ocidental. Se algum país membro sabe que noutro país membro se faz isto ou aquilo que infrinje os direitos humanos, tem o direito de fazer queixa ao Tribunal dos Direitos Humanos, estabelecido em Estrasburgo. Um particular também pode recorrer ao tribunal; no entanto, os trâmites burocráticos são tais e tantos que, leitor, se estás a pensar em recorrer para Estrasburgo, tira daí o sentido: mais depressa se faria, em Lisboa, o terceiro braço do Metropolitano.

Ao pé desta justiça emaranhada, o labirinto de Tebas devia ser coisa primária. Acontece a sugestão de que os meninos e meninas da Europa Ocidental brincam agora à **justiça** como antigamente brincavam às casinhas. Certos pormenores mostram como a justiça deles é, pura e simplesmente, a justiça deles, ou seja, a justiça da classe deles.

Pois exemplos como ilustração: o Conselho da Europa considera legítimo que os **Estados democráticos** violem a correspondência e escutem as chamadas telefónicas; mas não considera legítimo que os sindicatos proibam as empresas de utilizar mão-de-obra não sindicalizada...

Traduzindo: o capitalismo, organizado em Estado, pode defender-se e isso chama-se defesa da democracia; os trabalhadores, organizados em sindicatos, não se podem defender, isso chama-se defesa do direito ao trabalho...

A propósito da visita da rainha Isabel, publicou o Telejornal um documentário onde se afirmava que na Inglaterra há três milhões e meio de desempregados. Por que é que esses milhões e mais os milhões da França, Alemanha, Espanha, Itália, Portugal, etc., não recorrem ao Conselho da Europa com o argumento de que estão atentando contra o seu direito à vida?

Justiça? Fariseus. Fariseus que falais de amor e tendes os lábios cobertos com a espuma da falsidade...

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus 13B • R. de Macau 8-1 LISBOA



Prossegue na RTP-1 a homenagem a Frank Sinatra com a exibição do filme «Os Onze do Oceano»

- 18.17** Notícia
18.22 Tempo dos Mais Novos
19.00 Teleregiões
19.20 Rios de Portugal — «Rio Guadiana»
20.00 Telejornal
20.27 Boletim Meteorológico
20.30 Direito de Antena — PS.
20.40 Vamos Jogar no Totobola
20.55 «Chuva na Areia» — 58.º episódio.
21.30 Noite de Cinema — «Os Onze do Oceano». Intérpretes: Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davis Jr., Peter Lawford, Angie Dickinson, Richard Conte, César Romero, Akim Tamiroff, Buddy Lester, Red Skelton e George Raft. Realização: Lewis Milestone.



A RTP-2 apresenta mais uma filмотeca TV, com o 3.º episódio de «Romance na Serra» e poemas lidos por João Villaret

- 19.32** Desenhos Animados
20.00 Miragaia
20.20 Adágio — recital de violoncelo e piano.
20.50 Filмотeca TV — com João Villaret e o 3.º episódio do «Romance na Serra».
21.45 «A Sucessora» — 58.º episódio.
22.15 Jornal da Noite

Amanhã
RTP1 **RTP2**
18.17: Notícias; **18.20:** Tempo dos Mais Novos; **18.55:** «Yakar»; **19.00:** Teleregiões; **19.20:** Desporto Debate; **20.00:** Telejornal; **20.27:** Boletim Meteorológico; **20.30:** «Chuva na Areia»; **21.05:** Vitorino no Coliseu; **22.00:** «Projecto Atlântida»; **23.00:** Último Jornal.
19.32: Desenhos Animados; **19.55:** RTPBrasil; **20.20:** Directo/2; **21.25:** «A Sucessora»; **22.00:** Jornal da Noite.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1
«Os Onze do Oceano» (21.15)

RTP2
Filмотeca TV (20.30)

CHUVA NA AREIA
Na praia, os pescadores conversam de novo sobre a morte do Caniço. «O Matelot quer saber se a Ana anda a tentar descobrir quem fez aquilo ao Caniço porque é preciso castigá-lo» afirma o Maravilhoso, enquanto o tenente Ferreira interroga o Malaquias sobre a relação que a neta e o Caniço mantinham. Malaquias procura fugir à resposta e Ferreira mostra-lhe a ponta de um charuto que encontrou no casebre do Caniço. O velho garante que não sabe a quem pertence e adianta que mesmo que soubesse não diria pois teme as represálias. Ao longo da praia Guida passeia com uma amiga, contando-lhe a impressão que a morte do rapaz lhe causou.

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

“Com o Coração Cheio de Sopa”

Foi primeiro a apresentação, pelo jornalista António Valde-mar. Depois serviram sopa. Durante pouco mais de duas horas, na Livraria do Estado, na Rua Marquês de Sá da Bandeira, conviveu-se, em torno de Margarida Botelho, que viu ontem lançado o seu primeiro romance, «Com o Coração Cheio de Sopa», em edição da Imprensa Nacional-Casa da Moeda (collecção «Plural») com capa de José Alberto Fontes reproduzindo um desenho de Rogério Petinga.

Durante anos, Margarida Botelho tem desenvolvido os seus romances possíveis em colaborações que dão para viver. Escreveu antes deste livro outros dois, de género bem diferente.

Se o êxito do romance for igual ao do lançamento, estaremos todos de parabéns. Basta folhear este livro de título cativante para descobrir que a Imprensa Nacional não lançou ontem só um romance: lançou também uma romancista.

Mas as coisas da cultura em

Portugal, e vem agora a ío IVA... De qualquer forma, vale sempre a pena continuar até porque

a aragem é amável: passa-nos por cima com precaução, como lembra a autora na frase final do

romance que termina com três pontos de reticências...

A.N.

“Antena 1” comemora Dia Mundial do Teatro

A Antena 1 comemora o Dia Mundial do Teatro, dedicando ao longo da sua programação vários espaços nos quais estarão presentes nomes grandes do teatro.

Deste conjunto de programas destacamos a peça radiotónica «O Anfitrião no Teatro Português», com textos de Camões,

António José da Silva («O Judeu») e Augusto Abelaira, seleccionados por Bela Jardim.

Colaboram: Eunice Munõz, Carmen Dolores, Ana de Sá, Jacinto Ramos, Rui de Carvalho, Manuel Coelho, António Anjos e Vítor de Sousa.

Da parte técnica salientamos as participações de Ruby Ávila,

Noel Cardoso e Fernando Curado Ribeiro.

«O Anfitrião no Teatro Português» que se transmitirá às 21 horas, invoca, no Dia Mundial do Teatro, com uma história de deuses, esse deus tão falível que é o Homem, no seu constante desejo de ocupar lugar diferente ou de se fazer passar por outrém.



BATAS PROFISSIONAIS

Atenção ao Decreto-Lei 261/84 de 31/7

TINTURARIA GUANABARA

Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D — 1000 (Metro Areeiro)

R. Infância 16, 55-C — 1300 LISBOA

Bogart: um mito na cinemateca

Humphrey Bogart, nome mítico do cinema americano, está desde ontem a ser homenageado, na Cinemateca, com a exibição de 12 filmes representativos de uma carreira excepcional de actor, alguns dos quais também tiveram lugar relevante na obra de realizadores tão célebres como Raoul Walsh, Howard Hawks e John Huston.

«The Maltese Falcon», de 1941, película que celebrizou Bogart, «They Drive By Night», de 46, «Casablanca», de 43, «To Have And Have Not», de 44 e «The Big Sleep», de 45, rodados no auge da sua popularidade, ou «The African Queen», que lhe valeu um Óscar da Academia de

Hollywood, são alguns dos filmes que ilustrarão o percurso deste actor, que incarnou um novo herói romântico, «o duro dos duros que estava sempre do nosso lado» com o definiu um jornalista americano.

A imagem solitária, cinza e irreverente de Bogart foi ressuscitada nos anos 60 por milhões de fãs em todo o mundo acabando por se transformar no gigantesco culto «Bogey» que ainda hoje perdura.

O actor nasceu no dia de Natal de 1899, filho de um cirurgião e de uma ilustradora das melhores revistas femininas de Nova Iorque. Aluno de uma escola para gente bem nascida, a sua pri-

meira inclinação foi para a marinha e, nessa arma, prestou serviço na primeira guerra mundial. Desmobilizado percorre mil ofícios e, em 1920, a actriz Alice Brady leva-o para o teatro. Nos anos 20 não sai dos palcos, cada duas vezes, divorcia-se umas tantas e, em 1929, entra em Hollywood como figurante.

Ascensão e morte

O seu primeiro filme data de 1930. Chamou-se «Up The River» e foi dirigido por John Ford. Até 33, fez muitos papéis secundários e os estúdios aconselharam-no a voltar ao teatro. Bogart aceita um papel de

«gangster» na peça de Robert Sherwood, «A Floresta Petrificada».

Leslie Woward, que tinha o papel principal, foi o primeiro a reparar no seu talento e impôs-lhe a Warner para a versão que da peça filmou Archie Mayo em 1936. O sucesso da obra consagrou Bette Davis e lançou Bogart. Mas, apesar disso, durante os anos 30 o seu nome vem ainda muito depois dos «duros» da Warner; Cagney, Muni, Robinson, Garfield, Raft.

Em 40, retoma com «They Drive By Night» a sua colaboração com Raoul Walsh, o cineasta que melhor compreendeu tudo o que se podia extrair de Bogart, e

o filme assinala, para a maior parte dos seus biógrafos, a grande viragem na sua carreira.

Os naos de glória começaram, com a criação do herói típico, de filme para filme corrigido e aumentado. O «mito Bogart» está presente em «High Sierra», de Walsh, «The Maltese Falcon», realizado em 41 por Huston, fita que lhe dá a celebridade e no celeberrimo «Casablanca», de Curtiz.

Depois é o período Hawks e a associação Tauren Bacall, marcada por «To Have And Have Not», de 44 e «The Big Sleep», de 46, duas obras-primas. A seguir vieram «Dead Reckoning», «Os passageiros da Noite», «O Te-

souro da Sierra Madre» todos de 1947. «Paixões em Fúria» e «O Crime Não Compensa», RESPECTIVAMENTE DE 48 E 49 CULMINARAM A DÉCADA. No fim desta o prestígio de Bogart atingira o zénite.

Em 50 voltou a ser dirigido por Ray, WALSH e Huston, o seu papel em «A Rainha Africana» valeu-lhe um Óscar. Morreu em 1957, «dum cancro e dum milhão de whiskeys». O mito de Humphrey Bogart é na história do cinema um caso sem precedentes e ele é a única vedeta masculina que pode competir com objecto de culto como as grandes estrelas femininas como Garbo, Marlene ou Marilyn.

Cat Stevens reeditado

A reedição da discografia de Cat Stevens talvez nada signifique para a nova geração de rock, mas isto certamente pelo afastamento prolongado do músico do mapa musical. Por isto, torna-se quase obrigatório relembrar a contribuição do cantor inglês para o rock, nas décadas de 60 e 70.

Cat Stevens, de ascendência grega, nasceu em Londres em 1948 e o seu primeiro trabalho discográfico surgiu em 1966, intitulava-se «Matthew and Son», seguindo-se «New Masters» em 1967. Dois álbuns de onde saíram os seus primeiros sucessos, «Matthew and Son» e «I'm Gonna Get Me a Gun», temas praticamente comerciais.

O músico adoeceu e quando passou dois anos regressou à cena musical, a sua proposta musical havia mudado. Em 1969 alcançou grande êxito como tema «Lady d'Arbanville», dedicado a uma antiga companheira

sua.

Stevens Georgiou, de nome próprio, aparece e integra-se no denominado «soft rock» e que apelava ao regresso à pureza da viola acústica e à utilização da voz como instrumento primordial.

Este género nasceu quando caiu o «flower power», cujo último fôlego foi Woodstock, e o rock entrou em fase de atribulada crise. Havia a necessidade de criar objectivos, senão os de «o rock pelo rock», que levou aos detestáveis riffs de guitarras e estranhas fusões que vagamente se pareciam com jazz/rock ou rock sinfónico.

Não utilizando positivamente a evolução tecnológica, em instrumentos como os sintetizadores, o rock limitou-se à batida quadrada da bateria ao baixo monocórdico, aos solos distorcidos da guitarra eléctrica e a letras que nada diziam, servindo apenas como acompanhamento

da música.

Dentro do «soft rock» encontravam-se nomes como Simon & Garfunkel, Leonard Cohen, Laura Nyro, Neil Young, James Taylor e John Denver, entre outros.

Conversações

«Mona Bone Jackson» é um álbum de Cat Stevens de 1970 e que trouxe uma simplicidade musical de melodias envolventes e cujo conteúdo do trabalho literário era determinante, como o seria em todos os seus discos.

O apogeu da sua carreira dá-se entre 1970 e 1973, cujos discos são representativos nos anos 60, o álbum «Mona Bone Jackson», de 70, «Tea for the Tillerman», de 71 e «Catch Bull at Four», de 72. Dentro destes acetatos, alguns temas se tornaram hits, como «Morning has Broken», «Peace Train», «Wild World», «Father and Son» ou

Sad Lisa». A música simples de Cat Stevens juntavam-se Peter Gabriel, na flauta, Alun Davis, na guitarra ou Harney Burns na percussão.

Chegava 1973 e a crise do rock tornou-se profunda, nada existia de novo, era o perfeito caos, até que em 1976 surgiu o movimento punk. Muitos foram aqueles que «morreram» no espaço destes três anos e Cat Stevens foi um deles.

A partir do álbum «Foreigner» o compositor entrou em crise de inspiração, como quebrando todo o seu projecto musical trocando a viola pelo piano, como instrumento base. Mesmo a nível de letra toda a sua opção intimista degenerou num misticismo exagerado, chegando a questões metafísicas, o que aconteceu a quase todos os músicos de rock da sua geração. Em 1979 converte-se ao islamismo, muda de nome e vende todos os seus bens.

«Destino de Aventureiro» novo album do Ney Matogrosso

«Destino de Aventureiro» é o último álbum de Ney Matogrosso. Um disco que se destaca dos anteriores pelo todo, pelos arranjos dos temas, pela coerência, pela óptima gravação. Ney cresceu em «Destino de Aventureiro», com a ajuda do produtor Mazola.

Ney Sousa Pereira de seu nome próprio, adoptou como o nome artístico o deo seu estado, o de Mato Grosso. Antes de ser o homem mais espectacular do Brasil, passou por vários estádios, participou em bandas que não fizeram história, passou pelo teatro.

Em 1971, fundou com João Ricardo e Gerson Conrad o trio os «Secos e Molhados», que assentava nas guitarras eléctricas e primordialmente na voz de Ney. Grupo que alcançou êxito com temas como «Sangue Latino», «O Vira» e a «Mulher Barriguda», ou «A Rosa de Hiroshima».

Mas o cantor sentiu a necessidade de cantar a solo. O primeiro álbum foi «Água-do-Céu Passaro» em 1975 e até hoje ele sempre canta temas dos mais variados compositores, de Chico Buarque, Rita Lee, Ary Barroso, Milton Nascimento, ou ainda adaptações de Chuck Berry e clássicos.

9 álbuns em Portugal

Ney espanta pela sua capacidade criadora de «show» para «show». Os seus espectáculos caracterizam-se pela expressão corporal como forma de visualizar o que sente. As suas interpretações tem uma impressão digital própria. Ele multiplica-se. Alimenta os personagens pelo traje, pelo comportamento cénico, em autênticas coreografias sempre inovadoras. Ele expõe-se no palco. É tudo ou nada.

SABE QUE O ALCOOLISMO É UMA DOENÇA?

E uma doença que mata! Se quer saber mais sobre o problema, venha assistir a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.ª 4.ª 6.ª às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU

Se quer parar de beber o problema é nosso. Venha falar connosco, venha a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.ª 4.ª 6.ª às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	75445	81845
ALEMANHA FED (marco)	54840	55850
ÁUSTRIA (xelim)	7865	7885
BÉLGICA (franco)	28547	28747
BRASIL (cruzeiro)	\$025	\$040
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	127870	129870
(notas de 5 a 1000)	128820	130820
DINAMARCA (coroa)	15825	15885
ESPAÑA (peseta)	\$930	\$050
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	175890	177890
(notas de 5 a 1000)	176840	178840
FINLÂNDIA (marca)	26825	26885
FRANÇA (franco)	17375	18845
HOLANDA (florim)	48815	49815
IRLÂNDIA (libra)	170885	174885
ITALIA (lira)	\$078	\$088
JAPÃO (lira)	\$680	\$685
NORUEGA (coroa)	19800	19850
REINO UNIDO (libra)	207830	211830
SUECIA (coroa)	19805	19855
SUIÇA (franco)	84825	85835
VENEZUELA (bolivar)	11870	12870

Observações:
1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 17.50: Informação regional; 18.05: A gaita dos sete toques; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 20.20: No estúdio e no estúdio; 20.35: Catequese semanal; 20.45: Música portuguesa; 21.00: O anfitrião no teatro português; 21.40: Noites de luar; 23.30: Último jornal. Notícias a todas as horas.

Programa 2

15.18: Solos de viola dedilhada; 15.30: A música de piano na era romântica; 16.00: Música do século XX; 16.45: Música de ópera; 17.00: Ciclo Beethoven; 17.30: Música de todos os quadrantes; 18.00: Poesia; 18.05: Música vocal, de Palestrina; 18.40: Música de tecla; 19.00: Música de Brahms; 19.15: Alfa e ômega; 20.00: Música de câmara, de Haydn; 20.40: A voz de Roma; 21.00: Antologia dos músicos portugueses; 21.30: Novas edições portuguesas; 22.10: Música de câmara; 23.00: Inter-câmbio musical; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RADIO COMERCIAL

ONDA Média (263, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Caras e coraças; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca; 22.00: Protugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 23.00: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 23.00: Pé de vento; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RADIO RENASCENÇA

15.00: Meio-tarde; 16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LARR; 20.30: Universidade na Rádio; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Clube dos colecionadores; 24.00: Sessão da meia-noite; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; 16.00: A cor do som; 18.00: Entre-Campos; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Porto belo; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Último metro; 02.00: Estação de xerxipio. Notícias a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 390

HORIZONTAIS:

- 1 Grampo. Preposição. Suspiros.
- 2 Acometo. Peças de vestuário para as mãos.
- 3 Versejo. Carimbado.
- 4 Liquei. Cidade de Espanha.
- 5 Sufixo que designa abundância. Alambique indiano.
- 6 Confrontada.
- 7 Post scriptum. Em partes iguais. Chefe etíope.
- 8 Autores. Aterrorizara.
- 9 Fizeras ninho. Cento e um em romano (inv).
- 10 Tempo do verbo haver (inv). Recusa.
- 11 Tosto. O sono das crianças. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.

VERTICAIS:

- 1 Camifcina (ant). Colheita.
- 2 Acerto. Mulheres.
- 3 Rio de Inglaterra. Pronome pessoal.
- 4 Fútil. Primeira parte do nome da rainha do Egipto, cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859.
- 5 Rédua de camelos ou mulas.
- 6 Rainha da Arábia também chamada Belkiss. De cobre, zinco ou bronze.
- 7 Encarecer. Largo de Lisboa.
- 8 O mesmo que gengivite. Reis.
- 9 Orçara. Nosso Senhor.
- 10 Palmeira da Amazônia. Concedias.
- 11 Sua Senhoria. Jaquetas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 230

HORIZONTAIS:

- 1 O mesmo que autópsia.
- 2 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Acerta.
- 3 Uma das Espórades. Quinto filho de Jacob. Preposição.
- 4 Reis. Procura (fig). Aqui.
- 5 Estreitos. Reis.
- 6 Marcara (o gado) com ferro em brasa. Boro (s.q).
- 7 Preparados com ópio. Azáfama.
- 8 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Sela pequena e rasa.
- 9 Concedes. Mete em mala.
- 10 Antepassados. Centímetro. Quinhentos e dois em romano.
- 11 Ôsmio (s.q). Nome de Buda, na China. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.

VERTICAIS:

- 1 Horror à morte.
- 2 Boatos. Nome de letra (inv). Verso.
- 3 Cabelos brancos. Servos.
- 4 Estacionavas.
- 5 Salários.
- 6 Planta vivaz e medicinal. Colalto (s.q).
- 7 Apellido. Remassem para trás.
- 8 Item. Arsénio (s.q). Preposição.
- 9 Suspiros. Canção antiga acompanhada de música sentimental.
- 10 Atracção sexual mórbida pelos cadáveres.
- 11 Leitos. Estimais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 389

HORIZONTAIS:

- 1 ONDE. Lot. HÁ.
- 2 Lai. Notas.
- 3 Ir. Catanas.
- 4 Vã. Coana.
- 5 Ris. Ga.
- 6 Lusácia. Mão.
- 7 Ma. Aa. Gala.
- 8 Ain. Urdi.
- 9 Catara. Na.
- 10 Liça. Cocho.
- 11 Oro. Passa.

VERTICAIS:

- 1 Olival. GALO.
- 2 Nara. Um. II.
- 3 DI. Assacar.
- 4 CC. Iaco.
- 5 NAO. CANTA.
- 6 Lotaria.
- 7 Otária. Urca.
- 8 Ténis. Grãos.
- 9 Saa. Dão. Cs.
- 10 GALINHA.
- 11 Au. Camarão.

PROVÉRBO: Onde há galo não canta galinha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 229

HORIZONTAIS:

- 1 Negus. Campa.
- 2 Elevaras. Ai.
- 3 Comas. Uo.
- 4 Rui. Suamos.
- 5 Dia. Ra. At.
- 6 SAO. Reatado.
- 7 Essa. Rd. Bar.
- 8 Pa. Ada.
- 9 Prose. Alga.
- 10 Ne. Lot. Mear.
- 11 Ralo. Acampa.

VERTICAIS:

- 1 Necrose. Per.
- 2 Elou. Assina.
- 3 Gernidos.
- 4 Uva. Apolo.
- 5 Sassar. Aso.
- 6 ER. Ew.
- 7 Camarada.
- 8 As. Mat. Dama.
- 9 Ou. Abalem.
- 10 Passada. Gap.
- 11 Aio. Torrara.

cartaz de cinemas e teatros

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19 e 21.30
- M. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
PENSÃO DO AMOR LIVRE

BABILÓNIA
Av. Elias Garcia, 362-D

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

BERNA 776098
Av. Marques de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30 e 21.30
- Para Todos
PINOCCHIO

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
PROTOCOLO

CINE BLOCO 55682
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
POLTERGUEIST, O FENÓMENO
Às 24 - M. 12 a.
OS DOIS INDOMÁVEIS

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
SUTHIS, O MONSTRO

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
BINGO-BONG
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
A FUGA DO CAÇA SOVIÉTICO

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 18 a.
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
REVOLTA NO PACÍFICO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 anos
ZÁSI! TUDO AO LÉU

2000 2100055
Av. B. Voluntários, 113-4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
A ESTRADA DE FOGO

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
BEVERLY HILLS COP, O CAÇA-POLÍCIAS

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
PAULINA NA PRAIA

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
COMEBACK, FUGITIVOS DO INFERNO

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
- M. 16 a.
O CONFRONTO

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
OS MARRETAS CONQUISTAM NOVA IORQUE
Falado em português

LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- M. 12 a.
OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORES

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
UM LUGAR NO CORAÇÃO
c/ Sally Field

ODEON 326283
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 16 a.
A VINGANÇA DO DRAGÃO

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
MY FAIR LADY



Uma cena do filme «PAULINA NA PRAIA». A nova obra-prima de ERIC ROHMER da série «Comédias e Provérbios»

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
O MARGINAL

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
- M. 16 a.
DANIEL, PASSADO SEM RESGATE
Às 23.45 - M. 18 a.
FRANKENSTEIN JR.

SALA 2
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- M. 12 a.
O TERCEIRO TIRO

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
- M. 16 a.
NOSTALGIA
Às 23.30 - M. 18 a.
TOM HORN, O COWBOY

SALA 4
Às 15, 17, 19 e 21.30
- M. 12 a.
ULTRA-SECRETO
Às 23.30 - M. 18 a.
O FANTASMA DO PARAÍSO

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
PAULINA NA PRAIA
Às 24 - Int. men. 13 a.
ASAS DA NOITE

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14-M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

ROXY 548560
Av. Almirante Horta, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
O TEU OLHO É A MINHA DESGRAÇA

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
PASSAGEM PARA A ÍNDIA

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
- M. 16 a.
EUREKA

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 18.45 e 21.15
- M. 12 a.
PROTOCOLO

7.ª ARTE 730211
Av. República e E. Entre Campos, 63

Às 15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 12 a.
PROTOCOLO
c/ Goldie Hawn

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706660
E. de Benfica, 123-A

Às 15, 17.30 e 21.45
- M. 6 a.
SPLASH, A SÉRIE

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contendas, 107-B

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
BINGO-BONG

XENON 808480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
OS FUGITIVOS DO INFERNO

outros cinemas

ALFA-1 - «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 - «Revolta no Pacífico», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 - «O Caça-Polícias», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (6 anos)
TERMINAL - «História do Soldado», às 21.30 (12 anos)
ZODIACO - «O Império do Desejo», às 21.30 (18 anos)
FN 1 - «Pinóquio», às 21.15 (6 anos)
FN 2 - «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
FN 3 - «Loucuras do Ritmo», às 21.30 (6 anos)

MUNDIAL - «Beverly Hills Cop, o Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
APOLLO 70 - «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO - «Garotas Sensuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA - «Sexo de Ouro», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO - «Identificação de uma Mulher», às 21.30 (16 anos)
ESTÚDIO ACS - «Os Compadres», às 21.30 (12 anos)
LONDRES - «Amadeus», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI - «Pinóquio», às 21.30 (Todos)
CITY-CINE - «Pinóquio», às 21.30 (6 anos)
PROMOTORA - «Justiça de Guerra», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS - Oxford - «Zási! Tudo ao Léu», às 21.30 (12 anos)
Algés - Stadium - 21.15 - «O Companheiro» (12 anos)
Paço de Arcos - Chaplin - 21.15 - «A História de Bruce Lee» (18 anos)
Oeiras - Oeiras-Cine - 21.15 - «A Espada da Vingança» (18 anos)
Estoril - Casino - 21.15 - «Os Taxistas do Ritmo» (12 anos)
Cascais - Impuls - 21.30 - «Nova York 2 Horas da Manhã» (18 anos)

Outra Banda

Almada - Inicível - 21.15 - «O Homem de Ferro» (12 anos)

ALMADA - Cine-Almada - «O Destraçado do Táxi Amarelo», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 1 - «Imagem Quebrada», às 21.30 (16 anos)
COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 2 - «A Batalha das Ardenas», às 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra

Cacém - Cine Estúdio Flores - 21.30 - «O Mensageiro» (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Só contra todos» 21.30 (16 anos)

Porto

BEBÉ - «Paris Texas», às 21.45 (12 anos)
OLÍMPIA - «João Brincas, Avançado Fura-Redes», às 21.30 (Todos)
CHARLOT - «Paris Texas», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE - Sala L - «Paris Texas», às 21.45 (12 anos)
BATALHA - «Sheena, a Rainha da Selva», às 21.45 (12 anos)
TERÇO - «Mandingo», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN - «Crónica dos Bons Malandros», às 21.30 (12 anos)
ÁGUA - «Pinóquio», às 21.45 (Todos)
RIVOLI - «O Crime de Simão Bolandras», às 21.30 (12 anos)
FOCO - «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL - «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA - «A Puritana Sexual», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO - «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE - «Amadeus», às 21.15 (12 anos)
PEDRO CEM - «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE - Sala A - «Os Marretas Conquistam Nova Iorque», às 21.30 (Todos)
NUNO ALVARES - «Pinóquio», às 21.30 (Todos)
JULIO DINIS - «As Rapaças Alegres do Campo», às 21.30 (18 anos)
COLISEU - «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA: Costa, R. Escolas Gerais, 88-A; **ALTO DE SANTO AMARO** - RIO SECO: Dilema, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636820); **ALVALADE**: Sannex, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO**: Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA** - PORTAS DE BENFICA: Benfica, E. de Benfica, 678-E (T. 993912).

teatros

Lisboa

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN - «Paixão Segundo São Mateus», às 20.00
COMUNA - «Para Onde Is?», às 21.30
MARIA VITÓRIA - «Não Batam Mais no Zezinho», às 20.30 e 22.45
VARIEDADES - «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
VASCO SANTANA - «Último Acto», às 21.30
VILLARET - «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
TEATRO DA GRAÇA - «Todos os Cômicos Acabam com uma Canção», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - «Santa Joana dos Mataduros», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA - «Eva Perón», às 21.30 (18 anos)
TEATRO ABERTO - «O Estíngio Gorda», às 21.30 (13 anos)

PORTO

CARLOS ALBERTO - Grupo Experimental de Bailado do Porto, às 21.45 (6 anos)
CAMPO ALEGRE - «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE - «O Fidalgo Aprendiz», às 22.00 (13 anos)
REALJO - «Com Papas e Bolos se Enganam os Tolos», às 21.30 (16 anos)
TEP - «Amor de D. Perlimpim com Belisa em seu Jardim», às 21.45 (6 anos)

702532); **CAMPO DE OURIQUE**: Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **LUMIAR**: Almada, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MADRE DE DEUS**: Madre de Deus, R. da Margem, 158 (T. 382470); **MARQUES DE POMBAL**: Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA**: Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA**: Marfuz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, 140-B-C (T. 9815446); **PONTINHA**: Leito Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882868); **ALCANTARA**: Bairro, R. Priordio Crato, 27 (T. 311216); **ANJOS**: AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA** - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA**: Morão, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **ENCOSTA DO RESTELO** - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ENCARNAÇÃO**: Zira, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS**: Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA**: Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ-2**: CIRCULAR: J. Ribeiro, E. da Luz, 199-A (T. 661453); **SÃO SEBASTIÃO**: Segres, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BURACA** - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVIA**: BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente;

COSTA DE CAPARICA: Chal, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO**: Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Mascarenhas Neto, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS**: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA**: Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **SEIXAL**: Godinho, L. da igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO**: Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Guarnão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Gamaleiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL**: Mira, P. Jorge Af. (T. 20427). Permanente; **PORTUGAL**: R. Camilo Castelo Branco (T. 23211). Permanente; **Soromenho**, R. Machado Santos, 24 (T. 22691) Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES**: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCÁBATE**: Deche, Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, 2 (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS**: Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MAVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS**: Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira,

farmácias

R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE**: Maceu, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOIEIROS**: Amarel Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE**: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA**: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMO-REIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL**: Sulca, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 280407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Rebolera (T. 938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116. Até às 22 horas; **DAMAIA**: D. João V, Av. Gurgel do Amarel, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Pereira Dias, Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; **CAMARATE**: Mendonça, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM**: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS**: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCES**: Claro Russo, Estelânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 9290088).

OUTRAS

MOSCAVIDE: Varela, Av. de Mosca-vide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM**: Cortes, Av. Maria Luísa Braancamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES**: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

COMBRA

SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **OLIVEIRA RAMOS**, Monte Formoso (T. 20758); **SÃO SEBASTIÃO**, R. António Jardim, Bairro de São Sebastião, Olivais (T. 712802).



DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porto: 321154 - Redacção: 320271/2/3
Preço do «DL» na Madeira: 40000

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico: **DIEBOA**
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: **INTERPRESS**
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

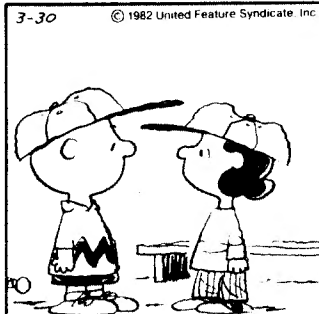
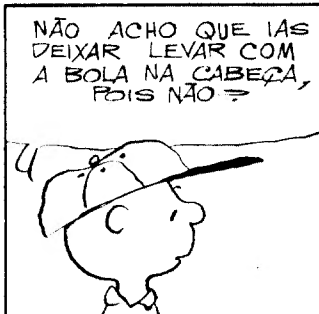
PREIA-MAR BAIXA-MAR
6.08 3,4 m 11.50 1,5 m
18.19 3,4 m
Dia 28
6.46 3,2 m 0.16 1,6 m
19.01 3,2 m 12.34 1,7 m

**TEMPERATURAS DO AR
AS 6 HORAS:**

BRAGANÇA	6°
VIANA DO CASTELO	13°
VILA REAL	8°
PORTO	12°
COIMBRA	9°
CABO CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	8°
ÉVORA	8°
BEJA	6°
FARO	9°
SAGRES	8°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	16°

**PREVISÃO DO TEMPO
PARA AMANHÃ**

Céu geralmente muito nublado.
Vento fresco. Nebulosa matinal.



Maioria: a imagem da desagregação

A maioria deu de si ontem a imagem da desagregação. Paralisado pela necessidade de manter a todo o custo a coligação até Julho — em Belém Eanes é sempre uma ameaça constante — devido à ainda não anunciada, mas certa, candidatura de Soares à Presidência da República, o Partido Socialista encontra-se à mercê do seu parceiro, mostrando uma total incapacidade de reacção aos ataques e ao desgaste que este dia a dia lhe impõe. Resta apenas saber por quanto tempo.

Tudo começou com a proposta do PCP sobre um inquérito à actuação de Eugénio Nobre, um militante do PSD da facção motapinista, que dirigiu até à recente remodelação governamental a Secretaria de Estado das Obras Públicas. A proposta cuja discussão havia sido iniciada na semana passada, contava com o apoio do PS, na altura expresso pelo deputado Paulo Barral.

Retomada a questão, o PSD, através de Cardoso Ferreira, manifestou a sua intenção de votar favoravelmente o inquérito mas com um «pequeno» aditamento: o alargamento do âmbito do mesmo à actuação do ministro do Equipamento Social, então o socialista Rosado Correia. Após alguma discussão os socialistas chamaram a atenção para o facto de num pedido de inquérito anterior — ao secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, também militante do PSD — os social-democratas não terem

manifestado vontade de que o mesmo fosse também extensivo ao ministro do Trabalho. Seria por este ser um alto responsável do PSD?

Lopes Cardoso (UEDS) veio também à liça dizer que se recusava a acreditar que o alargamento do âmbito do inquérito pedido pelo PSD tinha como objectivo «diluir a responsabilidade de um secretário de Estado social-democrata num ministério gerido por um militante socialista».

Eram evidentes os objectivos políticos do aditamento suscitado pelo PSD; era óbvio o gáudio da oposição ante o «espectáculo» que lhe estava a ser oferecido pelos parceiros da coligação; o resultado da votação acabou por não espantar ninguém. A proposta de inquérito apresentada pelo PCP recolheu a unanimidade da câmara, mas quanto ao aditamento, o PS ficou em minoria — apenas a ASDI e a UEDS apoiaram os socialistas — com a oposi-

ção (PCP e CDS) a juntar os seus votos ao PSD. A actuação do ex-ministro socialista do Equipamento Social vai ser assim também alvo de inquérito.

Irritação

Mas a irritação entre socialistas e social-democratas tinha começado logo de manhã, mais concretamente na reunião de líderes. A história é breve, mas significativa.

Segunda-feira ao fim da tarde, Mário Soares contactou o Presidente da Assembleia da República dizendo que o Governo gostaria de fazer uma comunicação ao Parlamento sobre questões que se prendem com a adesão de Portugal à CEE. Ora, como o ministro das Finanças teria de estar em Bruxelas hoje de manhã, essa comunicação teria de ser feita ontem. Retorquiu Fernando Amaral dizendo que isso implicaria alterações de agenda nos trabalhos da Assembleia pelo que só a conferência de líderes poderia decidir.

Convocados, os líderes parlamentares para uma reunião, ontem de manhã, não foi encontrado consenso. A oposição acusava o Governo de pretender, à última da hora, tratar pela rama uma questão que tantas dúvidas

e tantas interrogações tem levantado, inclusivamente no seio da comissão parlamentar especializada. Houve até quem dissesse que o Executivo tratava os deputados como «figurantes» nesta matéria, querendo agora fazer o papel de actor principal.

Os socialistas tentaram tudo por tudo para convencer os seus interlocutores, mas sem êxito. Finalmente, o social-democrata, António Capucho, líder parlamentar do PSD, viria a dar a «machadada» final nas pretensões dos seus parceiros de coligação. Que o seu partido não dava aval a que a questão da CEE fosse tratada daquela maneira, que pretendiam discutir a integração europeia mas num debate preparado convenientemente e que se eram só informações que o ministro Ernâni Lopes queria dar, então que as prestasse à comissão parlamentar especializada.

Os socialistas atacaram: que o PSD estava a inviabilizar um debate que têm andado a reivindicar. Mas a decisão do PSD era inabalável.

Contratos de arrendamento urbano

Ainda ontem foi iniciado o debate do recurso apresentado

pelo PCP contra a proposta de lei que institui os contratos de arrendamento urbano com prazos limitados, cabendo a Odete Santos a defesa da posição do seu partido. Roque Lino (PS) rebateu as posições da deputada comunista.

No período de antes da ordem do dia, o deputado Duarte Lima (PSD) e Filloil Guimarães (PS) fizeram intervenções em defesa de reivindicações transmontanas.

João Amaral (PCP) fez um discurso no qual salientou que o Comité para a Liberdade Sindical, da OIT, reconheceu a razão de uma queixa do Sindicato dos Trabalhadores dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas contra o Governo português. De acordo com aquele deputado, o Comité considera que aqueles trabalhadores têm o direito de, sem autorização prévia, constituírem organizações da sua escolha.

João Amaral recordou que no mesmo sentido iam já posições anteriormente manifestadas pela Procuradoria-Geral da República, Tribunal Constitucional e Provedor de Justiça.

Aurea Sampaio

APE e PEN - -CLUBE

Os mais sérios candidatos aos prémios literários

Dentro de poucos dias serão revelados os ganhadores dos Prémios da Associação Portuguesa de Escritores e do Pen-Clube. A escolha do júri tem sido particularmente difícil (segundo conseguimos apurar) devido ao número e à qualidade de livros concorrentes. Entre os mais cotados, neste momento, contam-se (e a ordem é arbitrária, neste caso): «Discurso de Alfredo Marceneiro a Gabriel Garcia Marquez», de Diniz Machado; «Notícia da Cidade Silvestre», de Lúcia Jorge; «Elegia para um Caixão Vazio», de Baptista-Bastos; «O Ano da Morte de Ricardo Reis», de José Saramago; e «Amadeo», de Mário Cláudio. Outros autores que concorrem: Maria Gabriela Llansol, Armando da Silva Carvalho e Joana Ruas, esta última autora de «Zona».

Quarta edição de um romance de Baptista-Bastos

Entretanto, o romance «O Secreto Adeus», de Baptista-Bastos, vai ser lançado em quarta edição (atingiu, até agora, a tiragem de 16 500 exemplares) pelas Edições O Jornal, a mesma casa que, no ano transacto, publicou «Elegia para um Caixão Vazio», considerado um dos mais «importantes romances da década» (Jacinto do Prado Coelho) e «certamente o maior romance do pós-25 de Abril», na opinião de Fernando Dacosta. Por sua vez, Maria Lúcia Lepecki, em «Expresso», considerou a «Elegia» como um «romance de leitura obrigatória» escrito num estilo sumptuoso e singularíssimo.

Segundo informações de Edições O Jornal, «O Secreto Adeus» será lançado, eventualmente, no próximo mês de Abril.

PSD adia marcação do conclave

A reunião da Comissão Política do PSD prevista para hoje onde devia ser decidida a convocação do conclave para escolha do candidato presidencial foi adiada para a próxima sexta-feira.

A visita de Isabel II a Lisboa e as reuniões protocolares que lhes estão associadas, nomeadamente a visita real à Assembleia da República, estão na origem do adiamento.

O conclave deve reunir-se logo após a realização no próximo fim-de-semana do referendo interno do PSD que definirá o perfil do

candidato a apresentar por este partido às eleições de Dezembro.

No entanto, receia-se ainda entre os social-democratas que no referendo não vote um terço dos militantes, número mínimo necessário para o referendo ter alguma relevância, de acordo com o regulamento aprovado no Conselho Nacional do PSD.

Recorde-se que habitualmente pouco mais de vinte por cento dos inscritos no partido votam nas chamadas «eleições primárias» destinadas a escolher os delegados aos congressos.

Na Biblioteca Nacional

Uma conferência do dr. Jacinto Baptista

Amanhã, quinta-feira 28 de Março às 17 horas, o dr. Jacinto Baptista, pronuncia no Anfiteatro da Biblioteca Nacional uma conferência sobre o tema: «Jaime Cortesão e Raul Proença: dois idealistas no mundo real». Com esta conferência encerra-se o ciclo que a Biblioteca Nacional promoveu todas as quintas-feiras desde 28 de Fevereiro e que acompanharam a Exposição

Biobibliográfica comemorativa do centenário do nascimento de Jaime Cortesão e de Raul Proença.

A Biblioteca Nacional editou um excelente catálogo da Exposição que constitui um imprescindível material de consulta e de referência sobre os dois escritores e a época contemporânea (1.ª República, Resistência ao

Estado Novo).

Antes da conferência do dr. Jacinto Baptista, e na Sala do Conselho da Biblioteca Nacional, será apresentada, em acto presidido pelo professor Manuel Vilaverde Cabral, director da Biblioteca Nacional, a edição da obra de Juan de Valencia: «Compendio Historial de la Jornada del Brasil» (1625).

Um PEUGEOT 205 novo, sem entrada e sem juros com a garantia ACP

EM 60 MESES

Dirija-se: à Sede ACP AUTOGRUPOS, Av. da República, 62-E - LISBOA
(2.ª a Sábado inclusivo, das 9 às 20h, sem interrupção)
Telefones: 77 95 00/77 99 00/77 88 88/77 98 98

Delegação do Porto: Rua Gonçalo Cristóvão, 2 - Telefones: 32 12 75/32 20 77

Serviços do AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL em Aveiro, Braga, Coimbra, Elvas, Faro, Valença e Funchal.

Agentes ACP AUTOGRUPOS e Agentes do Importador MOCAR, em todo o País.



ACP
autogrupos

uma questão de bom senso

Elegância 205
Conforto 205
Segurança 205
Consumo 205!

4 argumentos 205 para o conquistar.
Para você conquistar a estrada!